

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO

**A REALIZAÇÃO DE *PERFECT* ASSOCIADO AOS TEMPOS
PASSADO E FUTURO NO INGLÊS AMERICANO**

Rio de Janeiro
2022

FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO

**A REALIZAÇÃO DE *PERFECT* ASSOCIADO AOS TEMPOS
PASSADO E FUTURO NO INGLÊS AMERICANO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Leitão Martins

Rio de Janeiro
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

CM149r Costa da Silva Machado, Fernanda
A realização de perfect associado aos tempos passado e futuro no inglês americano / Fernanda Costa da Silva Machado. -- Rio de Janeiro, 2022.
178 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística, 2022.

1. aspecto. 2. perfect. 3. realização. 4. inglês americano. 5. representação sintática. I. Leitão Martins, Adriana, orient. II. Título.

**A REALIZAÇÃO DE *PERFECT* ASSOCIADO AOS TEMPOS
PASSADO E FUTURO NO INGLÊS AMERICANO**

Fernanda Costa da Silva Machado
Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Leitão Martins

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Examinada por:

Presidente, Professora Doutora Adriana Leitão Martins
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professora Doutora Ana Paula Quadros Gomes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professora Doutora Juliana Barros Nespoli
Centro Universitário Geraldo de Biase

Professora Doutora Ana Regina Vaz Calindro, Suplente
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professora Doutora Adriana Tavares Maurício Lessa, Suplente
Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

O que não falta é gente para agradecer por esses dois anos vividos entre mestrado, pandemia, trocas de emprego e muita ansiedade sobre como seriam os dias seguintes. Sem a ajuda dessas pessoas, de diferentes maneiras, provavelmente não estaria escrevendo esta página.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família: minha mãe, Terezinha, meu pai, Luiz Fernando, meu noivo, Jorge Alberto, e meu irmão, Luiz Vicente, pelo apoio de sempre e pelo incentivo em seguir nos estudos, por mais difícil que fosse conciliar o mestrado, o trabalho e questões pessoais. Compartilho muito da minha personalidade com meus pais, que lutaram muito para eu e meu irmão tivéssemos as melhores oportunidades na vida. Somos um pouco impacientes, ansiosos, mas sempre prontos a tentar novos desafios. Eu devo muito a vocês todos por estar aqui hoje. Amo todos vocês.

Em segundo lugar, agradeço à minha orientadora Adriana que, por um encontro marcado pelo destino, me orienta desde 2017, época de Iniciação Científica na Faculdade de Letras da UFRJ. Com ela, aprendi a fundamentar minhas falas, a coletar dados e discutir resultados de pesquisa. Com ela, aprendi também a ser uma pesquisadora interessada nas coisas *perfect* da vida. Espero que este trabalho seja motivo de orgulho para minha orientadora e meu grupo de pesquisa, Biologia da Linguagem (o famoso BioLing). Que nossa parceria continue por muitos anos.

Em terceiro lugar, agradeço à Faculdade de Letras da UFRJ, em especial Programa de Pós-Graduação em Linguística, por proporcionar aulas enriquecedoras para o meu currículo e o de todos os outros alunos. Ainda, agradeço pelo esforço feito para que tivéssemos aulas ao vivo durante a pandemia, sem que houvesse atrasos em nossos planos.

Ainda, agradeço a todos os professores da graduação que me fizeram ter certeza sobre minha escolha profissional. Hoje sou professora de inglês com muito embasamento teórico e prático por causa de vocês. Um agradecimento especial à Sylvia Frota, professora que virou amiga fora dos muros da universidade, com quem divido um livro e boas memórias.

Agradeço também às professoras doutoras que compõem a banca: Ana Paula Quadros, Juliana Nespoli, Ana Calindro e Adriana Lessa. Aprendi e aprendo muito com todas vocês e fico muito feliz por vocês terem aceitado o convite para fazerem parte da banca.

Finalmente, o que seria de mim sem meus amigos? Letícia, Andrei, Juliana, Luiza, Thais, Paula, Panda, Luisa, Isadora e tantas outras e outros que fizeram meus momentos na faculdade

serem mais leves e divertidos. Nayana, Matheus, Juliana e Vicle, meus grandes queridos do grupo de pesquisa. Katie e Letícia, amigas da vida que conheci no meu primeiro trabalho como professora de inglês. Também agradeço a todas as pessoas queridas do meu trabalho atual, especialmente Andrei e Juliana, que me ajudam e me fazem rir, mesmo nos momentos adversos.

Compartilho com todos vocês a minha felicidade por mais esta etapa finalizada na minha correria acadêmica. Muito obrigada a todos!

RESUMO

MACHADO, Fernanda Costa da Silva. **A realização de *perfect* associado aos tempos passado e futuro no inglês americano**. Rio de Janeiro, 2022. (178)f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

O objetivo geral deste trabalho é o de contribuir para o entendimento da representação sintática de *perfect*, um tipo de aspecto gramatical que revela um intervalo de tempo existente entre dois pontos no tempo. Para tanto, têm-se os seguintes objetivos específicos, com foco no inglês americano e com base na proposta de classificação de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) para o aspecto em questão: (i) investigar as morfologias que realizam o *perfect* universal (PU) e o *perfect* existencial (PE) associados ao passado e ao futuro e (ii) investigar os advérbios e/ou expressões adverbiais veiculadores de PU e o PE associados ao passado e ao futuro. Ainda, pretende-se aumentar o escopo de dados de realização de *perfect* associado aos tempos passado e futuro, além de se propor uma definição para este tipo de aspecto que englobe sua conexão com os três tempos, não apenas o presente, como se comumente vê na literatura. As hipóteses deste trabalho são: (i) há estruturas morfológicas exclusivas para a veiculação de pelo menos PU ou de PE associados aos tempos passado e futuro no inglês americano e (ii) há advérbios ou expressões adverbiais exclusivos para a veiculação de pelo menos PU ou de PE associados aos tempos passado e futuro no inglês americano. Para a verificação das hipóteses, três fases metodológicas foram aplicadas, nesta ordem: análise de um recorte de cinco horas do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*; aplicação de um teste de preenchimento de lacunas e aplicação de um teste de decisão. Os dados coletados e analisados revelam estruturas morfológicas específicas que realizam o PU tanto associado ao passado, quanto ao futuro. Além disso, advérbios e expressões adverbiais exclusivos para a veiculação de PU associado ao passado e futuro e de PE associado ao passado também foram encontrados. Assim, as hipóteses deste trabalho não foram refutadas e, consequentemente, foi possível advogar a favor da cisão do nódulo de *perfect* na árvore sintática em dois nódulos, um relacionado a PU e outro, a PE, como sugerem Nespoli e Martins (2018) e Nespoli (2018). Portanto, tanto o objetivo geral, quanto os objetivos específicos deste trabalho foram alcançados.

Palavras-chave: aspecto, *perfect*, tempo passado, tempo futuro, realização, inglês americano.

ABSTRACT

MACHADO, Fernanda Costa da Silva. **The realization of the perfect aspect associated with the past and the future in American English**. Rio de Janeiro, 2022. (178)f. Master Thesis (Master in Linguistics) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

The general objective of this work is to contribute to the understanding of the syntactic representation of perfect, a kind of grammatical aspect that reveals a time interval that exists between two points in time. In order to do so, there are the following specific objectives, which focus on the American English and are based on the classification proposal of perfect from Iatridou, Anagnostopoulou and Izvorski (2003) for this aspect: (i) to investigate the morphologies that realize the universal perfect (UP) and the existential perfect (EP) associated with the past and the future. Furthermore, it is intended to increase the data scope of realizations of perfect associated with the past and the future and to propose a definition for this kind of aspect that encompass its connection with not only the present, but the past and the future as well, as it is usually seen in literature. The hypotheses for this work are: (i) there are exclusive morphological structures for the realization of at least UP or EP associated with the past and the future in American English and (ii) there are exclusive adverbs or adverbial expressions for the realization of at least UP or EP associated with the past or the future in American English. For the verification of the hypotheses, three methodological phases were applied, in this order: the analysis of a 5-hour clipping of the Santa Barbara Corpus of Spoken American English, the application of a fill-in-the-blanks test and the application of a decision test. Data that were collected and analysed reveal morphological structures that realize UP associated with both the past and the future. Besides that, adverbs and adverbial expressions exclusive for the realization of UP associated with both the past and the future and the realization of EP associated with the past were also found. Therefore, the hypotheses of this work were not refuted and, consequently, it was possible to advocate in favor of the split of the perfect node in the syntactic tree in two nodes, one related to UP and the other, to EP, as Nespoli and Martins (2018) and Nespoli (2018) suggest. Thus, both the general objective and the specific objectives of this work were reached.

Keywords: aspect, perfect, the past, the future, realization, American English.

LISTA DE FIGURAS

Figura (1) – Representação do intervalo PTS de PU associado ao passado.....	28
Figura (2) – Representação do intervalo PTS de PU associado ao futuro.....	28
Figura (3) – Representação do intervalo PTS de PE associado ao passado.	28
Figura (4) – Representação do intervalo PTS de PE associado ao futuro.....	29
Figura (5) – Representação do intervalo PTS de PU associado ao futuro, baseada na interpretação de Cinque (1999), com ET antes de ST.	30
Figura (6) – Representação do intervalo PTS de PU associado ao futuro, baseada na interpretação de Cinque (1999), com ET simultâneo a ST.	30
Figura (7) – Representação do intervalo PTS de PE associado ao futuro, baseada na interpretação de Cinque (1999), com ET antes de ST.	30
Figura (8) – Representação do intervalo PTS de PE associado ao futuro, baseada na interpretação de Cinque (1999), com ET simultâneo a ST.	30
Figura (9) – Representação sintática adaptada com as projeções propostas por Pollock (1989).	41
Figura (10) – Representação sintática com os nódulos de tempo e aspecto baseada na proposição de Bok-Bennema (2001).....	42
Figura (11) – Representação sintática com os nódulos de tempo, aspecto e <i>perfect</i> baseada na proposição de Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003).	44
Figura (12) – Representação sintática com as projeções dos nódulos UPerfP e EPerfP.....	46
Figura (13) – Representação sintática com as projeções dos nódulos ExPerfP, UPerfP e RePerfP.	47
Figura (14) – Representação sintática adaptada com as projeções dos nódulos RecPerfP, ExPerfP, UPerfP e ResPerfP.	49
Figura (15) – Capturas de tela de contextualização do primeiro diálogo do teste de preenchimento de lacunas com a primeira seção do diálogo e indicação de espaço para preenchimento da lacuna (1).	56
Figura (16) – Capturas de tela da primeira situação-alvo colocada aos participantes do teste de decisão, com contextualização através de texto e imagem, e as opções de respostas.	61

Figura (17) – Capturas de tela da seção inicial do teste de preenchimento de lacunas.....	70
Figura (18) – Capturas de tela da seção inicial do teste de decisão.	71
Figura (19) – Representação do intervalo PTS da primeira lacuna de PU associado ao passado.	104
Figura (20) – Representação do intervalo PTS da segunda lacuna de PU associado ao passado.	106
Figura (21) – Representação do intervalo PTS da primeira lacuna de PU associado ao futuro.	108
Figura (22) – Representação do intervalo PTS da segunda lacuna de PU associado ao futuro.	110
Figura (23) – Representação do intervalo PTS da primeira lacuna de PE associado ao passado.	112
Figura (24) – Representação do intervalo PTS da segunda lacuna de PE associado ao passado.	113
Figura (25) – Representação do intervalo PTS da primeira lacuna de PE associado ao futuro.	116
Figura (26) – Representação do intervalo PTS da segunda lacuna de PE associado ao futuro.	118
Figura (27) – Imagem que aparece como contextualização da primeira situação do segundo experimento	131

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico (1) – Análise de <i>corpus</i> : morfologias veiculadoras de PU associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.....	74
Gráfico (2) – Análise de <i>corpus</i> : morfologias veiculadoras de PU associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.....	75
Gráfico (3) – Análise de <i>corpus</i> : morfologias veiculadoras de PE associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.....	76
Gráfico (4) – Análise de <i>corpus</i> : advérbios e expressões adverbiais veiculadores de PU associado ao passado.....	78
Gráfico (5) – Análise de <i>corpus</i> : advérbios e expressões adverbiais veiculadores de PE associado ao passado.....	79
Gráfico (6) – Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da primeira lacuna-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.	82
Gráfico (7) – Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da segunda lacuna-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.	85
Gráfico (8) – Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da primeira lacuna-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.	87
Gráfico (9) – Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da segunda lacuna-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.	89
Gráfico (10) – Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da primeira lacuna-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.	91
Gráfico (11) – Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da segunda lacuna-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.	93
Gráfico (12) – Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da primeira lacuna-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.	95

Gráfico (13) – Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da segunda lacuna-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.	98
Gráfico (14) – Teste de preenchimento de lacunas: resumo das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.....	99
Gráfico (15) – Teste de preenchimento de lacunas: resumo das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.....	100
Gráfico (16) – Teste de preenchimento de lacunas: resumo das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.....	101
Gráfico (17) – Teste de preenchimento de lacunas: resumo das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.....	102
Gráfico (18) – Teste de preenchimento de lacunas: resumo, após descarte de dados, das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.....	107
Gráfico (19) – Teste de preenchimento de lacunas: resumo, após descarte de dados, das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.....	111
Gráfico (20) – Teste de preenchimento de lacunas: resumo, após descarte de dados, das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.	114
Gráfico (21) – Teste de preenchimento de lacunas: resumo, após descarte de dados, das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.	119
Gráfico (22) – Teste de decisão: seleção das morfologias na situação relacionada à veiculação de PU associado ao passado.	120
Gráfico (23) – Teste de decisão: seleção das morfologias na situação relacionada à veiculação de PU associado ao futuro.	121
Gráfico (24) – Teste de decisão: seleção das morfologias na situação relacionada à veiculação de PE associado ao passado.	122

Gráfico (25) – Teste de decisão: seleção das morfologias na situação relacionada à veiculação de PE associado ao futuro. 124

LISTA DE QUADROS

Quadro (1) – Proposta de Comrie (1976) para a classificação de <i>perfect</i>	25
Quadro (2) – Proposta de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) para a classificação de <i>perfect</i>	25
Quadro (3) – Proposta de Pancheva (2003) para a classificação de <i>perfect</i>	26
Quadro (4) – Situações-alvo do teste de decisão, com contextualização através de imagens e textos, além das respostas-alvo disponíveis em cada situação.	58
Quadro (5) – Dois exemplos de situações distratoras do teste de decisão, com contextualização através de imagens e textos, além das respostas disponíveis em cada situação.	60
Quadro (6) – Informações sobre falantes gravados para o <i>corpus</i> referentes ao recorte de cinco horas.	63
Quadro (7) – Informações sobre participantes do primeiro experimento, um teste de preenchimento de lacunas.....	66
Quadro (8) – Informações sobre participantes do segundo experimento, um teste de decisão.	67
Quadro (9) – Análise de <i>corpus</i> : advérbios e expressões adverbiais associados a diferentes morfologias na veiculação de PU associado ao passado.	79
Quadro (10) – Análise de <i>corpus</i> : advérbios e expressões adverbiais associados a diferentes morfologias na veiculação de PE associado ao passado.....	80
Quadro (11) – Resumo das morfologias coletadas na veiculação de PU associado ao passado nas diferentes etapas metodológicas, acompanhadas ou não de advérbio ou expressão adverbial. ...	126
Quadro (12) – Resumo das morfologias coletadas na veiculação de PU associado ao futuro nas diferentes etapas metodológicas, acompanhadas ou não de advérbio ou expressão adverbial. ...	127
Quadro (13) – Resumo das morfologias coletadas na veiculação de PE associado ao passado nas diferentes etapas metodológicas, acompanhadas ou não de advérbio ou expressão adverbial. ...	127
Quadro (14) – Resumo das morfologias coletadas na veiculação de PE associado ao futuro nas diferentes etapas metodológicas, acompanhadas ou não de advérbio ou expressão adverbial. ...	128
Quadro (15) – Resumo das morfologias utilizadas para veiculação de <i>perfect</i> associado ao passado das mais para as menos utilizadas nas diferentes fases metodológicas somadas.	129

Quadro (16) – Resumo das morfologias utilizadas para veiculação de *perfect* associado ao futuro das mais para as menos utilizadas nas diferentes fases metodológicas somadas. 129

Quadro (17) – Resumo dos advérbios e expressões adverbiais em contexto de veiculação de *perfect* associado ao passado encontrados no *corpus*. 130

Quadro (18) – Novo resumo das morfologias utilizadas para veiculação de *perfect* associado ao passado das mais para as menos utilizadas nas diferentes fases metodológicas somadas. 132

Quadro (19) – Novo resumo das morfologias utilizadas para veiculação de *perfect* associado ao futuro das mais para as menos utilizadas nas diferentes fases metodológicas somadas 133

SUMÁRIO

Introdução	17
1. O aspecto <i>perfect</i>	21
1.1. O contraste entre tempo e aspecto	21
1.2. Caracterização do aspecto <i>perfect</i>	23
1.3. Realizações do aspecto <i>perfect</i> no inglês e no português brasileiro	31
1.3.1. Realizações morfossintáticas de <i>perfect</i> associado ao presente no inglês.....	32
1.3.2. Realizações morfossintáticas de <i>perfect</i> associado ao passado e ao futuro.....	34
2. A representação sintática do <i>perfect</i>	39
2.1. Sobre a representação sintática de aspecto	39
2.2. Sobre a representação sintática do aspecto <i>perfect</i>	43
3. Metodologia	51
3.1. Análise de <i>corpus</i>	51
3.2. Experimentos linguísticos	52
3.2.1. Teste de preenchimento de lacunas	52
3.2.2. Teste de decisão.....	56
3.3. Participantes	62
3.3.1. Perfil dos falantes no <i>corpus</i>	62
3.3.2. Perfil dos participantes nos experimentos	65
3.4. Procedimentos.....	69
4. Resultados	72
4.1. Resultados da análise do <i>corpus</i>	72
4.1.1. Sobre os advérbios e expressões adverbiais encontrados.....	77
4.2. Resultados do primeiro experimento	80
4.2.1. Resumo dos resultados do primeiro experimento	98
4.2.2. Análise dos resultados do primeiro experimento	102
4.3. Resultados do segundo experimento.....	119
4.4. Discussão dos resultados.....	124
4.4.1. Resumo geral dos resultados coletados	125
4.4.2. Os resultados à luz das teorias sobre o aspecto <i>perfect</i>	130
Considerações finais	137
Referências	141
Anexos	145
Apêndices	151

INTRODUÇÃO

Este trabalho está ancorado nos preceitos advindos do Gerativismo, uma teoria linguística iniciada por Noam Chomsky nos anos 1950. Em estudos sobre como a linguagem se desenvolve e se consolida na mente humana, Chomsky (1957) indica que é fundamental entender os processos geradores da estrutura da linguagem e, assim, verificar como unidades mínimas dessa mesma estrutura são conectadas para, enfim, formarem-se sintagmas, frases, discursos. Uma maneira de se obter informações de como esses processos ocorrem é através da descrição do conhecimento linguístico de falantes nativos de diferentes línguas naturais, proveniente de estudos sobre diferentes elementos da estrutura sintática. Neste trabalho, por exemplo, análises morfossintáticas da língua inglesa são utilizadas para este fim.

Assim, a linguagem é vista sob o ponto de vista cognitivo. Duas das questões basilares da teoria gerativista são a modularidade da mente e o inatismo. Sobre a modularidade da mente, entende-se que a mente é dividida em diferentes módulos, responsáveis por diferentes funções cognitivas, e a linguagem é processada em um módulo específico, a Faculdade da Linguagem. Este módulo, em seu estado inicial, é denominado de Gramática Universal (GU), um mecanismo genético que possibilita a aquisição da língua materna. Esse mecanismo é relacionado ao conceito de inatismo, já que Chomsky (1988) afirma que as pessoas nascem, de modo geral, com a mesma capacidade de aquisição de linguagem, ou seja, com uma GU que providencia princípios e traços linguísticos comuns a todas as línguas naturais.

Ainda, é possível verificar que as línguas naturais disponíveis no mundo possuem diferenças, não apenas semelhanças. Assim, a Teoria dos Princípios e Parâmetros, desenvolvida nos anos 1980 no âmbito do Gerativismo, é utilizada para explicar o fenômeno em questão. Com esta teoria, Chomsky (1981) indica que a GU é formada por princípios, ou um conjunto de elementos comuns a todas as línguas, e parâmetros, ou um conjunto de elementos específicos presentes em todas as línguas que podem ser fixados positiva ou negativamente, dependendo do *input* linguístico recebido durante o processo de aquisição e consequente maturação de uma gramática mental. Por exemplo, graças à atuação em conjunto de princípios e parâmetros, um dado fenômeno inerente às línguas pode vir a ser realizado na estrutura da sentença de formas distintas entre as línguas.

Com o paradigma teórico do Gerativismo como base, investiga-se como se dá a realização na língua inglesa de um traço fornecido pela GU e, por isso, existente em todas as línguas:

investiga-se, especificamente, um traço linguístico de aspecto. Aspecto, de acordo com Comrie (1976), é relacionado às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. Para se evitar a confusão entre as categorias linguísticas de aspecto e tempo, indica-se a afirmação de Comrie (1976) de que tempo se coaduna com o momento de uma situação referente a algum outro momento, geralmente o da fala. Já aspecto, como mencionado anteriormente, diz respeito à constituição temporal interna de uma situação, seja tal constituição evocada pelo destaque da situação como um bloco no tempo, pela ênfase em estágios internos da situação ou pela conexão da situação com dois pontos na linha temporal.

Especificamente sobre o *perfect*, este aspecto é classificado como gramatical por poder ser realizado morfossintaticamente nas línguas. Além disso, o *perfect* não se opõe aos aspectos gramaticais que são ditos básicos e opostos entre si – perfectivo e imperfectivo –, sendo veiculado junto a um desses dois nas sentenças. Ainda, Comrie (1976) indica que o *perfect* pode vir associado aos tempos passado, presente e futuro em sua realização, revelando um intervalo de tempo entre o momento do evento e o momento de referência, respectivamente, no passado, no presente ou no futuro.

Em relação ao *perfect*, esta pesquisa segue a classificação proposta por Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), que o divide em dois subtipos: o *perfect* universal (PU) e o *perfect* existencial (PE). As autoras alegam que enquanto o PU indica informação sobre uma situação iniciada no passado que persiste no presente, o PE faz referência a uma situação já finalizada no passado que ainda produz efeitos percebidos no presente. É importante frisar que as autoras definem os subtipos de *perfect* com base apenas em sua associação com o tempo presente.

Já sobre a representação sintática de *perfect*, Nespoli e Martins (2018) e Nespoli (2018) sugerem uma projeção na árvore sintática para cada subtipo de *perfect* indicado no parágrafo acima. As autoras sustentam essa proposta de representação do *perfect* com base nas diferentes realizações morfossintáticas de PU e de PE associados ao tempo presente verificadas em dados coletados de línguas românicas, como o italiano, o francês e o português brasileiro.

Para investigar a representação sintática de *perfect*, tal como a sugerida por Nespoli e Martins (2018) e Nespoli (2018), pretende-se estudar esse aspecto em sua conexão com os tempos passado e futuro por meio da sua expressão no inglês americano. Justifica-se o recorte temático através da verificação de alguns estudos expressivos da área, nos quais as definições e exemplos dados sobre o *perfect* e suas formas de realização, de forma geral, não contemplam o fato de que

esse aspecto possa estar relacionado aos tempos passado e futuro. Assim, o que se verifica é uma gama de definições e exemplos atrelando o *perfect* especificamente ao tempo presente.

Portanto, com este estudo, pretende-se contribuir para as pesquisas que relacionam o *perfect* aos tempos passado e futuro, especialmente no que tange ao fornecimento de dados de realização dessas combinações temporo-aspectuais no inglês americano. Além disso, busca-se propor uma definição para esse tipo de aspecto que englobe não só sua relação com o tempo presente, mas também com os tempos passado e futuro. Finalmente, com os dados coletados e devidamente analisados nesta pesquisa, a representação sintática de *perfect* será verificada.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é o de contribuir para o entendimento da representação sintática do aspecto *perfect*. Como objetivos específicos, têm-se: (i) investigar as morfologias que realizam o PU e o PE associados ao passado e ao futuro no inglês americano e (ii) investigar os advérbios ou expressões adverbiais que realizam o PU e o PE associados ao passado e ao futuro no inglês americano.

Já as hipóteses deste trabalho são: (i) há estruturas morfológicas exclusivas para a veiculação de pelo menos PU ou PE associados aos tempos passado e futuro no inglês americano e (ii) há advérbios ou expressões adverbiais exclusivos para a veiculação de pelo menos PU ou PE associados aos tempos passado e futuro no inglês americano. A não refutação das hipóteses descritas forneceria novas evidências a favor da proposta de Nespoli e Martins (2018) e Nespoli (2018) de decomposição do nóculo de *perfect* na árvore sintática, levando-se em consideração seus dois subtipos. Ainda, acredita-se que realizações morfossintáticas diferenciadas de PU e/ou de PE poderão ser verificadas independentemente do tempo ao qual o *perfect* esteja conectado e da língua na qual este aspecto seja realizado.

Assim, para a coleta de dados linguísticos e verificação das duas hipóteses desenvolvidas, foram realizadas a análise de cinco horas de fala gravada e transcrita, retiradas do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*, e a produção de dois experimentos linguísticos de caráter *offline*, sendo um teste de preenchimento de lacunas e um teste de decisão, aplicados a 20 informantes falantes nativos do inglês americano cada.

O presente trabalho é apresentado através de quatro capítulos. No primeiro capítulo, trata-se de informações sobre o aspecto *perfect*: caracterizações, realizações e aprofundamento sobre o tema tempo x aspecto. No segundo capítulo, focaliza-se a representação sintática de *perfect*, apresentando diferentes propostas de representação desse aspecto na árvore sintática. No terceiro

capítulo, indicam-se os componentes metodológicos utilizados para a obtenção de dados e critérios para sua análise. No quarto e último capítulo, expõem-se e discutem-se os resultados obtidos. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

1 O ASPECTO *PERFECT*

Neste capítulo, serão apresentadas considerações sobre a categoria linguística de aspecto, no que se refere ao seu contraste com a categoria linguística de tempo, além de definições de diferentes autores sobre o aspecto *perfect*, que serão analisadas e comparadas. Ainda, propostas de classificação de *perfect* e informações sobre a realização desse aspecto nas línguas, em especial na língua inglesa, serão expostas.

1.1 O CONTRASTE ENTRE TEMPO E ASPECTO

De acordo com Comrie (1985), tempo é uma categoria linguística dêitica na qual, em uma linha temporal, há a relação entre dois momentos de uma situação, sendo um dos momentos geralmente conectado ao instante da fala. Já aspecto é definido por Comrie (1976) como uma categoria linguística não dêitica – por não relacionar o momento da situação a um ponto de referência – na qual se reúnem diferentes maneiras de se visualizar a constituição temporal interna de uma dada situação. Ainda, Hackmack (2015) indica que o termo “*tense*” (ou tempo) pode ser definido como uma categoria gramatical secundária¹ que serve para a localização temporal de um evento ou situação.

Aspecto pode ser dividido em dois tipos: semântico e gramatical. De acordo com Comrie (1976), no primeiro tipo de aspecto, têm-se certas propriedades semânticas que se apresentam inerentes à raiz verbal e a outros constituintes das sentenças, independentemente de qualquer marcação de ordem morfológica. Já o aspecto gramatical é caracterizado por Comrie (1976) como aquele cuja informação aspectual pode expressa através da morfologia verbal e, de acordo com Cinque (1999), também através de advérbios ou expressões adverbiais.

O aspecto gramatical, foco deste trabalho, pode ser dividido em dois tipos básicos e opostos: o perfectivo e o imperfectivo. O aspecto perfectivo, afirma Comrie (1976), indica a visão de uma situação como um todo, sem que suas fases ou estágios internos sejam diferenciados. Já o aspecto imperfectivo, para esse mesmo autor, possibilita a visão de uma situação com ênfase em seus

¹ Lehmann (1993) indica duas categorias gramaticais: a primária e a secundária. A categoria gramatical primária compreende palavras com significado lexical ou unidades gramaticais de “nível superior”, como as unidades referente às categorias sintáticas. Já a categoria gramatical secundária diz respeito às unidades gramaticais relacionadas às categorias flexionais.

estágios internos. Nos exemplos (1) e (2), é possível verificar a oposição entre os dois tipos de aspecto gramatical citados, respectivamente, com as estruturas verbais analisadas em negrito.

- (1) *Jennifer **played** the guitar.*
(Jennifer **tocou/tocava** guitarra.)
- (2) *Jennifer **was playing** the guitar.*
(Jennifer **estava tocando** guitarra.)

As sentenças acima compartilham a informação temporal de passado, mas não compartilham a informação aspectual veiculada. No exemplo (1), pode não ser possível indicar fases diferentes da ação descrita, que seria vista como um todo fechado. Assim, indica-se que o aspecto perfectivo é veiculado na sentença². Já no exemplo (2), é possível visualizar as diferentes fases integrantes da situação colocada, fazendo-se emergir uma leitura de continuidade. Assim, verifica-se a veiculação do aspecto imperfectivo nesta situação.

Além dos tipos de aspecto gramatical citados, há o aspecto *perfect*, que é veiculado em conjunto com um desses dois tipos. Comrie (1976) afirma que, no que concerne ao *perfect*, dois pontos no tempo são relacionados, sendo enfatizado o intervalo de tempo contido entre esses pontos. Ainda, o *perfect* pode vir associado aos tempos presente, passado ou futuro. Informações detalhadas sobre o *perfect*, tema específico desta pesquisa, poderão ser verificadas na seção 1.2 deste capítulo.

Voltando-se às categorias linguísticas de tempo e aspecto, ressalta-se que correspondem a conceitos distintos, mas que podem ser equivocadamente compreendidas, principalmente no que se refere ao entendimento do que é *perfect*, já que sua definição implica em uma conexão entre as definições anteriormente citadas para tempo e aspecto. Reichenbach (1947), por exemplo, indica que o *perfect* seria definido como um tipo de tempo. Em seu sistema temporal, três pontos coexistem na linha do tempo: o ponto do evento, o ponto de enunciação e o ponto de referência. Para Reichenbach (1947), a estrutura de *had* + participípio, na língua inglesa, foi o que motivou a introdução do ponto de referência em seu sistema. O autor indica que a ordem temporal expressa

² No caso de verbos na forma de passado simples no inglês, a depreensão do aspecto perfectivo ou imperfectivo dependeria do contexto formado. Portanto, no caso da sentença (1), indicam-se duas traduções possíveis para o verbo “*played*”, que seriam “tocou” ou “tocava”.

pela estrutura verbal citada, considerada por ele veiculadora de valor temporal, não diz respeito a um evento singular, mas sim a dois eventos, cujas posições estão determinadas em relação ao ponto de enunciação. De acordo Reichenbach (1947), estes eventos estariam situados no ponto do evento e no ponto de referência. Ainda, Alves e Machado (2018) indicam que, em livros didáticos de língua inglesa, o *perfect* é comumente trabalhado como tempo verbal, e não como aspecto, provavelmente pelo foco na noção de que *perfect* seja apenas uma construção morfossintática complexa (RITZ, 2012).

Mesmo que aspecto esteja intimamente relacionado com alguma noção de temporalidade, é importante ressaltar que aspecto revela a composição temporal interna de um acontecimento (SMITH, 1997). Esse enfoque na temporalidade interna pode advir, como é o caso do aspecto *perfect*, do intervalo de tempo formado pela relação estabelecida entre dois pontos na linha temporal.

Portanto, trabalha-se, nesta pesquisa, com a noção de *perfect* como um tipo de aspecto gramatical, seguindo-se também a proposta de Comrie (1976), Pancheva (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003). Ainda, é importante indicar que *perfect* seria um aspecto justamente pela possibilidade de sua associação com os tempos passado, presente e futuro, o que impossibilitaria a sua descrição como tempo. A caracterização desse aspecto é feita com maior detalhamento na próxima seção.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO ASPECTO *PERFECT*

Sobre o aspecto *perfect*, utilizam-se as definições provenientes de Comrie (1976) e Pancheva (2003). Ainda, resumem-se as propostas de classificação desse aspecto apresentadas em Comrie (1976), Pancheva (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), sendo adotada neste trabalho a última proposta citada.

Como visto anteriormente, Comrie (1976) afirma que o aspecto *perfect* é aquele revelado nas realizações linguísticas em que se estabelece a ligação entre dois pontos na linha temporal, a saber: o tempo do estado resultante de uma situação anterior e o tempo dessa situação anterior. Com esse intervalo de tempo formado, tem-se a expressão do aspecto *perfect*.

Ainda, o autor indica que o *perfect*, de forma geral, representa a relevância presente de uma situação passada, mas que existe a associação de *perfect* com outros tempos, como o passado e o futuro. Assim, o *perfect* relacionado ao passado expressa uma relação entre uma situação passada

e uma situação anterior a esta. Já o *perfect* associado ao futuro expressa uma relação entre uma situação futura e uma anterior a esse futuro, podendo esta situação prévia ocorrer no presente, passado ou futuro. As formas verbais utilizadas pelo autor para a exemplificação da veiculação do *perfect* na língua inglesa são denominadas de *present perfect* (*perfect* associado ao presente), ou *have* + particípio, comumente chamado na literatura de passado composto, *past perfect* (*perfect* associado ao passado), ou *had* + particípio, e *future perfect* (*perfect* associado ao futuro), ou *will* + *have* + particípio.

Já Pancheva (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) adotam a “teoria do agora estendido” para se referir ao *perfect* enquanto aspecto. Nesta teoria, tem-se a descrição de um intervalo de tempo no qual a conexão entre o presente e a situação passada é colocada. Assim, justifica-se a terminologia de “agora estendido” adotada e coloca-se em evidência o *perfect* associado ao presente. O intervalo de tempo descrito é denominado de *Perfect Time Span* (ou PTS), que, em português, significa “intervalo de tempo de *perfect*”. O PTS é resultante da ligação entre o momento da situação e o momento de referência, podendo este ser estabelecido no presente, passado ou futuro.

Ainda, Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) reportam que o aspecto *perfect* descreve um estado que segue a partir de uma situação anterior, ou seja, que expressa anterioridade. Em seus estudos, Pancheva (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) conferem destaque à expressão desse aspecto pela estrutura de *present perfect*, formada em inglês por *have* + particípio, a qual possibilita a realização de *perfect* associado ao tempo presente.

Os autores citados anteriormente também sugerem propostas de classificação para o aspecto estudado. Comrie (1976), por exemplo, indica uma classificação composta de quatro subtipos de *perfect*, sendo as definições indicadoras da conexão entre o aspecto *perfect* e o tempo presente. O quadro (1) a seguir demonstra a proposta deste autor, de forma resumida, com exemplos de sentenças retiradas de Comrie (1976, p. 56-61), com as estruturas morfossintáticas veiculadoras de *perfect* em negrito.

Quadro (1). Proposta de Comrie (1976) para a classificação de *perfect*.

Subtipo de <i>perfect</i>	Definição	Exemplo
de resultado	Um estado presente que é o resultado de uma situação passada.	<i>I have had a bath.</i> (Eu tomei um banho.)
experencial	Uma situação dada que foi realizada pelo menos uma vez durante algum tempo no passado, com efeitos se estendendo até o momento presente.	<i>Bill has been to America.</i> (Bill esteve nos Estados Unidos da América.)
de situação persistente	Uma situação que começou no passado, mas que persiste no momento presente.	<i>I've shopped there for years.</i> (Eu tenho comprado/compro lá há anos.)
de passado recente	Uma situação cuja relevância no presente da situação no passado é simplesmente de proximidade temporal.	<i>Bill has just (this minute) arrived.</i> (Bill acabou de chegar (neste minuto).)

Fonte: elaborado pela autora.

Já Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) sugerem uma classificação de *perfect* em dois subtipos, como pode ser vista no quadro (2) abaixo, levando em consideração a conexão entre o aspecto *perfect* e o tempo presente. As definições e os exemplos são retirados de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003, p. 155), com as estruturas morfossintáticas veiculadoras de *perfect* em negrito.

Quadro (2). Proposta de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) para a classificação de *perfect*.

Subtipo de <i>perfect</i>	Definição	Exemplo
universal (PU)	Uma situação que se iniciou no passado e persiste até o presente.	<i>I have been sick since 1990.</i> (Eu tenho estado/estou doente desde 1990.)
existencial (PE)	Uma situação finalizada no passado e que produz efeitos percebidos no presente.	<i>I have read "Principia Mathematica" five times.</i> (Eu li "Principia Mathematica" cinco vezes.)

Fonte: elaborado pela autora.

Finalmente, Pancheva (2003) aponta que o aspecto *perfect* pode ser classificado em três subtipos, como descrito no quadro (3) abaixo, levando em consideração a conexão entre o aspecto *perfect* e o tempo presente. As definições e exemplos foram retirados de Pancheva (2003, p. 277), com as estruturas morfossintáticas veiculadoras de *perfect* em negrito.

Quadro (3). Proposta de Pancheva (2003) para a classificação de *perfect*.

Subtipo de <i>perfect</i>	Definição	Exemplo
universal	Uma situação na qual sua eventualidade subjacente se caracteriza por um intervalo de tempo demarcado pelo tempo de enunciação e um momento passado.	<i>Since 2000, Alexandra has lived in LA.</i> (Desde 2000, Alexandra tem vivido/vive em LA.)
resultativo	Uma situação na qual sua eventualidade subjacente se caracteriza por um intervalo de tempo que se mantém no tempo de enunciação.	<i>Alexandra has (just) arrived in LA.</i> (Alexandra (acabou de) chegar em LA.)
experencial	Uma situação na qual sua eventualidade subjacente se caracteriza por um intervalo de tempo que se estende para trás, a partir do tempo de enunciação.	<i>Alexandra has been in LA (before).</i> Alexandra esteve em LA (antes .)

Fonte: elaborado pela autora.

Para fins da elaboração dos experimentos que constituem parte da metodologia desta pesquisa, bem como para a classificação dos dados obtidos por meio das diferentes fases metodológicas do estudo, optou-se pela proposta de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), já que esta é mais enxuta que as demais, sem perder as definições desenvolvidas por outros autores. Por exemplo, os subtipos *perfect* de situação persistente (COMRIE, 1976) e universal (PANCHEVA, 2003) podem ser integrados ao PU sugerido por Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003). Já os subtipos *perfect* de resultado, experencial e de passado recente (COMRIE, 1976), além do *perfect* experencial e resultativo (PANCHEVA, 2003), podem ser conectados ao PE proposto por Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003).

Há controvérsias sobre se *perfect* de passado recente (COMRIE, 1976), associado ao tempo presente, poderia ser considerado, de fato, como um subtipo de *perfect*. Algeo (1976) afirma que a

noção de proximidade temporal da situação não seria um critério suficiente para se definir o uso de morfologias, já que nenhuma forma verbal pode revelar a medida de distância temporal em relação a uma situação dada. Já Comrie (1985) questiona se o grau de recentidade de uma situação poderia ser, de fato, gramaticalizado em uma língua. Ainda, Machado e Martins (2020), em relação ao advérbio *recently* (recentemente), empregado em realizações inicialmente entendidas como veiculadoras de PE associado ao tempo presente no inglês americano, sugerem que situações singulares acompanhadas do advérbio em questão, como na sentença retirada do teste de preenchimento de lacunas de Machado e Martins (2020, p. 61) com o advérbio indicado, “*I _____ (to take) a writing course **recently***” (ou “eu _____ (fazer) um curso de escrita **recentemente**”), poderiam ser interpretadas como finalizadas no passado, sem conexão com o presente, ou seja, seriam situações perfectivas em que não há veiculação de *perfect*.

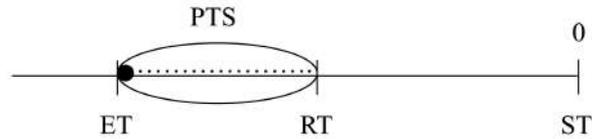
É importante ressaltar que as propostas de classificação de Comrie (1976) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) são claramente baseadas na associação de *perfect* ao tempo presente. Ainda, mesmo que Pancheva (2003) reforce a possibilidade de estabelecimento de uma conexão de *perfect* com os tempos presente, passado e futuro, os exemplos verificados em seu artigo e as definições dos subtipos de *perfect* propostos pela autora sugerem uma conexão do *perfect* com o tempo presente, já que indicam a relação de uma situação com o momento de enunciação. Assim, as definições sugeridas pelos autores mencionados não adicionam a possível conexão do aspecto estudado com os tempos passado e futuro.

Contudo, é possível estabelecer uma relação entre a proposta de classificação de *perfect* adotada por Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) em *perfect* universal (PU) e *perfect* existencial (PE), o intervalo *Perfect Time Span* (PTS) proposto por Pancheva (2003) e os tempos passado e futuro, como procurou-se fazer a partir deste ponto.

Demonstram-se aqui esquemas de intervalo PTS que representam a conexão de PU e de PE com os tempos passado e futuro. Nos esquemas, a sigla ET significa “*event time*” ou momento da situação/evento, RT significa “*reference time*” ou momento de referência e ST significa “*speech time*” ou momento da fala.

Em relação a PU associado ao passado, entende-se que o momento do evento (ET), que se localiza na fronteira à esquerda, ocorre antes e persiste até o momento de referência (RT), que se encontra na fronteira à direita, e ambos ocorrem antes do momento da fala (ST), como pode ser visto na figura (1) a seguir.

Figura (1). Representação do intervalo PTS de PU associado ao passado.



Fonte: elaborado pela autora.

Já sobre PU associado ao futuro, descreve-se que o momento do evento (ET), que se encontra na fronteira à esquerda, pode ocorrer depois do momento da fala (ST) e persiste até o momento de referência (RT), que se encontra na fronteira à direita, sendo, portanto, posterior ao momento do evento (ET). A figura (2) demonstra a conexão entre os momentos descritos.

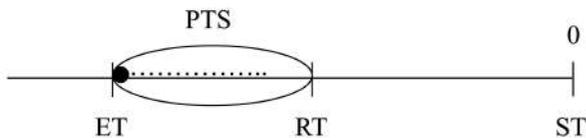
Figura (2). Representação do intervalo PTS de PU associado ao futuro.



Fonte: elaborado pela autora.

Ainda, sobre PE associado ao passado, entende-se que o momento do evento (ET), que se localiza na fronteira à esquerda, ocorre e é finalizado antes do momento de referência (RT), na fronteira à direita, sendo ambos anteriores ao momento da fala (ST), como pode ser visto na figura (3) abaixo.

Figura (3). Representação do intervalo PTS de PE associado ao passado.



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre PE associado ao futuro, descreve-se também que o momento do evento (ET), na fronteira à esquerda, ocorre e é finalizado antes do momento de referência (RT), na fronteira à direita, sendo este necessariamente posterior ao momento da fala (ST), como pode ser visto na figura (4) a seguir.

Figura (4). Representação do intervalo PTS de PE associado ao futuro.



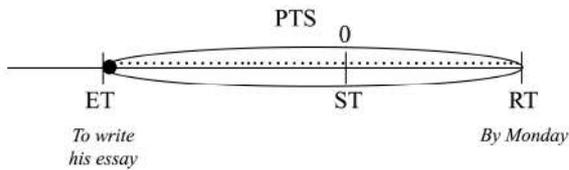
Fonte: elaborado pela autora.

Cinque (1999), em crítica ao sistema temporal de Reichenbach (1947), especificamente no que tange ao *perfect* relacionado ao futuro, ou *future perfect*, assinala que o ponto do evento, o ponto de enunciação e o ponto de referência, indicados por Reichenbach (1947), forçam a atribuição de três representações distintas ao *future perfect*, e estudos ainda não revelaram uma língua que possua uma distinção morfológica para cada representação, raciocínio com o qual Comrie (1976) também compartilha, já que o autor indica que a situação anterior à situação futura pode ocorrer no presente, passado ou futuro.

O exemplo fornecido por Cinque (1999, p. 81), “*he will have written his essay by Monday*” (ou “ele vai ter escrito sua redação até segunda-feira”), é utilizado pelo autor para demonstrar a ambiguidade produzida pela representação sugerida por Reichenbach (1947). Esta sentença, com a estrutura de *future perfect simple*, seria compatível com as possibilidades de que o ato de “escrever a redação” já tenha começado, que esteja ocorrendo durante o momento da fala ou que ainda esteja para acontecer. Cinque (1999) indica que uma representação mais adequada para *future perfect* seria aquela que não especificasse a relação entre os pontos do evento e da enunciação, ou seja, que não especifique se o ponto do evento ocorre antes, durante ou após o ponto da enunciação.

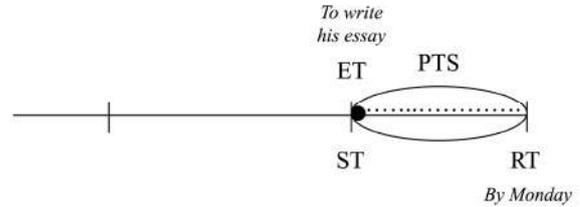
Considerando os apontamentos de Cinque (1999) apresentados acima, a representação do intervalo PTS da sentença exposta no parágrafo anterior, entendendo-se que ela veicula PU, poderia ser feita tanto conforme a figura (2) apresentadas anteriormente nesta seção, como conforme as figuras (5) ou (6) representadas a seguir. Já entendendo que aquela sentença veicula PE, a representação do intervalo PTS poderia ser feita tanto conforme a figura (4) apresentada anteriormente nesta seção, como conforme as figuras (7) e (8) a seguir.

Figura (5). Representação do intervalo PTS de PU associado ao futuro, baseada na interpretação de Cinque (1999), com ET antes de ST.



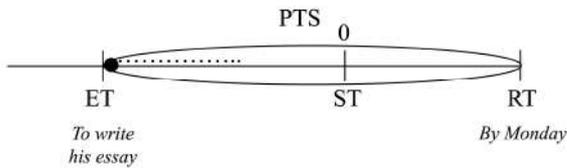
Fonte: elaborado pela autora.

Figura (6). Representação do intervalo PTS de PU associado ao futuro, baseada na interpretação de Cinque (1999), com ET simultâneo a ST.



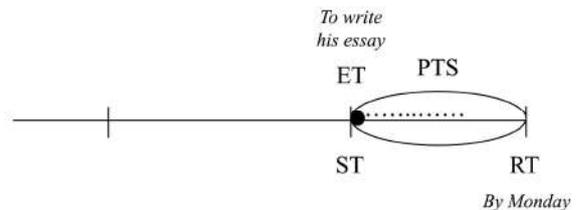
Fonte: elaborado pela autora.

Figura (7). Representação do intervalo PTS de PE associado ao futuro, baseada na interpretação de Cinque (1999), com ET antes de ST.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura (8). Representação do intervalo PTS de PE associado ao futuro, baseada na interpretação de Cinque (1999), com ET simultâneo a ST.



Fonte: elaborado pela autora.

As figuras (5) e (6) fazem referência a PU associado ao futuro. Na figura (5), o esquema demonstra a interpretação de Cinque (1999) de o momento do evento (ET), “*to write his essay*” (ou “escrever a redação”) já ter começado antes do momento da enunciação (ST) e persistir até o momento de referência (RT), “*by Monday*” (ou “até segunda-feira”). Já a figura (6) representa a interpretação de o momento do evento (ET) ainda estar para acontecer e se estender até o momento de referência (RT).

Já as figuras (7) e (8) fazem referência a PE associado ao futuro. Na figura (7), o esquema demonstra a interpretação de Cinque (1999) de o momento do evento (ET), “*to write his essay*” (ou “escrever a redação”) já ter começado e ser finalizado antes mesmo do momento de enunciação (ST). Já a figura (8) representa a interpretação de o momento do evento (ET) ser finalizado no momento de enunciação (ST), que precede o momento de referência (RT), “*by Monday*” (ou “até segunda-feira”).

Por fim, sobre advérbios e expressões adverbiais veiculadores de *perfect*, se faz importante mencionar que, apesar de o *present perfect puzzle* (PANCHEVA; VON STECHOW, 2004) indicar a incompatibilidade do *present perfect* (ou passado composto), veiculador de *perfect* associado ao presente, com certos advérbios e expressões adverbiais, como aqueles que indicam tempo definido,

como *yesterday* (ontem), Engel e Ritz (2000) revelam que, em seu *corpus* de inglês australiano, baseado em noticiários de rádio e de programas de entrevistas, a estrutura de *present perfect* é extensivamente utilizada em referência a um tempo passado definido, já que advérbios e/ou expressões adverbiais ou o contexto no qual as ocorrências emergiam faziam essa indicação. Como exemplo, tem-se uma sentença retirada de um noticiário: “*police confirms that at 16.30 hours yesterday the body of Ivan Jepp has been located*” (a polícia confirma que, às 16:30 de **ontem**, o corpo de Ivan Jepp **foi localizado**) (ENGEL; RITZ, 2000, p. 130). Esta questão será verificada também no que tange ao *perfect* associado ao passado e ao futuro no inglês americano, ou seja, nesta pesquisa busca-se também investigar se as formas verbais compostas *past perfect* e *future perfect* podem ser empregadas em sentenças com advérbios e expressões adverbiais relacionados com tempo definido no inglês americano.

1.3 REALIZAÇÕES DO ASPECTO *PERFECT* NO INGLÊS E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nesta seção, as morfologias e advérbios e expressões adverbiais veiculadores de *perfect* no inglês e no português brasileiro serão descritos, com conexão do aspecto estudado com os tempos presente, passado e futuro.

Na subseção 1.3.1, as informações sobre as realizações morfossintáticas de *perfect* relacionado ao presente no inglês britânico e americano serão explicitadas, com base na proposta de classificação de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003)³. Justifica-se esta seção por se acreditar que a revisão das realizações de *perfect* associado ao presente nessa língua possa lançar luz sobre possíveis realizações desse aspecto associado ao passado e ao futuro nessa mesma língua.

Já na subseção 1.3.2, os conceitos e as informações encontradas sobre as realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao passado e ao futuro no inglês e no português brasileiro serão apresentadas. Neste caso, destaca-se que a descrição das realizações de *perfect* em uma língua diferente do inglês americano pode oferecer pistas sobre que estruturas verbais e adverbiais possam também emergir em dados do inglês americano.

³ Nesta dissertação, entende-se por realizações morfossintáticas de *perfect* a veiculação desse aspecto por meio de formas verbais e advérbios e expressões adverbiais que contribuam para o estabelecimento do PTS.

1.3.1 Realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao presente no inglês

Lopes (2016), em seu estudo sobre as realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao presente no inglês britânico, no que tange às morfologias encontradas, descreveu as perífrases *to have* + particípio (ou passado composto) e *to be* + gerúndio como veiculadoras de PU. Exemplos retirados de Lopes (2016, p. 55) com passado composto (3) e com *to be* + gerúndio (4) podem ser vistos abaixo, com as estruturas morfológicas em negrito.

- (3) *I've **been** a popstar since I was 16.*
(Eu **sou** uma estrela do pop desde que eu tinha 16.)
- (4) *I think that I... I'm **enjoying** making the films.*
(Eu acho que eu... eu **estou gostando** de fazer os filmes.)

Já no inglês americano, Jesus (2016), em seu estudo sobre as realizações de *perfect* em conexão com o presente, encontrou realizações de PU através da estrutura de passado composto, da perífrase *to be* + gerúndio e do presente simples. Exemplos retirados de Jesus (2016) com passado composto (5), *to be* + gerúndio (6) e presente simples (7) estão disponíveis a seguir, com as estruturas morfológicas e os advérbios *always* (sempre) e *still* (ainda) em negrito.

- (5) *I've **always been** interested in death.*
(Eu sempre me **interessei** pela morte.)
- (6) *He's **having** bad luck with that car.*
(Ele **está tendo** má sorte com aquele carro.)
- (7) *He **still lives** at home?*
(Ele **ainda mora** em casa?)

Sobre as realizações morfológicas de PE associado ao presente no inglês britânico, Lopes (2016) encontrou as estruturas de passado composto e de passado simples em contexto de sua veiculação. Exemplos retirados de Lopes (2016, p. 57-65) com as estruturas de passado composto (8) e passado simples (9) podem ser vistos a seguir, com as estruturas morfológicas e advérbios em negrito.

- (8) *One of the greatest artists the world **has ever known**.*
(Um dos maiores artistas que o mundo **já conheceu**.)
- (9) *Well, I **just graduated**.*
(Bom, eu **acabei de me formar**.)

Machado e Martins (2020), que investigaram as realizações morfossintáticas de PE associado ao tempo presente em dados do inglês americano, encontraram o passado composto veiculando PE em menor número, quando comparado com os dados de sua veiculação pelo passado simples. Exemplos com passado composto (10) e passado simples (11), retirados de Machado e Martins (2020, p. 49-50), são colocados a seguir. As estruturas indicadas aqui estão em negrito nos exemplos.

- (10) *Well, this one (vacation) was really good, but **we've had** some bad ones.*
(Bom, essas (férias) foram muito boas, mas **nós (já) tivemos** algumas ruins.)
- (11) *I **went** there before, it was fine.*
(Eu **fui** lá antes, foi bom.)

Sobre os advérbios e expressões adverbiais em contexto de veiculação de *perfect*, Downing e Locke (2006), na gramática *English Grammar - A University Course*, indicam alguns exemplos que estão relacionados a tempo indefinido ou não especificado, que podem ser utilizados com a estrutura de *perfect*. Como os exemplos são colocados em posição de contraste em relação a advérbios e expressões adverbiais de tempo definido ou específico, a serem utilizados com a estrutura de *past simple*, entende-se que, a princípio, os exemplos de advérbios e expressões adverbiais de tempo indefinido ou não especificado estejam relacionados à estrutura de *present perfect*. São eles: *sometimes* (às vezes), *often* (geralmente), *always* (sempre), *never* (nunca), *at times* (às vezes), *twice* (duas vezes), *three times* (três vezes), *in the last 10 years* (nos últimos 10 anos), *lately* (ultimamente), *recently* (recentemente) e *now* (agora).

Já Lopes (2016) encontrou os seguintes advérbios e expressões adverbiais em contexto de veiculação de PU associado ao presente no inglês britânico: *since* (desde), *for* (por), *always*

(sempre), *recently* (recentemente) e *lately* (ultimamente). Algumas expressões adverbiais, como *over the last month or two* (no último mês ou dois), também foram encontradas.

Já em relação à veiculação de PE associado ao presente através de advérbios e expressões adverbiais no inglês britânico, Lopes (2016) encontrou advérbios como *never* (nunca), *ever* (já), *yet* (ainda), *already* (já), *just* (acabar de)⁴, *still* (ainda) e *recently* (recentemente), além de expressões adverbiais como *way back then* (há tempos).

Finalmente, Machado e Martins (2020) encontraram os seguintes advérbios e expressões adverbiais veiculadores de PE associado ao presente no inglês americano: *just* (acabar de), *before* (antes) e *already* (já).

1.3.2 Realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao passado e ao futuro

Dados sobre realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao passado e ao futuro no inglês ou em outras línguas parecem ser escassos. Assim, colocam-se aqui informações provenientes de gramáticas normativas do inglês, além de alguns dados encontrados em pesquisas sobre o *perfect* associado a esses tempos no inglês americano e no português brasileiro, que podem trazer luz sobre possibilidades de uso de estruturas verbais e expressões adverbiais similares também no inglês americano para fins de veiculação das combinações temporo-aspectuais estudadas.

Quirk *et al.* (1985), na gramática *A Comprehensive Grammar of the English Language*, fazem referência a estruturas verbais veiculadoras de *perfect* associado ao passado e ao futuro, nas formas simples e progressiva, e não indicam explicitamente advérbios e expressões adverbiais que possam fazer o mesmo, ainda que sejam utilizados itens dessa classe de palavras em exemplos. Os dois parágrafos a seguir tratam das apreciações de *perfect* associado ao passado e ao futuro identificadas nessa gramática.

Os autores indicam que o *past perfective* (ou perfectivo passado), termo utilizado pelos autores para se referirem à estrutura verbal *had* + participio, tem o significado de “passado no passado”, podendo ocorrer tanto para expressar uma situação que se dá anteriormente àquela

⁴ Justifica-se aqui a tradução “acabar de” para o advérbio *just*. O advérbio em questão exprime a ideia de um início imediato de uma situação. Assim, a situação relatada estaria muito próxima do momento de fala, como indicado no exemplo retirado de Lopes (2016, p. 33, apud COMRIE, 1976, p. 60) com tradução da própria autora, “*Bill has just arrived*” ou “Bill acabou de chegar”. Outra tradução possível para o advérbio *just* seria “agora mesmo”, reforçando-se a ideia de emergência imediata da situação.

expressa pelo *present perfective* (ou perfectivo presente), termo referente à estrutura de *have* + particípio, ou uma situação que se dá anteriormente àquela expressa pelo *past simple* (ou passado simples). Uma sentença com *past perfect*, retirada de Quirk *et al.* (1985, p. 197), pode ser vista a seguir no exemplo (12).

(12) *I ate my lunch after Sandra **had come** back from her shopping.*

(Eu comi meu lanche depois que a Sandra **tinha voltado** das compras.)

Quirk *et al.* (1985) ainda indicam a possibilidade da combinação do verbo modal *will*, que expressa valor temporal de futuro, com a estrutura *have* + particípio, havendo uma mudança no tempo de orientação do “agora” para o futuro, denominado pelos autores de “passado no futuro”. O exemplo (13), retirado de Quirk *et al.* (1985, p. 190), com a estrutura de *will have* + particípio do verbo *to be*, em negrito, é indicado abaixo.

(13) *By next week, they **will have completed** their contract.*

(Até semana que vem, eles **terão completado** seu contrato.)

Já Downing e Locke (2006) indicam morfologias, nas formas simples e progressiva, e advérbios e expressões adverbiais veiculadores de *perfect* associado ao passado e ao futuro. Os três próximos parágrafos apresentam as descrições dessas formas verbais e adverbiais identificadas nessa gramática.

De acordo com os autores, o *past perfect*, termo utilizado para se referir à estrutura verbal *had* + particípio, é utilizado para indicar situações anteriores àquelas que são expressas pelas estruturas de *past simple* (passado simples) ou de *present perfect*, termo referente à estrutura verbal *have* + particípio. Ainda, os autores afirmam que a estrutura de *past perfect* tem o papel de orientar o leitor no rastreamento de situações. Assim, é possível perceber uma mudança de uma “unidade de espaço-tempo” para outra dentro de um texto. Os autores indicam a estrutura *had* + particípio como a estrutura verbal de *past perfect*, como pode ser visto a seguir no exemplo (14), retirado de Downing e Locke (2006, p. 367), com a estrutura em questão em negrito.

(14) *She **had lived** in the north since she changed her job.*

(Ela **tinha morado** no Norte desde que ela mudou de emprego.)

Ainda, Downing e Locke (2006) utilizam a expressão *future anterior events* (ou eventos de futuro anterior), para falar sobre a estrutura de *future perfect*, que se refere ao *perfect* associado ao tempo futuro. Neste caso, os autores falam sobre um evento futuro anterior a outro evento ou sobre a expressão da duração ou repetição de um evento no futuro. Os autores dão exemplos com a estrutura *will + have + participípio* para mostrar como esse valor temporo-aspectual é realizado. A sentença (15), retirada de Downing e Locke (2006, p. 360) para fins de exemplo, pode ser vista a seguir, com a estrutura indicada em negrito.

(15) *The programme **will have ended** long before we get back.*

(O programa **vai ter terminado** bem antes de a gente chegar.)

Larsen-Freeman e Celce-Murcia (2016), na gramática *The Grammar Book - Form, Meaning and Use for English Language Teachers*, indicam a associação do aspecto *perfect* com os tempos presente, passado e futuro. Ainda, sobre o *perfect*, as autoras indicam que seu significado principal está relacionado com o conceito de anterioridade, e que seu uso ocorre para a expressão de uma situação vista em relação a um outro ponto no tempo, definição esta em consonância com a de Comrie (1976), por exemplo. As autoras também indicam exemplos das estruturas verbais nas formas simples e progressiva, mas não indicam explicitamente advérbios e expressões adverbiais veiculadores de *perfect*. Os dois próximos parágrafos tratam da apreciação das autoras dessa gramática sobre as estruturas verbais veiculadoras do *perfect* associado ao passado e ao futuro, respectivamente.

Sobre o *past perfect*, é informado que esta estrutura verbal oferece um ponto de vista retrospectivo em relação a algum tempo passado. A estrutura de *had + participípio* é utilizada em um exemplo fornecido em Larsen-Freeman e Celce-Murcia (2016, p. 113), que pode ser visualizado abaixo na sentença (16), com a estrutura indicada em negrito.

(16) *He **had left** before I arrived.*

(Ele **tinha saído** antes de eu chegar.)

Já sobre o *future perfect*, Larsen-Freeman e Celce-Murcia (2016) indicam que esta estrutura verbal oferece também um ponto de vista retrospectivo, mas em relação a algum tempo futuro. Um exemplo retirado de Larsen-Freeman e Celce-Murcia (2016, p. 113), com o uso da estrutura *will + have + participípio*, pode ser visto na sentença (17) abaixo, com a estrutura em negrito.

(17) *Mark **will have finished** all his chores by the time we get there.*

(Mark **vai ter terminado** todas suas tarefas quando chegarmos lá.)

No que se refere não a descrições apresentadas em gramáticas, mas a dados de pesquisas linguísticas sobre o *perfect* no inglês americano e no português brasileiro, Muniz (2021) buscou informações sobre a realização morfossintática desse aspecto associado ao passado no inglês americano através de análise de *corpus* e entrevistas da TV americana. A autora, que se baseou na proposta de classificação de *perfect* de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), encontrou apenas realizações de PE associado ao passado através da estrutura *had + participípio*.

Já sobre as realizações morfossintáticas de *perfect* relacionado ao passado no português brasileiro, Sant'Anna (2021), baseada na classificação em subtipos de *perfect* de Pancheva (2003), encontrou as seguintes estruturas verbais: pretérito imperfeito e “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio para a realização de *perfect* universal, pretérito mais-que-perfeito composto, pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito simples e “acabar” no pretérito mais-que-perfeito (com auxiliar “ter”) + preposição “de” + infinitivo para a realização de *perfect* resultativo e pretérito mais-que-perfeito composto, pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito simples para a realização de *perfect* experiencial. Sobre os advérbios e expressões adverbiais veiculadores de *perfect* associado ao passado, têm-se “ainda [período de tempo]” veiculando *perfect* universal, “já” e “ainda não” veiculando *perfect* resultativo e “já” e “nunca” veiculando *perfect* experiencial.

Finalmente, informações sobre as realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao futuro, também no português brasileiro, foram encontradas em Pessôa e Medeiros (2019, 2022). Os autores, que se basearam na classificação proposta por Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), descreveram as seguintes estruturas verbais: “estar” no futuro + gerúndio e presente simples para a veiculação de PU, e “ter”/“haver” no futuro + participípio, “estar” no futuro + predicativo, presente simples e pretérito perfeito para a veiculação de PE. Quanto aos advérbios e expressões

adverbiais veiculadores de *perfect* associado ao futuro, os autores encontraram “há x tempo”, “por x tempo” e “ainda” para a veiculação de PU e “já”, “ainda não” e “nunca” para a veiculação de PE.

No capítulo seguinte, expõem-se, à luz dos pressupostos teóricos do Gerativismo, questões relacionadas à representação das categorias flexionais na árvore sintática no que diz respeito aos nódulos de tempo e de aspecto. Além disso, apresentam-se sugestões de representação sintática do aspecto *perfect*.

2 A REPRESENTAÇÃO SINTÁTICA DO *PERFECT*

Seguindo-se os preceitos estudados sobre o aspecto *perfect*, encontrados no capítulo anterior, apresentam-se aqui algumas questões relacionadas aos pressupostos teóricos do Gerativismo, corrente linguística que serve de base para este trabalho. Além disso, expõe-se um breve relato sobre a representação das categorias flexionais na árvore sintática, com a representação dos nódulos de tempo e de aspecto compondo a camada flexional. Ainda, algumas proposições especificamente sobre a representação sintática do aspecto *perfect* na estrutura arbórea serão explicitados.

Reforça-se que, embora esta pesquisa seja baseada em dados do inglês americano, entende-se, com base no Princípio da Uniformidade de Chomsky (2001), que os dados coletados neste trabalho refletem uma representação universal nas línguas para o aspecto *perfect*. Analogamente, as representações sintáticas expostas nas duas seções deste capítulo, ainda que elaboradas a partir de dados de línguas específicas, seriam propostas válidas para quaisquer línguas.

2.1 SOBRE A REPRESENTAÇÃO SINTÁTICA DE ASPECTO

O nascimento do Gerativismo, corrente de estudos linguísticos que se iniciou a partir dos estudos de Noam Chomsky no final da década de 1950, configura uma quebra em relação a teorias ditas comportamentais, como a de Skinner (1957). Este autor indicava que a produção linguística de uma pessoa seria o resultado de estímulos antecedentes, com os quais indivíduos poderiam ser treinados de modo a moldar seu comportamento verbal. Com o advento da teoria gerativista, entende-se que o desenvolvimento da competência linguística de um indivíduo se dá sobretudo através de aspectos de sua faculdade mental da linguagem, sendo os estímulos linguísticos os dados que apenas engatilham o processo de desenvolvimento dessa competência biologicamente determinada na espécie.

Chomsky (1957) já afirmava que haveria um domínio da mente humana na qual regras possibilitariam indivíduos adultos a reconhecerem sentenças gramaticais e agramaticais. Essas regras mentais poderiam, então, ser formalmente descritas através da observação de dados linguísticos, sendo utilizadas para explicar a produção e a compreensão da linguagem. Portanto, a partir de dados concretos de realização linguística, seria possível investigar os processos subjacentes àquela produção no que diz respeito, por exemplo, à sua estrutura sintática.

Chomsky (1980) revela que, para ele, a possibilidade de se descobrir os princípios abstratos pelos quais a estrutura e o uso da linguagem são governados, sendo esses princípios universais e biológicos, é instigante. Assim, na teoria gerativista, entende-se que a linguagem é parte integrante da biologia humana. Sendo a mente organizada em módulos, cada qual responsável por uma diferente função cognitiva, existiria um módulo em particular que seria responsável, então, pela linguagem, chamada de Faculdade da Linguagem (FL).

Em seu estado inicial ou zero, a FL é denominada Gramática Universal (GU). A GU seria um dispositivo genético e inato que possibilitaria a aquisição e utilização da(s) língua(s) a(s) qual(is) os indivíduos são expostos durante o período crítico. Chomsky (1988) afirma que todas as pessoas nascem com a mesma capacidade de aquisição de linguagem, pois a GU disponibilizaria traços comuns a todas as línguas.

Ainda, Yang (2006), referendando Chomsky (1965), indica que natureza e estímulo atuam de forma conjunta na aquisição de linguagem pelos seres humanos, não bastando que a mente humana possua informações estruturantes comuns a todas as línguas naturais. Ainda seria preciso que informações advindas do mundo externo, ou seja, a exposição à língua materna, estimulem a GU em sua maturação.

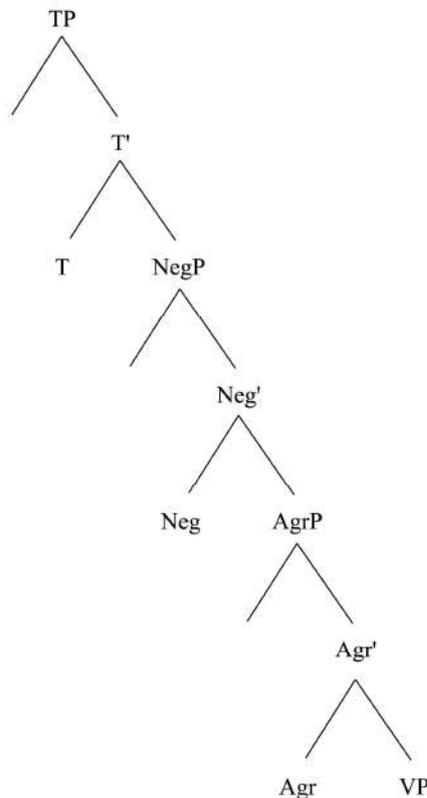
As línguas humanas possuem inúmeras semelhanças entre si. No entanto, é possível também verificar diferenças entre as línguas humanas. Esse conjunto de semelhanças e diferenças é explicada pela Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981). Segundo essa teoria, a GU daria conta disso por ser formada tanto por propriedades sintáticas comuns a todas as línguas, chamadas de princípios, quanto por especificidades sintáticas de cada língua, chamadas de parâmetros, sendo estes responsáveis por explicar as diferenças que se pode observar entre as línguas.

Para se entender e explicar como os sintagmas se estruturam e se combinam para o desenvolvimento de sentenças gramaticais na mente humana, a teoria X-Barra foi desenvolvida a partir de estudos sintáticos de Chomsky (1970). Através dessa teoria, representa-se a organização dos sintagmas em estruturas arbóreas, chamadas de árvores sintáticas, que se configuram de maneira hierárquica e com a apresentação de nódulos binários. Nessas estruturas, têm-se as categorias lexicais, cujas projeções NP, VP, PP, e AP são realizadas a partir dos núcleos, respectivamente, N (*noun* ou nome), V (*verb* ou verbo), P (*preposition* ou preposição) e A (*adjective* ou adjetivo). Além disso, há as categorias funcionais, que, por si só, não possuem valor

no mundo biossocial, sendo algumas delas relacionadas à flexão. Os sintagmas que se constituem como projeção dos núcleos funcionais conectam-se àqueles formados pela projeção dos núcleos lexicais. Como exemplo de uma categoria funcional relacionada à flexão, tem-se o núcleo T (tempo) que projeta TP na estrutura arbórea (MIOTO; SILVA; LOPES, 2013).

A categoria funcional de aspecto, tema deste trabalho, também se encontra projetada na árvore sintática, em AspP. Essa proposição foi consolidada através de trabalhos como o de Koopman e Sportiche (1991) e de Bok-Bennema (2001), que indicam que aspecto constituiria um nóculo distinto do nóculo de tempo. Estes trabalhos baseiam-se em Pollock (1989), quem primeiramente sugeriu a cisão do nóculo flexional em dois sintagmas: um para tempo (TP; *tense phrase* ou sintagma temporal) e outro para concordância (AgrP; *agreement phrase* ou sintagma de concordância), com a incorporação de um nóculo para negação (NegP; *negative phrase* ou sintagma de negação). Esta proposta pode ser vista na figura (9).

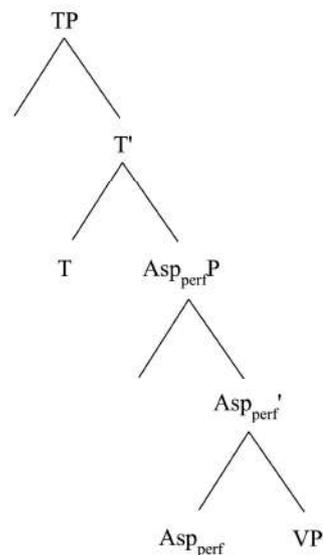
Figura (9). Representação sintática adaptada com as projeções propostas por Pollock (1989).



Fonte: Nespoli (2018, p. 27).

No entanto, Chomsky (1995) indica que as categorias funcionais que não fossem conceptualmente motivadas, como a concordância, não projetariam nódulos sintáticos. Bok-Bennema (2001), por exemplo, assume o nódulo de aspecto em detrimento do nódulo de concordância, propondo uma camada flexional composta pelos nódulos de tempo e aspecto. O nódulo de aspecto foi chamado de Asp_{perf} , nome adaptado neste trabalho como $Asp_{perf}P$. A proposta pode ser vista na figura (10).

Figura (10). Representação sintática com os nódulos de tempo e aspecto baseada na proposição de Bok-Bennema (2001).



Fonte: elaborado pela autora.

Trabalhos que se voltam para a investigação do conhecimento linguístico de sujeitos acometidos por patologias que comprometem a linguagem também corroboram a proposta de os sintagmas de tempo e de aspecto constituírem-se como independentes na camada flexional da sentença. Por exemplo, o estudo de Novaes e Braga (2005), sobre afasia agramática, reforça a ideia de que aspecto constituiria um nódulo funcional independente do nódulo funcional de tempo em função de a paciente investigada ter um déficit seletivo em relação ao conhecimento de aspecto. Também o estudo de Martins (2010), sobre a demência do tipo Alzheimer, ratifica a independência entre os nódulos funcionais de tempo e de aspecto, uma vez que um dos pacientes investigados apresentou somente comprometimento linguístico temporal e não aspectual, enquanto um outro paciente investigado demonstrou apenas déficit linguístico aspectual e não temporal.

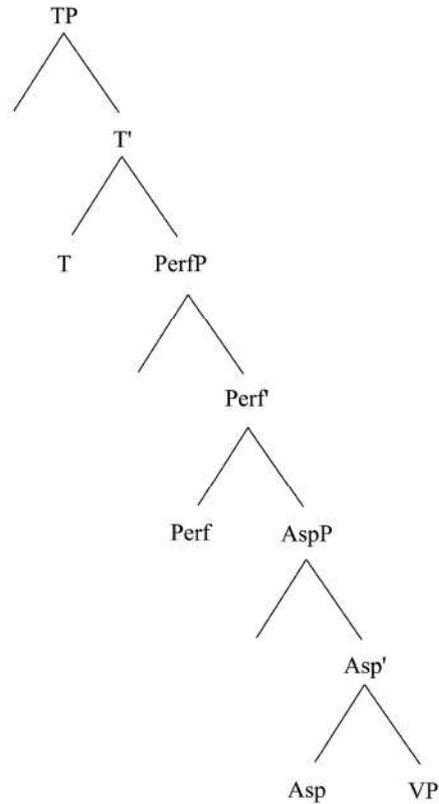
Ainda em relação a estudos que se voltam para a investigação de sintagmas flexionais na representação sintática da sentença, cita-se o estudo de Cinque (1999), o qual propõe, dentro da linha cartográfica, diferentes nódulos aspectuais na árvore sintática. A proposição de sintagmas de aspecto por este autor está ancorada em estudos translinguísticos sobre realizações morfossintáticas de informações aspectuais, o que baliza a sugestão de sintagmas como $Asp_{perfect}P$ e $Asp_{continuative}P$, que albergam, respectivamente, os traços de perfectividade e de continuidade.

Alguns estudos que se voltam para o exame da realização morfossintática especificamente do aspecto *perfect*, foco de estudo desta pesquisa, balizam também a proposição de sintagma(s) de *perfect* na estrutura sintática da sentença. Na próxima seção deste capítulo, apresenta-se uma revisão desses estudos.

2.2 SOBRE A REPRESENTAÇÃO SINTÁTICA DO ASPECTO *PERFECT*

Como apresentado na seção anterior, a proposta de um nódulo específico para aspecto, que abriga o traço de perfectividade/imperfectividade, na estrutura arbórea é sugerida por autores como Koopman e Sportiche (1991), Bok-Bennema (2001), Novaes e Braga (2005) e Martins (2010). Sobre o aspecto *perfect*, Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003), por exemplo, sugerem um nódulo único de *perfect* a ser projetado na árvore sintática, que pode ser vista na figura (11).

Figura (11). Representação sintática com os nódulos de tempo, aspecto e *perfect* baseada na proposição de Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003).



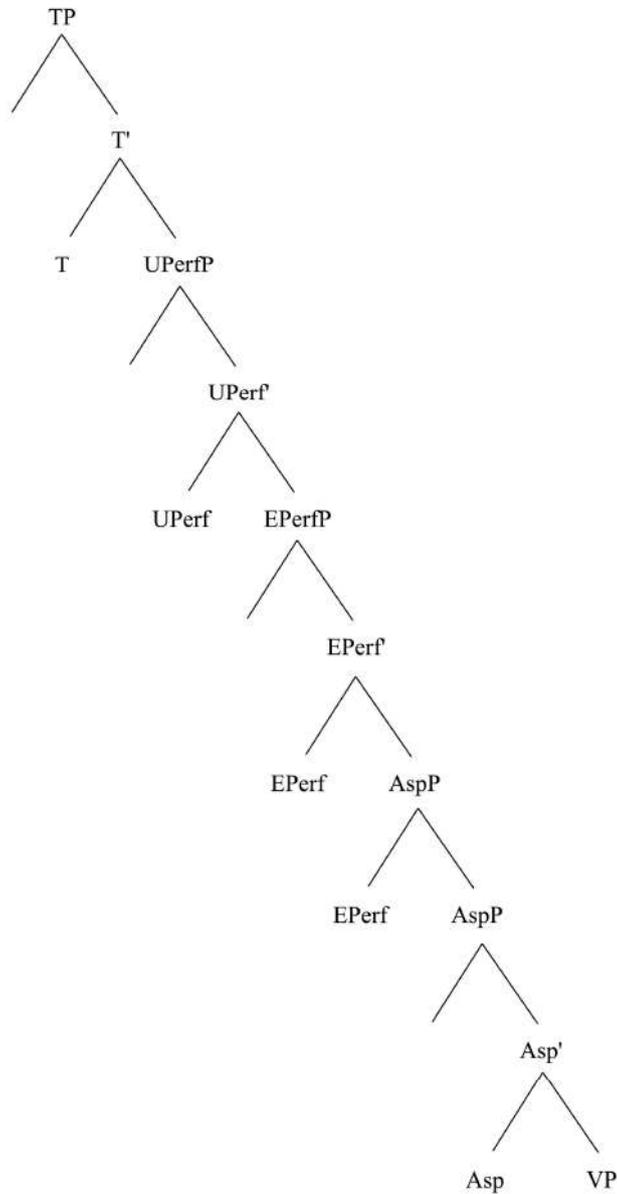
Fonte: elaborado pela autora.

Já Nespoli e Martins (2018), ao estudarem duas línguas românicas, português brasileiro e italiano, de forma comparativa, para investigarem as realizações de *perfect* associado ao tempo presente com base na proposta de classificação de *perfect* de Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), sugerem a cisão do nódulo de *perfect* em dois: um para PU e outro para PE. As autoras verificaram que a estrutura “ter” + particípio (ou passado composto) veicula subtipos diferentes de *perfect* nas línguas estudadas. No português brasileiro, PU é veiculado através da estrutura em questão. Já no italiano, é o PE que se encontra expresso por essa estrutura. Ainda, advérbios e expressões adverbiais diferentes são encontrados na expressão dos dois subtipos de *perfect*, como “desde X tempo”, que contribui para a veiculação de PU nas duas línguas, e “já”, que contribui para a veiculação de PE nas duas línguas. As autoras reforçam que, mesmo que não sejam foneticamente expressos, os advérbios podem se encontrar sintaticamente ativos na representação sintática de sentenças em que há veiculação de *perfect*.

Nespoli (2018), em seu trabalho sobre as realizações morfossintáticas de *perfect* em diferentes línguas românicas, como português brasileiro e europeu, francês, espanhol e italiano, também ancorada na proposta de classificação de *perfect* de Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), ratifica a necessidade da divisão do nóculo de *perfect* em dois, relacionados a PU (UPerfP) e PE (EPerfP), como sugerido também em Nespoli e Martins (2018). Sobre as realizações morfológicas de *perfect* nas línguas românicas, Nespoli (2018) revela que morfologias de PU seriam imperfectivas e morfologias de PE, perfectivas.

Nespoli (2018) sugere uma representação estrutural em que o nóculo de PU domina o de PE, sendo ambos dominados pelo nóculo de tempo. Logo, a representação estrutural proposta é a seguinte: TP > UPerfP > EPerfP. A autora propõe que o traço de continuidade nucleia o sintagma de PU e que o traço de resultatividade nucleia o sintagma de PE. Ainda, Nespoli (2018) indica que os advérbios e expressões adverbiais encontrados em situação de veiculação de PU, como “sempre”, “nunca”, “ainda”, “até X tempo”, “desde X tempo”, “há/faz X tempo” e “ultimamente”, apresentam um valor aspectual de continuidade. Já os advérbios e expressões adverbiais encontrados em contexto de veiculação de PE, como “já”, “nunca” e “ainda não”, apresentam um valor aspectual de resultatividade. A representação sintática com as projeções dos nóculos citados está disponível a seguir, na figura (12).

Figura (12). Representação sintática com as projeções dos nós UPerfP e EPerfP.

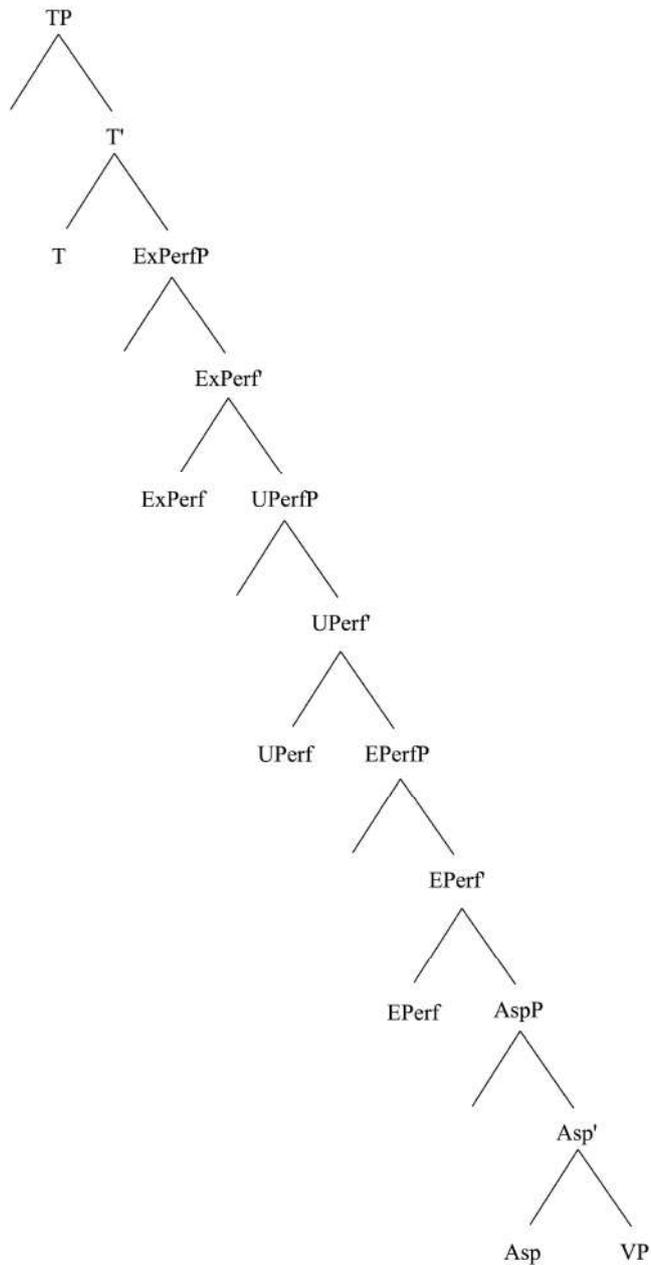


Fonte: Nespoli (2018, p. 153).

Rodrigues e Martins (2019) apontam outra sugestão para a representação sintática de *perfect*. Através de seus estudos sobre a aquisição de *perfect* no português brasileiro, baseando-se na proposta de Pancheva (2003), as autoras sugerem que haja uma cisão da representação de *perfect* em três nós: um para *perfect* de resultado (RePerfP), outro para *perfect* universal (UPerfP) e o último para *perfect* experiencial (ExPerfP). As autoras ainda indicam, através dos resultados de sua pesquisa, que o traço resultativo foi adquirido antes dos demais. Ancoradas na proposta de que

sintagmas mais abaixo na árvore sintática são aqueles primeiramente adquiridos pelas crianças (GUILFOYLE; NOONAN, 1992), as autoras defendem a seguinte representação estrutural: TP > ExPerfP > UPerfP > RePerfP. A representação sintática com as projeções dos núdulos citados está disponível abaixo, na figura (13).

Figura (13). Representação sintática com as projeções dos núdulos ExPerfP, UPerfP e RePerfP.

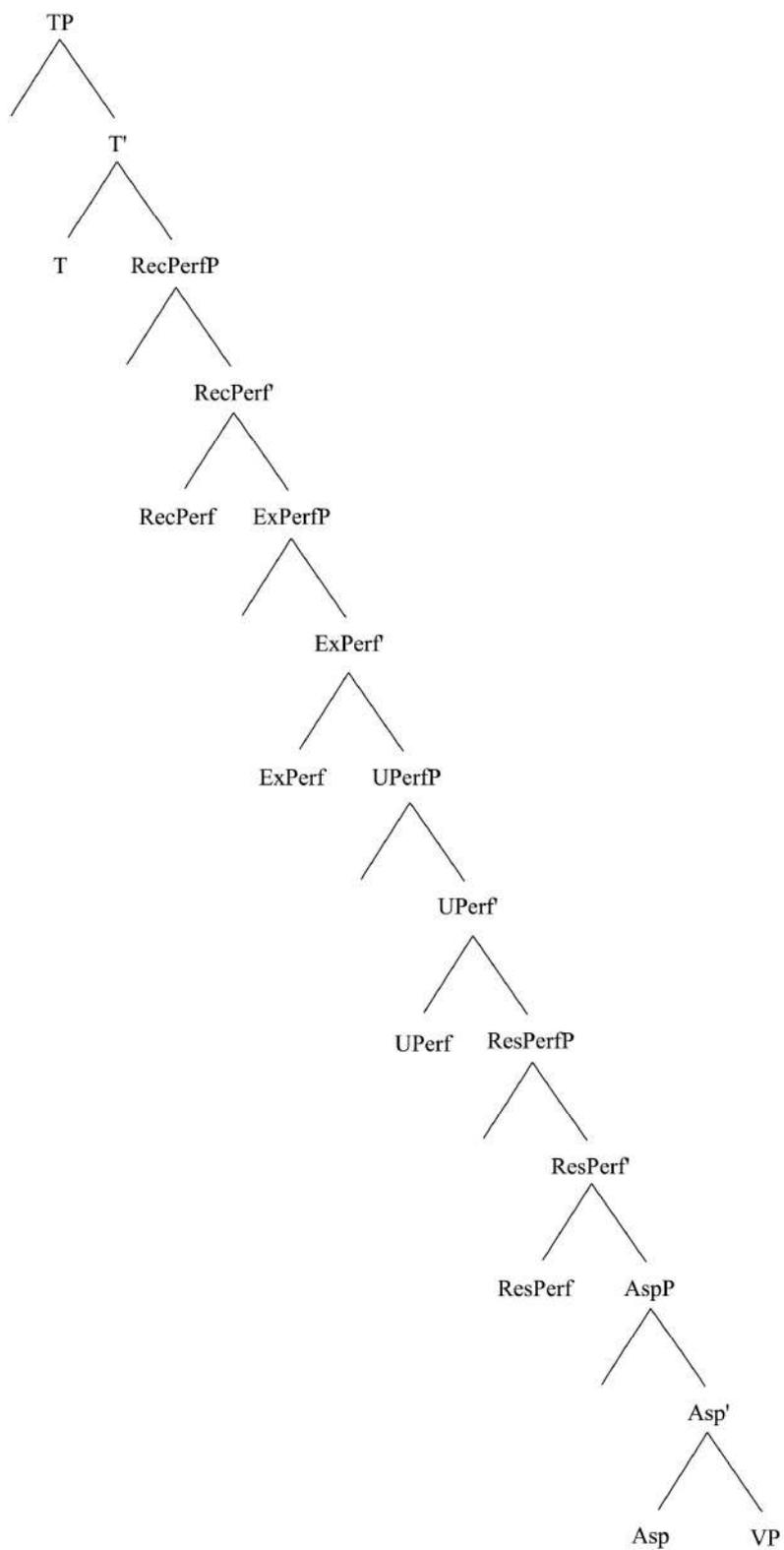


Fonte: Rodrigues e Martins (2019, p. 179).

Gomes (2020), em seu estudo sobre perda linguística em pacientes acometidos pela doença de Alzheimer, levando em consideração a combinação das propostas de classificação de Comrie (1976) e Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), sugeriu a representação sintática de *perfect* com uma cisão do nóculo de *perfect* em quatro sintagmas relacionados aos seguintes subtipos: universal/de situação persistente (UPerfP), existencial/resultativo (ResPerfP), existencial/experiencial (ExPerfP) e existencial/passado recente (RecPerfP). O autor ainda discute, ancorado na Hipótese da Poda da Árvore⁵ (FRIEDMANN; GRODZINSKY, 1997), que tempo se encontra acima dos sintagmas de *perfect* na estrutura arbórea por tempo estar comprometido, fato este verificado através do déficit no conhecimento linguístico de *perfect*. Com base no padrão de comprometimento linguístico dos dois pacientes investigados, é defendida a seguinte representação estrutural: TP > RecPerfP > ExPerfP > UPerfP > ResPerfP. A representação sintática com as projeções dos nóculos citados está disponível a seguir, na figura (14).

⁵ Friedmann e Grodzinsky (1997), em estudos nerolinguísticos, trabalharam com indivíduos agramáticos, ou seja, aqueles que possuem sintomas de afasia de Broca, que omitem, conseqüentemente, itens funcionais em sua produção linguística. Os autores utilizam a metáfora da poda da árvore para indicar que esses indivíduos possuem dificuldade de acessar os nóculos funcionais que se localizam em posição mais alta na árvore sintática, a partir do ponto da poda.

Figura (14). Representação sintática adaptada com as projeções dos nós RecPerfP, ExPerfP, UPerfP e ResPerfP



Fonte: Gomes (2020, p. 151).

Informa-se que os trabalhos acima, proponentes de um ou mais nódulos de *perfect* na representação sintática, são focados na associação de *perfect* ao tempo presente. Portanto, abre-se uma lacuna nos estudos de *perfect* no que diz respeito à avaliação de propostas representacionais desse aspecto a partir de dados de sua realização linguística associada aos tempos passado e futuro. Assim, com a presente pesquisa, pretende-se investigar as realizações morfossintáticas de PU e PE associados a outros tempos que não sejam o presente na língua inglesa. Encontrando-se formas distintas – em termos de estruturas verbais e advérbios ou expressões adverbiais – para a veiculação dos subtipos de *perfect*, baseados na proposta de classificação desse aspecto de Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), será possível reforçar a ideia de que o nódulo de *perfect* deva ser dividido em ao menos dois, como sugerem Nespoli & Martins (2018) e Nespoli (2018).

No próximo capítulo, informações detalhadas sobre os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa serão disponibilizadas.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho é dividida em duas fases. Em primeiro lugar, parte do conjunto de dados de fala gravada e devidamente transcrita do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* foi analisada. Em segundo lugar, dois experimentos linguísticos foram desenvolvidos e aplicados para a obtenção de dados experimentais para a pesquisa.

De acordo com Chomsky (1957), uma dada sentença pode ser vista como aceitável ou não através de sua verificação por parte de falantes nativos da língua em questão. Assim, entende-se que tanto a produção quanto a análise de sentenças por parte de falantes nativos do inglês americano poderiam agregar informações fundamentais sobre o tema desta pesquisa, que parte das realizações morfosintáticas de *perfect* associado aos tempos passado e futuro para se chegar até a compreensão da representação sintática desse aspecto. Portanto, apenas dados produzidos e analisados por falantes nativos do inglês americano foram utilizados para esta pesquisa.

Informações sobre as fases metodológicas, como descrições detalhadas sobre cada uma, perfil dos participantes, procedimentos adotados para obtenção de dados e critérios utilizados para sua análise, serão apresentadas a seguir. Sobre as realizações morfológicas de *perfect*, serão utilizadas denominações em inglês, como citadas por Comrie (1976), Downing e Locke (2006) e Larsen-Freeman e Celce-Murcia (2016) e exemplificadas no capítulo 1.

3.1 ANÁLISE DE *CORPUS*

Para esta primeira fase metodológica, escolheu-se o *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*, o qual dispõe de um conjunto de interações de fala de pessoas americanas, ocorridas de forma natural, que foram devidamente gravadas e transcritas. Os materiais são disponibilizados sem custos pelo Departamento de Linguística da Universidade da Califórnia, no endereço eletrônico <https://www.linguistics.ucsb.edu/research/santa-barbara-corpus>.

Para este trabalho, utilizou-se um total de cinco horas de falas transcritas do *corpus*, dados esses disponibilizados por conversas de diferentes temas, realizadas por pessoas provenientes dos Estados Unidos. Nestas cinco horas, pesquisaram-se formas morfológicas e expressões adverbiais que estivessem expressando *perfect* associado ao passado e ao futuro, podendo essas formas e expressões serem consideradas padrões ou não. Assim, com a obtenção desses dados, as realizações

morfossintáticas de *perfect* foram devidamente classificadas de acordo com a proposta de Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), que utiliza os subtipos PU e PE.

Em primeiro lugar, o *software* gratuito de análise de *corpora* AntConc foi utilizado no recorte do *corpus* para a busca de realizações morfossintáticas canônicas de veiculação de *perfect*, aquelas que utilizassem as estruturas verbais *had* + particípio, *will* + *have* + particípio e os advérbios *still* (ainda) e *already* (já), advérbios esses indicados como veiculadores, respectivamente, de PU e PE por Nespoli (2018) e Sant’Anna (2021)⁶. Em segundo lugar, uma leitura criteriosa do recorte do *corpus* selecionado para análise foi empreendida para que se pudesse verificar se outras morfologias e expressões adverbiais para além daquelas buscadas através do *software* AntConc também veiculariam *perfect*.

As realizações de *perfect* encontradas no recorte de cinco horas do *corpus*, na íntegra, é apresentado no anexo A deste trabalho. Na seção a seguir, são descritas as informações acerca dos experimentos realizados, que são um teste de preenchimento de lacunas e um teste de decisão.

3.2 EXPERIMENTOS LINGUÍSTICOS

Para a segunda fase metodológica desta pesquisa, desenvolveram-se dois experimentos linguísticos. O primeiro experimento foi um teste de preenchimento de lacunas, e o segundo, um teste de decisão. Informações detalhadas sobre os experimentos podem ser verificadas a seguir.

3.2.1 Teste de preenchimento de lacunas

O primeiro experimento desenvolvido é baseado em uma atividade de preenchimento de lacunas, no qual os participantes devem utilizar as palavras indicadas entre parênteses, ao lado de cada lacuna, para completar o texto. Este experimento tem o objetivo de adquirir dados sobre as possíveis morfologias utilizadas para a veiculação do aspecto estudado por meio da eliciação dos subtipos de *perfect* através da utilização de um contexto favorecedor de sua expressão e do emprego de advérbios indicados como padrões na realização de *perfect*: *still* (ainda), classificado como realizador de PU, e *already* (já), classificado como realizador de PE.

⁶ É importante lembrar que as autoras não investigam a realização de *perfect* na língua inglesa. No entanto, se assume nesta dissertação que os correspondentes na língua inglesa aos advérbios “ainda” e “já” desempenhariam o mesmo papel na veiculação de *perfect* nesta língua.

Para este experimento, foram desenvolvidos dois diálogos, sendo cada diálogo iniciado por um texto e uma imagem utilizados para contextualizar as situações nas quais os diálogos ocorrem. Além disso, cada diálogo foi dividido em três partes. Cada parte dos dois diálogos possui quatro lacunas, sendo que pelo menos uma delas consistia em uma lacuna-alvo. Esse gênero textual foi escolhido para o experimento em questão por se assemelhar à oralidade, o que buscava incitar uma maior naturalidade no uso da língua. Assim, esperou-se que os participantes pudessem fazer uso mais constante de sua intuição como falante nativo do inglês americano para preencher as lacunas e não de informações escolarizadas acerca do uso padrão da língua.

Ao todo, 24 lacunas foram criadas, sendo oito lacunas-alvo, ou seja, focadas na veiculação de *perfect* associado ao passado e ao futuro, e 16 lacunas distratoras, ou seja, que não eliciavam o aspecto em questão. No formulário apresentado aos informantes, cada parte do diálogo foi exibida em telas separadas, respeitando-se a proporção de $\frac{1}{4}$ ou $\frac{1}{2}$ de lacunas-alvo para $\frac{3}{4}$ ou $\frac{1}{2}$ de lacunas distratoras.

Todas as lacunas possuem indicações de palavras a serem utilizadas para seu preenchimento. Assim, foram indicados um verbo no modo infinitivo a ser utilizado de forma obrigatória pelo participante e um advérbio, que poderia ser utilizado ou não pelo participante, em posição anterior ou posterior ao verbo. Ainda, esperou-se que o verbo fosse conjugado da forma que o participante julgasse necessária para que sua conexão com o restante da sentença, do contexto e do advérbio, de uso opcional, colocado entre parênteses ao lado da lacuna, ocorresse da forma mais natural possível.

As lacunas-alvo foram posicionadas em sentenças que eliciavam o aspecto em questão através do contexto dado. A expressão adverbial indicada entre parênteses, que o participante poderia utilizar ou não em seu preenchimento, reforçaria a veiculação do aspecto eliciado. Ainda, duas lacunas-lavo foram criadas para as diferentes integrações entre o aspecto *perfect*, baseando-se em seus subtipos, PU e PE, e os tempos passado e futuro, ou seja, duas lacunas de PU associado ao passado, duas lacunas de PU associado ao futuro, duas lacunas de PE associado ao passado e duas lacunas de PE associado ao futuro.

Os verbos indicados entre parênteses nas lacunas-alvo eram do tipo irregular que possuíam formas distintas de passado e participio, para que não houvesse dúvida da morfologia utilizada pelo

participante ao completar tais lacunas⁷. Foram evitados nessas lacunas, portanto, verbos regulares, os quais necessariamente possuem a mesma forma de passado e de particípio e também alguns verbos irregulares que possuem a mesma forma de passado e de particípio. Estes dados serão explicitados de maneira adequada no capítulo seguinte, sobre os resultados desta pesquisa.

Para a produção das lacunas-alvo, optou-se por utilizar verbos irregulares diversos, na forma de infinitivo, ou seja, verbos que não se repetissem entre os três diálogos. Além disso, nas lacunas relacionadas à veiculação de PU, o advérbio *still* (ainda)⁸ foi posicionado entre parênteses, como sugestão de uso para os participantes do experimento. Já nas lacunas de realização de PE, o advérbio sugerido entre parênteses foi o *already* (já). Nas sentenças abaixo, retiradas do segundo diálogo produzido, é possível visualizar exemplos de lacunas-alvo desenvolvidas para os diálogos. As sentenças (1) e (2) são relacionadas às lacunas-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao passado e ao futuro, respectivamente. As sentenças (3) e (4) são relacionadas às lacunas-alvo referentes à realização de PE associado ao passado e ao futuro, nesta ordem.

- (1) *From my first day working there until last month, the manager _____ (to speak; still) to me about the possibility of a promotion after a five-year period.*
(Do meu primeiro dia trabalhando lá até o mês passado, o gerente _____ (falar; ainda) comigo sobre a possibilidade de uma promoção após um período de cinco anos.)
- (2) *By November, I _____ (to be; still) a part of Google for five years!*
(Em novembro, eu _____ (ser; ainda) parte do Google por cinco anos!)
- (3) *Before I actually heard about all the fuss, Blake _____ (to blow; already) it out of proportion to many people, including my boss, well, former boss.*

⁷ Esclarece-se que a motivação para essa escolha metodológica é apresentada também em Machado e Martins (2020), em que realizações do *perfect* associado ao presente eram investigadas. Em um dos experimentos desse estudo, os informantes eventualmente empregaram, para a veiculação da combinação temporo-aspectual estudada, um verbo que poderia ser interpretado tanto como passado simples, quanto como passado composto com apagamento fonético do auxiliar (como *to have* foneticamente nulo + particípio), uma vez que a forma de passado simples e de particípio eram morfologicamente iguais. Logo, para evitar tal dificuldade de interpretação dos resultados obtidos nesta pesquisa, optou-se por indicar apenas verbos irregulares com formas distintas de passado e particípio entre parênteses para uso dos informantes.

⁸ Por um erro durante a inserção dos diálogos na plataforma *Google Forms*, uma das lacunas-alvo de PU foi acompanhada de um verbo irregular, no infinitivo, e o advérbio *already* (já), que expressa PE. Os dados dessa lacuna não foram descartados, já que o uso do advérbio era opcional e a utilização do advérbio em questão não inviabiliza a veiculação também de PU.

(Antes de eu escutar sobre toda a agitação, Blake _____ (espalhar, já) o fato para todo mundo, incluindo para meu chefe, quer dizer, ex-chefe.)

- (4) *When we go out for lunch next month, I _____ (to take; already) a good job opportunity.*

Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu _____ (aceitar; já) uma boa oportunidade de trabalho.

Já as lacunas distratoras foram posicionadas em outros locais do diálogo, nas três partes de cada diálogo desenvolvido. Nessas lacunas, garantiu-se que não fosse eliciado nenhum valor aspectual relacionado aos objetos de estudo desta pesquisa. Para tanto, o contexto criado e os advérbios ou expressões adverbiais de modo, indicados entre parênteses, são variados, evitando-se, assim, a eleição de *perfect* nessas lacunas. Dois exemplos de lacunas distratoras, um de cada diálogo, respectivamente, são colocados a seguir. Os exemplos são correspondentes às sentenças (5) e (6).

- (5) *Dad, What do you think about _____ (to go; quietly) fishing on the weekend?*

(Pai, o que você acha de _____ (ir; silenciosamente) pescar no final de semana?)

- (6) *Yep, and I _____ (to get; probably) fired because of that!*

(Sim, e eu _____ (ser; provavelmente) demitida por causa disso!)

Na figura (15) a seguir, são apresentadas duas capturas de tela formatadas em uma única imagem, da maneira como o informante era apresentado inicialmente à contextualização do diálogo e ao diálogo em si, com o local onde deveria inserir suas respostas. Ratifica-se que cada diálogo foi apresentado dividido em três partes contendo quatro lacunas cada, sendo a figura a seguir ilustrativa da primeira parte do primeiro diálogo. Na figura, é possível verificar textos sobre a contextualização da primeira parte do primeiro diálogo, que diz: “Jennifer está voltando para casa para visitar seus pais. Conversas acontecem quando ela entra em casa, enquanto ela janta com eles e os ajuda a lavar a louça”. Também se verifica uma instrução para o participante, que diz: “lembre-se: é obrigatório utilizar o verbo dado para completar as lacunas. No entanto, você pode (ou não)

utilizar outras palavras que também são oferecidas a você para fazer com que sua resposta seja o mais natural possível”.

Figura (15). Capturas de tela de contextualização do primeiro diálogo do teste de preenchimento de lacunas com a primeira seção do diálogo e indicação de espaço para preenchimento da lacuna (1).

The figure consists of two side-by-side screenshots of a digital interface for a language test. The left screenshot, titled "Dialog 1 (contextualization)", contains a short paragraph of text: ". Jennifer is coming back home to visit her parents. Conversations take place when she enters home, while she eats dinner with them and helps them do the dishes." Below the text is a photograph of a woman with long blonde hair, seen from behind, wearing a dark jacket and a backpack, walking on a path with pink cherry blossom trees in the background. The right screenshot, titled "Dialog 1 (part 1)", shows a dialogue between Jennifer, Mom, and Dad. Jennifer says: "Hi, mom! Hi, dad! I'm home!". Mom asks: "Hi, dear! Are you OK?". Jennifer replies: "Yep! I'm so hungry!". Dad says: "You're lucky! When you showed up, I (1) _____ (to begin; already) making dinner. I just (2) _____ (to need; fast) to add the final touches to it.". Jennifer exclaims: "Great! I need (3) _____ (to eat; constantly) something before I start (4) _____ (to study; hard) for tomorrow's test.". Dad replies: "OK!". Below the dialogue, there are instructions: "Remember: it is mandatory to use the given verb in order to complete the gaps. However, you may (or may not) use other words that are also given to you, in order to make your answer as natural as possible." and a prompt: "Complete gap (1) - to begin; already *". At the bottom, there is a line for the user's response: "Sua resposta _____".

Fonte: elaborado pela autora.

O teste de preenchimento de lacunas na íntegra, com sua respectiva tradução para o português, respeitando-se a ordem de apresentação dos estímulos aos participantes, é apresentado no apêndice A deste trabalho. Na seção a seguir, são descritas as informações acerca do segundo experimento desenvolvido, um teste de decisão.

3.2.2 Teste de decisão

Este experimento foi desenvolvido com o objetivo de verificar o uso de diferentes morfologias em contexto de realização de *perfect*. Os participantes deveriam verificar situações contextualizadas (com um pequeno parágrafo de descrição e uma imagem) e selecionar todas as opções de respostas dadas – com sentenças cujos verbos possuíam diferentes morfologias verbais – que julgassem adequadas para descrever o que acontece na situação.

Não houve estímulos para a veiculação de *perfect* através de advérbios, como no teste de preenchimento de lacunas, pois entende-se que o presente teste seria um complemento para o primeiro, no qual utilizaram-se, nas lacunas elicitadoras de PU e de PE, os advérbios contribuintes de veiculação dos dois subtipos de *perfect*. No presente teste, criou-se um contexto que elicitava os subtipos de *perfect* em sentenças com morfologias que foram julgadas serem veiculadoras de

perfect, através de informações obtidas em gramáticas do inglês, como as de Quirk *et al.* (1985), Downing e Locke (2006) e Larsen-Freeman e Celce-Murcia (2016). Assim, a intenção era avaliar a preferência dos participantes pelas estruturas apresentadas, ao escolherem sentença(s) para completar as situações-alvo propostas.

Foram desenvolvidas oito situações no total, seguindo a proporção de ½ de situações-alvo e ½ de situações distratoras. Ainda, cada situação, independentemente de eliciar *perfect* ou não, é acompanhada de quatro sentenças-respostas, sendo que apenas uma delas é distratora, já que não se coaduna com a situação retratada no contexto oferecido pelo parágrafo de descrição e pela imagem. Já as quatro sentenças-respostas restantes possuem uma conexão com o contexto da situação dada. A inclusão de uma sentença distratora dentre as opções de resposta tinha o objetivo de avaliar o engajamento e atenção do participante na tarefa, de modo que, havendo marcação dessas opções de resposta em mais de uma situação-alvo, o informante seria descartado da amostra.

É importante salientar que, em relação aos verbos escolhidos para as situações-alvo, não houve a necessidade de se utilizar apenas verbos irregulares com formas de passado e particípio distintas, já que se pôde controlar a escolha das formas morfológicas utilizadas no teste. Portanto, com os respectivos verbos escolhidos para as sentenças-respostas, não houve a omissão proposital do verbo auxiliar em caso de perífrase e, assim, garantiu-se que não houvesse ambiguidade em relação às estruturas verbais escolhidas para o teste.

Ainda no que se refere especificamente às situações-alvo, as sentenças-respostas apresentam diferentes morfologias que podem servir para a realização de *perfect* associado ao passado e ao futuro no inglês americano, como estruturas simples e compostas. Levou-se em consideração os resultados da pesquisa de Machado e Martins (2020), nos quais as estruturas de passado simples e passado composto foram encontradas veiculando PE associado ao presente. Assim, optou-se por também investigar, através deste teste, se estruturas simples também poderiam veicular PU e PE associado ao passado e ao futuro, além das estruturas perifrásticas já conhecidas como veiculadoras dos subtipos de *perfect* estudados, como *had* + particípio e *will* + *have* + particípio, em suas formas simples e progressivas.

Nas situações-alvo veiculadoras de PU e PE associados ao passado, as sentenças-respostas, excluindo-se a sentença distratora, contêm as seguintes morfologias: *had* + particípio, *had* + *been* + verbo no gerúndio (*-ing*) e passado simples. Já nas situações-alvo veiculadoras de PU e PE associados ao futuro, as sentenças-respostas, excluindo-se a sentença distratora, apresentam as

seguintes morfologias: *will + have + participípio*, *will + have + been + verbo no gerúndio (-ing)* e futuro simples (com modal *will*). O quadro (4) a seguir apresenta as situações-alvo do teste de decisão acompanhadas das opções de resposta, incluindo-se a sentença distratora. Porém, as sentenças-respostas não estão dispostas na ordem em que são descritas aqui, havendo variação de apresentação das morfologias entre as quatro-situações alvo.

Quadro (4). Situações-alvo do teste de decisão, com contextualização através de imagens e textos, além das respostas-alvo disponíveis em cada situação.

Situação relacionada à PU associado ao passado	
Contexto através de texto	
<i>Mary is a baker and she always works a lot. One day, a friend of hers suddenly appears at the shop.</i> (Mary é uma confeitadeira e ela sempre trabalha muito. Um dia, uma amiga aparece de repente na loja.)	
Contexto em imagem	Opções de resposta
	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Mary had been making several cupcakes when her friend arrived.</i> (Mary estava fazendo vários bolinhos quando sua amiga apareceu.) • <i>Mary made several cupcakes when her friend arrived.</i> (Mary fez vários bolinhos quando sua amiga apareceu.) • <i>Mary had made several cupcakes when her friend arrived.</i> (Mary tinha feito vários bolinhos quando sua amiga apareceu.) • Sentença distratora: <i>Mary isn't currently making a cupcake.</i> (Mary não está fazendo um bolinho neste momento.)
Situação relacionada à PU associado ao futuro	
Contexto através de texto	
<i>Clark is an aspiring artist. Next month there will be a celebration of Clark's one-year-attempt at his career.</i> (Clark é um aspirante a artista. Mês que vem, haverá uma celebração de um ano de sua tentativa nesta carreira.)	
Contexto através de imagem	Opções de resposta
	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Clark will have worked as an artist for one year next month.</i> (No mês que vem, Clark vai ter trabalhado como um artista por um ano.) • <i>Clark will work as an artist for one year next month.</i> (No mês que vem, Clark trabalhará como um artista por um ano.) • <i>Clark will have been working as an artist for one year next month.</i> (No mês que vem, Clark estará trabalhando como um artista por um ano.) • Sentença distratora: <i>Clark isn't working as an artist.</i> (Clark não está trabalhando como um artista.)

Situação relacionada à PE associado ao passado	
Contexto através de texto	
<i>John was working from home today, and his wife had to leave for work. He started organizing things in the kitchen for dinner to wait for his wife to come back home. (John estava trabalhando de casa hoje, e sua esposa teve de sair para o trabalho. Ele começou a organizar as coisas na cozinha para esperar sua esposa voltar para casa.)</i>	
Contexto através de imagem	Opções de resposta
	<ul style="list-style-type: none"> • <i>John had cooked dinner when his wife arrived home. (John tinha feito o jantar quando sua esposa voltou para casa.)</i> • <i>John cooked dinner when his wife arrived home. (John fez o jantar quando sua esposa voltou para casa.)</i> • <i>John had been cooking dinner when his wife arrived home. (John estava fazendo o jantar quando sua esposa voltou para casa.)</i> • Sentença distratora: <i>John didn't cook dinner. (Jonh não fez o jantar.)</i>
Situação relacionada à PE associado ao futuro	
Contexto através de texto	
<i>Oliver wanted to visit Rio de Janeiro for the first time. So, he decided to take a course in Brazilian Portuguese, in order to be fluent in the language and to be able to talk to local people. (Oliver queria visitar o Rio de Janeiro pela primeira vez. Então, ele decidiu fazer um curso de português brasileiro, para ficar fluente na língua e apto a falar com os locais.)</i>	
Contexto através de imagem	Opções de resposta
	<ul style="list-style-type: none"> • <i>By the time Oliver visits Rio for the first time, he will finish a Brazilian Portuguese course. (Quando Oliver visitar o Rio de Janeiro pela primeira vez, ele terminará um curso de português brasileiro.)</i> • <i>By the time Oliver visits Rio for the first time, he will have finished a Brazilian Portuguese course. (Quando Oliver visitar o Rio de Janeiro pela primeira vez, ele terá terminado um curso de português brasileiro.)</i> • <i>By the time Oliver visits Rio for the first time, he will have been finishing a Brazilian Portuguese course. (Quando Oliver visitar o Rio de Janeiro pela primeira vez, ele estará terminando um curso de português brasileiro.)</i> • Sentença distratora: <i>By the time Oliver visits Rio for the first time, he won't be able to finish his Brazilian Portuguese course. (Quando Oliver visitar o Rio de Janeiro pela primeira vez, ele não poderá terminar seu curso de português brasileiro.)</i>

Fonte: elaborado pela autora.

No que concerne às situações distratoras, estas não eliciam PU ou PE e sim outros valores temporo-aspectuais, como demonstram os dois exemplos de situações-distratoras apresentadas a seguir, que são, respectivamente, relacionadas a contextos de tempo presente. Ainda, outras duas situações distratoras foram apresentadas aos informantes entre situações-alvo, em contextos de tempo passado e futuro. Sobre as opções de respostas apresentadas nessas situações, apenas uma não condiz com os contextos retratados, assim como ocorre nas situações-alvo. O quadro (5) a seguir apresenta as situações distratoras do teste de decisão acompanhadas das opções de resposta. Ressalta-se, contudo, que a sentença distratora não estava sempre disposta como última opção de resposta.

Quadro (5). Dois exemplos de situações distratoras do teste de decisão, com contextualização através de imagens e textos, além das respostas disponíveis em cada situação.

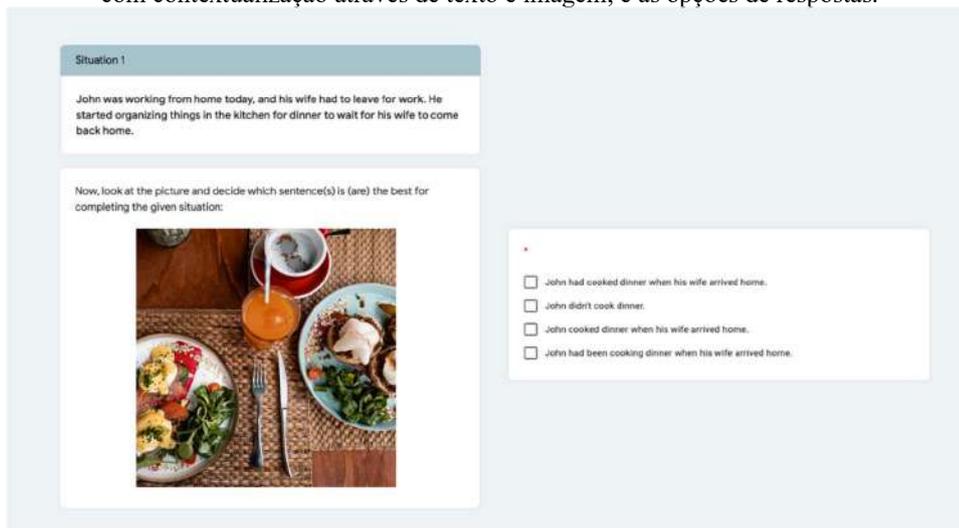
Primeiro exemplo de situação distratora	
Contexto através de texto	
<i>Sidney intends to go to the beach, since it's been a while since the last time she had the opportunity to swim in the ocean.</i> (Sidney pretende ir à praia, já que faz um tempo desde a última vez que ela teve a oportunidade de nadar no mar.)	
Contexto em imagem	Opções de resposta
	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sidney will go to the beach.</i> (Sidney irá à praia.) • <i>Sidney is going to the beach.</i> (Sidney está indo à praia.) • <i>Sidney is at the beach at the moment.</i> (Sidney está na praia no momento.) • Sentença distratora: <i>Sidney didn't go to the beach.</i> (Sidney não foi à praia.)
Segundo exemplo de situação distratora	
Contexto através de texto	
<i>Melanie teaches Math at college. She loves working with numbers.</i> (Melanie ensina Matemática na faculdade. Ela ama trabalhar com números.)	
Contexto em imagem	Opções de resposta

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Melanie is definitely a mathematician.</i> (Melanie é definitivamente uma especialista em Matemática.) • <i>Melanie might be a mathematician.</i> (Melanie pode ser uma especialista em Matemática.) • <i>Melanie may be a mathematician.</i> (Melanie pode ser uma especialista em Matemática.) • Sentença distratora: <i>Melanie isn't a mathematician.</i> (Melanie não é uma especialista em Matemática.)
---	---

Fonte: elaborado pela autora.

Na figura (16) abaixo, são apresentadas duas capturas de tela formatadas em uma única figura, da maneira como o participante era apresentado à tarefa, com as instruções acerca de sua feitura.

Figura (16). Capturas de tela da primeira situação-alvo colocada aos participantes do teste de decisão, com contextualização através de texto e imagem, e as opções de respostas.



The screenshot displays a task interface with three main sections:

- Situation 1:** A text box containing the scenario: "John was working from home today, and his wife had to leave for work. He started organizing things in the kitchen for dinner to wait for his wife to come back home."
- Instruction:** A text box below the situation: "Now, look at the picture and decide which sentence(s) is (are) the best for completing the given situation:"
- Image:** A photograph of a dining table set for a meal, featuring plates of food, a glass of orange juice, and silverware.
- Response Options:** A list of four sentences, each preceded by an unchecked checkbox:
 - John had cooked dinner when his wife arrived home.
 - John didn't cook dinner.
 - John cooked dinner when his wife arrived home.
 - John had been cooking dinner when his wife arrived home.

Fonte: elaborado pela autora.

No primeiro quadro da imagem acima, há a descrição do contexto. Neste caso, a descrição é traduzida como “John estava trabalhando de casa hoje, e sua esposa teve de sair para o trabalho. Ele começou a organizar as coisas na cozinha para esperar sua esposa voltar para casa”. No segundo quadro, apresenta-se a seguinte instrução: “agora, olhe para a foto e decida qual(is) sentença(s) são as melhores para completar a situação dada”. No terceiro e último quadro, as opções de respostas são dadas aos participantes.

O teste de decisão na íntegra, com sua respectiva tradução para o português, na ordem de apresentação dos estímulos aos participantes, é apresentado no apêndice B desta dissertação. Na próxima seção, são descritos detalhes acerca dos participantes deste estudo.

3.3 PARTICIPANTES

Nesta pesquisa, procura-se entender como o aspecto *perfect* associado ao passado e ao futuro pode ser realizado no inglês americano. Assim, buscaram-se apenas informantes adultos oriundos dos Estados Unidos da América. Detalhes sobre o perfil dos falantes, tanto do *corpus*, quanto dos dois experimentos linguísticos realizados, estão explicitados nas subseções a seguir. Os nomes dos estados de origem de todos os participantes, tanto do *corpus*, quanto dos experimentos, são apresentados em inglês.

3.3.1 Perfil dos falantes no *corpus*

Em relação ao *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*, informações disponibilizadas em seu endereço eletrônico indicam que os falantes gravados, todos nativos do inglês americano, compõem um grupo heterogêneo de pessoas, sendo mulheres e homens naturais de diferentes partes dos Estados Unidos, com idades, profissões e históricos étnico-sociais diversos. Podem ser visualizados a seguir os dados relacionados aos participantes do recorte do *corpus* utilizado para análise nesta pesquisa no que tange às informações de gênero, local de origem, idade e nível de escolaridade, que pode indicar completude ou não dos estudos. Os falantes estão organizados por ordem que aparecem nas transcrições das gravações.

É importante ressaltar que os nomes verdadeiros dos falantes gravados pelos pesquisadores do Departamento de Linguística da Universidade da Califórnia foram devidamente substituídos por pseudônimos. Assim, não é possível identificar nenhum participante pelas informações disponibilizadas no *corpus*. Essa informação também está disponibilizada no quadro (6) a seguir.

Ainda, alguns dados sobre os falantes não foram encontrados nos arquivos de *metadata* do *corpus*. Portanto, um traço simples será utilizado quando houver falta de informações em alguma lacuna do quadro.

Quadro (6). Informações sobre falantes gravados para o *corpus* referentes ao recorte de cinco horas.

Número	Pseudônimo	Gênero	Local de origem	Idade	Escolaridade
1	Jamie	M	<i>California</i>	30	Graduação
2	Harold	M	-	-	-
3	Miles	M	<i>California</i>	-	-
4	Pete	M	<i>California</i>	36	Graduação
5	Mary	F	<i>Montana</i>	27	Graduação
6	Alice	F	<i>Montana</i>	28	Graduação
7	Phil	M	<i>New Mexico</i>	30	Graduação
8	Brad	M	-	45	Mestrado
9	Joanne	F	<i>California</i>	29	Mestrado
10	Ken	M	<i>California</i>	34	Graduação
11	Lenore	F	<i>California</i>	30	Graduação
12	Tammy	F	<i>Ohio</i>	51	Doutorado
13	Brad	M	<i>California</i>	25	-
14	Jim	M	-	45	Graduação
15	Michael	M	<i>Massachusetts</i>	34	Graduação
16	Frank	M	<i>Ohio</i>	42	Mestrado
17	Jan	F	<i>Michigan</i>	40	Graduação
18	Ron	M	<i>Michigan</i>	31	Mestrado
19	Evelyn	F	-	82	Mestrado
20	Linda	F	<i>Alabama</i>	56	Doutorado
21	Patty	F	<i>Kansas</i>	53	Graduação
22	Janice	F	<i>Kansas</i>	59	Graduação
23	Diane	F	<i>Minnesota</i>	46	Mestrado
24	Lois	F	<i>Maryland</i>	58	Mestrado

25	Deborah	F	-	85	Mestrado
26	Sue	F	<i>Wisconsin</i>	53	Mestrado
27	Lori	F	<i>Kansas</i>	47	Graduação
28	Nora	F	<i>Kansas</i>	65	Graduação
29	Kim	F	<i>Minnesota</i>	62	Graduação
30	Jeff	M	<i>California</i>	24	Graduação
31	Jill	F	<i>California</i>	23	Graduação
32	Sherry	F	-	28	Mestrado
33	Beth	F	-	25	Graduação
34	Rosemary	F	-	57	Mestrado
35	Jamie	F	-	-	-
36	Dana	F	<i>Massachusetts</i>	20	Graduação
37	Kelly	F	-	20	Graduação
38	Arianna	F	<i>Vermont</i>	21	Graduação
39	Nancy	F	<i>Vermont</i>	21	Graduação
40	Fran	F	<i>Louisiana</i>	50	Graduação
41	Sean	M	<i>Colorado</i>	49	Graduação
42	Alice	F	<i>Pennsylvania</i>	47	Graduação
43	Bernard	M	<i>California</i>	51	Graduação
44	Gary	M	<i>Virginia</i>	41	Mestrado
45	Matt	M	<i>Virginia</i>	42	Doutorado
46	Julie	F	-	-	-
47	Karen	F	-	-	-
48	Jackie	F	-	-	-
49	Deb	F	-	-	-

Fonte: elaborado pela autora.

No recorte do *corpus* realizado para esta pesquisa, em um total de cinco horas de gravações e falas transcritas, observou-se que participaram das amostras de fala 49 sujeitos, sendo 32 falantes mulheres e 17 falantes homens.

Em relação ao local de origem, 14 participantes optaram por não revelar este tipo de dado, 10 indicaram que são da *California*, quatro são de *Kansas*, dois são de *Michigan*, dois são de *Massachusetts*, dois são de *Ohio*, dois são de *Montana*, dois são da *Virginia*, dois são de *Vermont*, dois são de *Minnesota*, um é da *Pennsylvania*, um é de *New Mexico*, um é do *Alabama*, um é de *Maryland*, um é de *Wisconsin*, um é da *Louisiana* e um é do *Colorado*.

Ainda, o grupo de participantes se situa na faixa etária entre 20 e 85 anos, sendo a maior parte concentrada na faixa entre 20 e 67 anos, totalizando 47 pessoas. Apenas dois participantes se encontram na faixa entre 78 e 85 anos.

Sobre o nível de escolaridade, podendo o falante ter finalizado seus estudos ou não, a maioria dos falantes afirmou ter graduação, ou seja, 26 pessoas. Já 12 possuem mestrado, três possuem doutorado e oito não responderam.

Resumindo o conjunto de características dos falantes gravados dentro do recorte realizado para esta pesquisa, em sua maioria, têm-se mulheres adultas, situando-se na faixa etária entre 20 e 67 anos, com graduação (completa ou incompleta). Observou-se, ainda, que a maioria dos informantes é da *California*, estado da Costa Oeste dos Estados Unidos.

3.3.2 Perfil dos participantes nos experimentos

O grupo de participantes dos experimentos linguísticos realizados, 40 no total, é composto de mulheres e homens que nasceram e cresceram em diferentes cidades dos Estados Unidos. Informações sobre gênero, local de origem, idade e nível de escolaridade dos participantes, separadas por tipo de teste aplicado, primeiramente no teste de preenchimento de lacunas e, em seguida, no teste de decisão, estão disponibilizadas nos quadros a seguir. Os dados descritos a seguir foram coletados através de um questionário pessoal, que pode ser visualizado, na íntegra, junto de sua tradução para o português, no apêndice C deste trabalho.

Destaca-se que, na pergunta feita aos participantes sobre gênero, além das opções “feminino” e “masculino”, havia a opção “prefiro não dizer”, para aquelas pessoas que não se sentem confortáveis com este tipo de pergunta ou que não se identificam com nenhuma das opções binárias de gênero. Assim, nos quadros a seguir, essa escolha será indicada por um traço simples.

As respostas para a pergunta sobre o local de origem foram coletadas através de um campo no formulário, no qual os participantes deveriam escrever suas respostas. Como o campo foi marcado como obrigatório, não era possível deixá-lo em branco e seguir para a próxima página do formulário. Alguns participantes acabaram optando por não indicar a cidade onde nasceram e viveram, informação também requisitada na pergunta. Neste caso, recebeu-se apenas o nome de país de origem, os Estados Unidos da América. Assim, a lacuna “local de origem” nos quadros será preenchida com um traço simples, na linha correspondente, de acordo com a situação descrita.

Já sobre o nível de escolaridade, a pergunta foi acompanhada das seguintes respostas, sendo que apenas uma poderia ser marcada pelo participante: ensino médio, graduação, mestrado e doutorado. As opções dadas poderiam indicar completude ou não dos estudos.

Ainda, ressalta-se que a coluna denominada “participante” serve apenas para ordenar as informações coletadas, não sendo possível identificar os sujeitos.

Quadro (7). Informações sobre participantes do primeiro experimento, um teste de preenchimento de lacunas.

Participante	Gênero	Local de origem	Idade	Escolaridade
1	M	<i>New York</i>	20	Ensino Médio
2	F	<i>Missouri</i>	25	Doutorado
3	M	<i>Ohio</i>	27	Graduação
4	F	<i>Georgia</i>	43	Doutorado
5	F	<i>Tennessee</i>	48	Mestrado
6	M	<i>California</i>	62	Ensino Médio
7	F	<i>Ohio</i>	42	Graduação
8	M	<i>Colorado</i>	57	Mestrado
9	F	<i>Mississippi</i>	25	Doutorado
10	M	<i>Ohio</i>	34	Mestrado
11	F	<i>Arkansas</i>	24	Graduação
12	F	<i>Idaho</i>	24	Graduação
13	F	<i>Texas</i>	28	Mestrado

14	M	<i>Massachusetts</i>	28	Doutorado
15	F	<i>Virginia</i>	27	Mestrado
16	-	<i>Michigan</i>	23	Graduação
17	M	-	29	Mestrado
18	M	<i>Florida</i>	23	Graduação
19	M	-	29	Mestrado
20	M	-	31	Graduação

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro (8). Informações sobre participantes do segundo experimento, um teste de decisão.

Participante	Gênero	Local de origem	Idade	Escolaridade
1	F	<i>Iowa</i>	29	Graduação
2	F	<i>Florida</i>	35	Graduação
3	F	-	49	Doutorado
4	M	<i>Ohio</i>	33	Mestrado
5	F	<i>Massachusetts</i>	46	Ensino Médio
6	F	<i>Florida</i>	40	Graduação
7	M	<i>Ohio</i>	34	Mestrado
8	F	<i>Arkansas</i>	24	Graduação
9	M	<i>Connecticut</i>	25	Graduação
10	M	<i>Colorado</i>	26	Graduação
11	F	<i>Texas</i>	28	Mestrado
12	-	<i>Michigan</i>	23	Graduação
13	-	<i>Colorado</i>	24	Graduação
14	F	<i>California</i>	23	Graduação
15	M	<i>Wisconsin</i>	34	Graduação
16	F	<i>Massachusetts</i>	46	Graduação

17	M	<i>Ohio</i>	32	Graduação
18	-	<i>South Dakota</i>	39	Mestrado
19	F	-	40	Graduação
20	F	-	41	Mestrado

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação ao primeiro experimento, o teste linguístico de preenchimento de lacunas, observou-se que nove participantes eram mulheres, 10 eram homens e apenas um participante preferiu não responder à pergunta. Já em relação ao segundo experimento, o teste de decisão, verificou-se que 11 participantes eram mulheres, sete eram homens e três não responderam.

Em relação a local de origem, no primeiro experimento, verificou-se que três participantes apenas indicaram país de origem (Estados Unidos), três indicam que são de *Ohio* e o restante dos participantes é de estados diferentes: *New York, Missouri, Georgia, Tennessee, California, Colorado, Mississippi, Arkansas, Idaho, Texas, Massachusetts, Virginia, Michigan* e *Florida*. No segundo experimento, observou-se que três participantes também identificaram apenas o país de origem. Já três informantes são de *Ohio*, dois são da *Florida*, dois são do *Colorado*, dois são de *Massachusetts* e o restante é oriundo de estados diversos: *Iowa, Arkansas, Connecticut, Texas, Michigan, California, Wisconsin* e *South Dakota*.

Ainda, o grupo de participantes do primeiro experimento se situa na faixa etária entre 20 e 62 anos, sendo a maior parte concentrada na faixa entre 20 e 38 anos, ou seja, 15 pessoas. Cinco participantes estão situados na faixa entre 39 e 62 anos. Já o grupo de participantes do segundo experimento se situa na faixa etária entre 23 e 49 anos. A maior parte dos informantes se situa na faixa entre 23 e 38 anos, totalizando 13 pessoas. Os sete participantes restantes possuem idade entre 39 e 49 anos.

Sobre o nível de escolaridade, podendo o falante ter finalizado seus estudos ou não, tem-se o seguinte conjunto de informações: no primeiro experimento, dois participantes possuem ensino médio, sete possuem graduação, sete possuem mestrado e quatro possuem doutorado. No segundo experimento, um participante possui ensino médio, 13 possuem graduação, cinco possuem mestrado e apenas um possui doutorado.

Resumindo os dados dos informantes dos experimentos, verificou-se que, no primeiro experimento, a maioria do grupo de participantes é composta de homens, entre 20 e 38 anos, com

graduação ou mestrado. Ainda, três participantes são de *Ohio*, localizado na região centro-oeste dos Estados Unidos, compondo uma pequena maioria de participantes de um só estado. Assim, é importante salientar que as informações sobre o local de origem dos participantes deste experimento são diversas. Já sobre o segundo experimento, a maioria do grupo é composta de mulheres, entre 23 e 38 anos de idade, com graduação. Seguindo uma característica semelhante ao grupo de participantes do primeiro experimento, há uma pequena maioria de pessoas de *Ohio*, composta de três pessoas. No entanto, ainda há duplas oriundas da *Florida*, na região sul, *Colorado*, na região oeste, e *Massachusetts*, na região nordeste. O restante dos participantes é de estados diversos dos Estados Unidos.

3.4 PROCEDIMENTOS

Para a realização dos experimentos, foi necessário submeter o projeto de pesquisa à Plataforma Brasil, um banco de dados nacional que registra pesquisas que envolvam seres humanos, situado no seguinte endereço eletrônico: <http://plataformabrasil.saude.gov.br>. Neste caso, é necessário indicar informações básicas sobre os experimentos, como objetivos gerais, resumo do funcionamento dos testes, avaliação de riscos e benefícios e texto completo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que pode ser visto, na íntegra, junto de sua tradução para o português, nos apêndices D e E deste trabalho, separados por tipo de teste aplicado. O parecer com a aprovação dos experimentos, de número 4.752.217, foi expedido pelo Instituto de Estudos e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro e encontra-se no anexo B desta dissertação.

Os experimentos foram criados através da ferramenta *Google Forms*, que pode ser utilizado de forma gratuita em <https://docs.google.com/forms>. Os formulários foram disponibilizados ao público através de chamadas nas redes sociais Twitter, Facebook e Instagram, na ferramenta de mensagens instantâneas Whatsapp e por e-mails a conhecidos americanos. Foi requisitado que os participantes escolhessem um dos formulários para preencher, para que fosse possível obter o maior número de indivíduos para a pesquisa.

Assim que escolheu um dos experimentos, os participantes tiveram que passar pelo TCLE, redigido na língua inglesa, com informações sobre o experimento e perfil desejado dos informantes. Reforçou-se que a participação no experimento era voluntária e que a pessoa poderia desistir de completar o experimento a qualquer hora.

Todo participante precisou indicar se concordava com os termos da pesquisa antes de iniciar o experimento escolhido, clicando, ao final do texto, na opção “sim” ou “não”. Se o participante concordasse com os termos, ele era conduzido a uma segunda tela, na qual deveria indicar informações pessoais básicas, como idade, país e cidade onde nasceu/cresceu, gênero com o qual se identifica e nível de escolaridade, informações essas que indicam um perfil do participante, mas que não são suficientes para identificá-lo. No entanto, se não concordasse com quaisquer questões do termo, o participante poderia optar por clicar na opção negativa, o que o levaria para uma tela que finaliza sua interação com o formulário.

Duas capturas de tela da seção inicial de ambos os experimentos, condensadas em uma figura, com as informações acerca da pesquisa, da tarefa a ser realizada e do caráter voluntário da pesquisa, são apresentadas a seguir.

Figura (17). Capturas de tela da seção inicial do teste de preenchimento de lacunas.

Linguistic Study I (2021)

FREE AND INFORMED CONSENT TERM

If you were born and raised in the USA, and if you are in between 18 and 50 years of age, you are invited to take part on this linguistic study, conducted by me, Fernanda Machado, a post-graduate student from Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Brazil, and Adriana Leitão Martins, my advisor and a full-time professor from the Department of Linguistics and Philology, also from UFRJ. The aim of this study is to investigate the verb forms in American English. The results of this study will be included in my thesis and further presentations on this scientific research.

ATTENTION: This task will not take more than 15 minutes to be completed. Your participation in this study is voluntary and you will not be paid for it. Also, you will not be presented with any costs in order to do the presented task. You have the right to interrupt the task at any given moment, if that is your wish or if you feel uncomfortable with the subjects presented in the task. It will only cover subjects that are common in everyday life. However, there will be no indication of themes related to prejudice, such as racism, homophobia, transphobia and others. The results of this study will be synthetically presented and you will not be identified in any way. If you declare to be aware of the conditions and rules of the task presented here, you are informing that you agree with this free and informed consent term and wish to participate in the task. Also, if that is your wish, you will receive this term by e-mail.

TASK: First of all, you will be presented to a short personal questionnaire. Then, you will be directed to the task itself, which contains two different dialogs, each one divided in three parts and with a small contextualization paragraph. You will find numbered gaps throughout each dialog and you must fill in the fields found below each dialog. In every gap, you will find a verb next to it, so it is mandatory to use it in order to complete the gap; however, you may (or may not) use other words that will also be given to you, in order to make your answer as natural as possible. The idea here is not to give the correct answer, since there is no right or wrong answer in this task, but the answer you would give if you were one of the characters of each dialog. Use your intuition as a speaker of American English.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

*Obrigatório

I declare for the proper purposes that I am aware of the conditions and rules of the task, of my voluntary participation in it and of my rights concerning the interruption of the task at any moment. *

Yes

No

Fonte: elaborado pela autora.

Figura (18). Capturas de tela da seção inicial do teste de decisão.

Linguistic Study II (2021)

FREE AND INFORMED CONSENT TERM

If you were born and raised in the USA, and if you are in between 18 and 50 years of age, you are invited to take part on this linguistic study, conducted by me, Fernanda Machado, a post-graduate student from Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Brazil, and Adriana Leitão Martins, my advisor and a full-time professor from the Department of Linguistics and Philology, also from UFRJ. The aim of this study is to investigate the verb forms in American English. The results of this study will be included in my thesis and further presentations on this scientific research.

ATTENTION: This task will not take more than 15 minutes to be completed. Your participation in this study is voluntary and you will not be paid for it. Also, you will not be presented with any costs in order to do the presented task. You have the right to interrupt it at any given moment, if that is your wish or if you feel uncomfortable with the subjects presented in the task. It will only cover subjects that are common in everyday life. However, there will be no indication of themes related to prejudice, such as racism, homophobia, transphobia and others. The results of this study will be synthetically presented and you will not be identified in any way. If you declare to be aware of the conditions and rules of the task presented here, you are informing that you agree with this free and informed consent term and wish to participate in the task. Also, if that is your wish, you will receive this term by e-mail.

TASK: First of all, you will be presented to a short personal questionnaire. Then, you will be directed to the task itself, which contains eight situations and four sentences for each one. You must choose one or more sentences that complete the narratives. Be sure that there is no right or wrong answer in this task. Use your intuition as a speaker of American English.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

*Obrigatório

I declare for the proper purposes that I am aware of the conditions and rules of the task, of my voluntary participation in it and of my rights concerning the interruption of the task at any moment. *

Yes

No

Fonte: elaborado pela autora.

Finalmente, caso escolhesse o primeiro experimento, o informante participaria de um teste de preenchimento de lacunas, no qual deveria utilizar sua intuição de falante nativo do inglês americano para completar os diálogos propostos. Já se o segundo experimento fosse escolhido, o participante iniciaria um teste de decisão, no qual uma ou mais de uma sentença deveria ser escolhida para completar cada situação descrita.

A seguir, no quarto capítulo, os resultados obtidos na análise de *corpus* e experimentos serão expostos e analisados.

4 RESULTADOS

Serão expostos, neste capítulo, os resultados obtidos através de análise de *corpus* e da aplicação dos dois experimentos linguísticos. Ainda, os resultados das diferentes fontes metodológicas utilizadas nesta pesquisa serão comparados e devidamente resumidos, sendo também verificado que tipo de proposta representacional de *perfect* poderá emergir a partir dos dados obtidos.

Ressalta-se aqui que os resultados serão apresentados de acordo com a seguinte ordem de subtipos de *perfect*: PU associado ao passado e ao futuro; PE associado ao passado e ao futuro. Ainda, sobre as realizações morfológicas do aspecto em questão, denominações em inglês, como citadas por Comrie (1976), Downing e Locke (2006) e Larsen-Freeman e Celce-Murcia (2016) e exemplificadas no capítulo 1, serão utilizadas para classificá-las. Todos os nomes de estruturas serão explicados em sua primeira aparição neste capítulo.

Mencionam-se aqui também as estruturas com valor temporal de futuro. Em todas as estruturas simples e progressivas não canônicas de *perfect*, utiliza-se o verbo modal *will*, que exprime o valor indicado. Nenhuma outra estrutura relacionada ao valor de futuro foi coletada nas diferentes fases metodológicas.

Ainda, quando há menção a estruturas oriundas da junção de elementos como advérbios, verbos em diferentes formas e verbos modais no corpo do texto, a combinação dos elementos está sugerida através do sinal matemático de adição (+).

4.1 RESULTADOS DA ANÁLISE DO *CORPUS*

No recorte de cinco horas analisado do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*, 44 expressões de *perfect* associado ao passado e ao futuro foram encontradas, sendo classificadas desta forma: oito (18,2%) são de PU associado ao passado, duas são de PU associado ao futuro (4,5%), 33 (75,0%) são de PE associado ao passado e apenas uma (2,3%) é de PE associado ao futuro.

Sobre as morfologias veiculadoras de *perfect* situadas em contexto de associação com os tempos passado e futuro, indicam-se a seguir aquelas que se encontravam acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais e separadas por tipo de *perfect*. Enfatiza-se aqui que, por questões de limitação de espaço para a legenda dos gráficos, optou-se pela palavra “advérbios”

para a indicação da realização de advérbios ou expressões adverbiais nas conversas analisadas. Na subseção 4.1.1, haverá a indicação de que advérbios e expressões adverbiais foram encontrados na análise do *corpus*.

Em relação aos resultados da realização de PU associado ao passado, que podem ser vistos no gráfico (1), obtiveram-se duas (25,0%) ocorrências de *past perfect simple* (ou *had* + particípio), uma (12,5%) de *past progressive* (*was/were* + verbo no gerúndio (-*ing*)), duas (25,0%) ocorrências da expressão adverbial *in* (em) [período de tempo] + *past perfect simple*, duas (25,0%) com a expressão adverbial *for* (por) [período de tempo] + *past perfect progressive* (*had* + *been* + verbo no gerúndio (-*ing*)) e uma (12,5%) com a combinação do advérbio *still* (ainda) com *past progressive*. Veja abaixo exemplos de cada uma dessas estruturas, respectivamente, nas sentenças (1), (2), (3), (4) e (5).

- (1) Sentença com *past perfect simple*

I had kept a studio there.

(Eu **tinha mantido** um estúdio lá.)

- (2) Sentença com *past progressive*

(They) were beginning to blow.

((Eles) **estavam começando** a explodir.)

- (3) Sentença com a combinação de *in* [período de tempo] e *past perfect simple*

She (the horse) hadn't been ridden in five years.

(Ela (a égua) **não tinha sido montada em cinco anos.**)

- (4) Sentença com a combinação de *for* [período de tempo] e *past perfect progressive*

He had been driving a cab for 40 years.

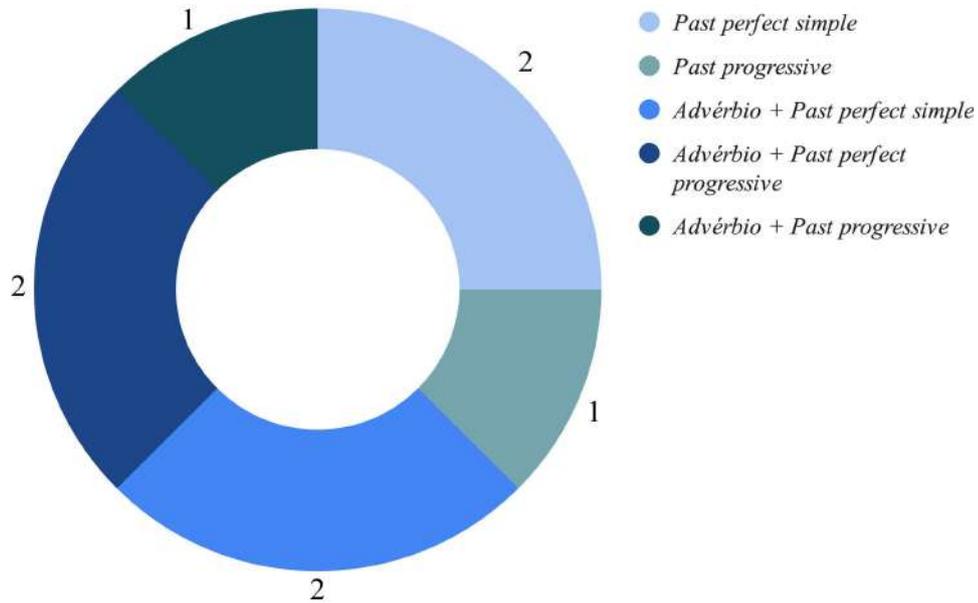
(Ele **estava dirigindo** um taxi **por 40 anos.**)

- (5) Sentença com a combinação de *still* e *past progressive*

And there was smoke still coming from under the engine.

(E **ainda tinha** fumaça **saindo** por baixo do motor.)

Gráfico (1). Análise de *corpus*: morfologias veiculadoras de PU associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Encontraram-se duas realizações de PU associado ao futuro, nas quais a estrutura de *future perfect simple* e a estrutura de advérbio *still* (ainda) + *future progressive* (*will* + verbo no gerúndio (-*ing*)) foram utilizadas. Os exemplos destas estruturas podem ser vistos, respectivamente, nas sentenças (6) e (7) e o gráfico (2), correspondente, está a seguir.

- (6) Sentença com *future perfect simple*

I will have been here two full weeks by the time I leave.

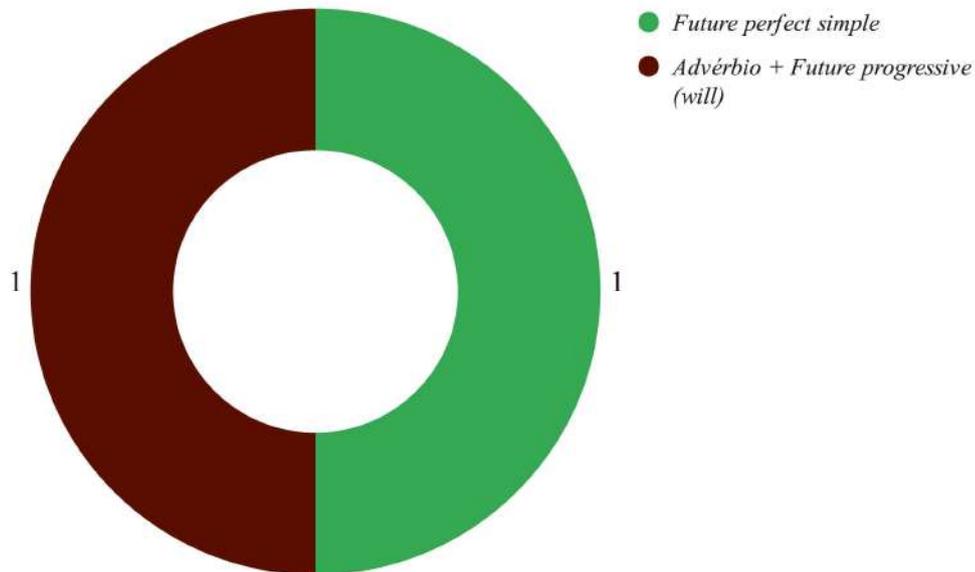
(Eu **terei estado** aqui por duas semanas quando eu sair.)

- (7) Sentença com a combinação de *still* e *future progressive* (*will*)

But my feeling is, I'm ready for a year off, and I will still be volunteering, but I really am ready for some time to say.

(Mas meu sentimento é, estou pronto para um ano de folga, e eu **ainda estarei me voluntariando**, mas eu realmente estou pronto para uma folga.)

Gráfico (2). Análise de *corpus*: morfologias veiculadoras de PU associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre as realizações de PE associado ao passado encontradas no recorte do *corpus*, como pode ser visto no gráfico (3), 24 (72,7%) ocorrências foram de *past perfect simple*, três (9,1%) foram de *past simple* (verbo com morfologia específica para passado, podendo ser regular, com a adição de sufixo *-ed*, ou irregular), cinco (15,2%) foram dos advérbios *before* (antes) e *just* (acabar de) e da expressão temporal *last* [período de tempo] + *past perfect simple* e apenas uma (3,0%) ocorrência foi de *before* (antes) + *past simple*. Exemplos de cada estrutura mencionada aqui podem ser vistos, respectivamente, nas sentenças (8), (9), (10), (11), (12) e (13).

- (8) Sentença com *past perfect simple*
*Pete **had told** me Matt came by.*
 (Pete **tinha dito** para mim que Matt apareceu (por aqui).)
- (9) Sentença com *past simple*
*And he **didn't have** the right nutrition.*
 (E ele **não teve** a alimentação/nutrição adequada.)
- (10) Sentença com combinação de *before* e *past perfect simple*
*I **had given** you some literature **before**.*

(Eu **tinha dado/oferecido** para você um pouco de literatura **antes**.)

- (11) Sentença com combinação de *just* e *past perfect simple*

It (the store) had just been opened.

((A loja) **tinha acabado de abrir**.)

- (12) Sentença com combinação de *last* [período de tempo] e *past perfect simple*

She got some pills for muscle spasms, but it hasn't helped, as of last night it hadn't (helped).

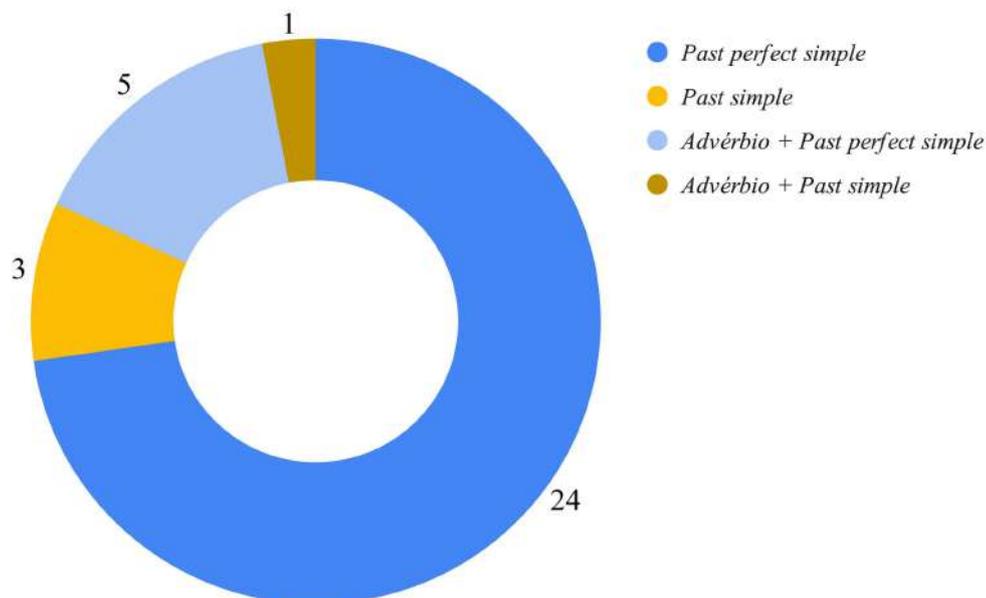
(Ela tomou algumas pílulas para espasmos musculares, mas não ajudou, como **não tinha (ajudado) na noite passada**.)

- (13) Sentença com combinação de *before* e *past simple*

Did they know each other before school?

(Eles se **conheceram/conheciam antes da escola**?)

Gráfico (3). Análise de *corpus*: morfologias veiculadoras de PE associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Já sobre as realizações de PE associado ao futuro, apenas uma ocorrência foi encontrada: *future simple* (*will* + verbo na forma de infinitivo sem *to*). O exemplo da estrutura encontrada está disponibilizado a seguir na sentença (14).

(14) Sentença com *future simple (will)*

The next time I have a baby, Trace will probably be about three?

(Na próxima vez que eu tiver um bebê, Trace provavelmente **terá** três anos?)

Na próxima seção, são apresentadas mais informações sobre os advérbios e expressões adverbiais que contribuíram para a veiculação de *perfect* associado ao passado e ao futuro utilizados no recorte analisado do *corpus*.

4.1.1 Sobre os advérbios e expressões adverbiais encontrados

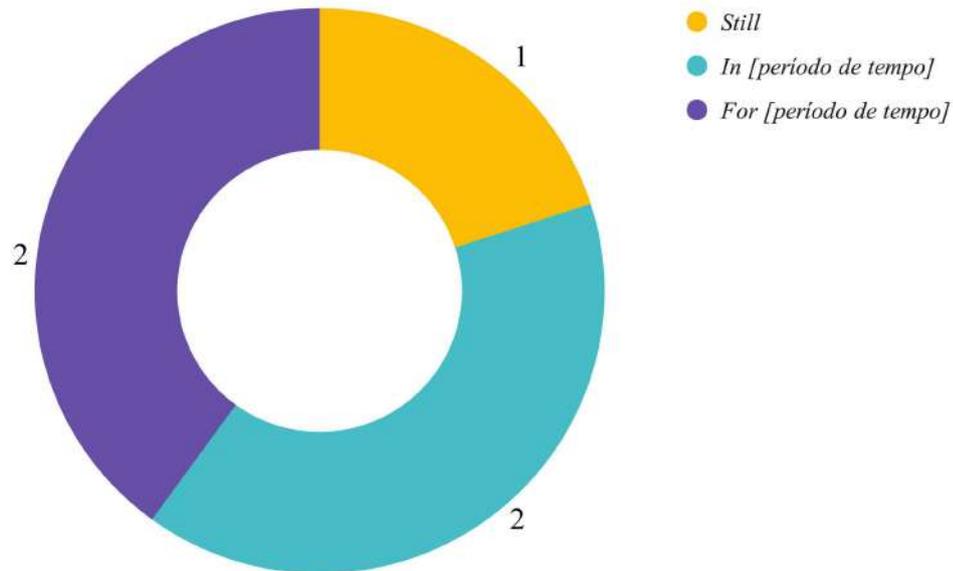
No recorte do *corpus*, foram encontrados advérbios e expressões adverbiais em contextos de veiculação de *perfect* associado ao passado e ao futuro no inglês americano, que serão explicitados a seguir.

Destaca-se que algumas expressões adverbiais, muitas vezes oracionais, como no exemplo “*the next time I have a baby*” (ou “na próxima vez que eu tiver um bebê”), são consideradas marcadoras do momento de referência (RT), marcando a fronteira à direita no intervalo PTS. No entanto, optou-se por não sinalizá-las nesta análise, pois buscaram-se advérbios e expressões adverbiais que contribuíam para relacionar os evento da fronteira à esquerda com aqueles da fronteira à direita do intervalo PTS, ou seja, que contribuíam para relacionar o momento do evento (ET) com o momento de referência (RT). Justifica-se tal escolha pelo fato de expressões adverbiais que apenas marcam a fronteira à direita, como a exemplificada no início deste parágrafo, contribuir para o estabelecimento do intervalo PTS, mas não para a vinculação do momento do evento (ET) com o momento de referência (RT).

A respeito das realizações de PU associado ao passado, houve uma (20,0%) ocorrência de *still*, duas (40,0%) ocorrências de *in* [período de tempo] e duas (40,0%) ocorrências de *for* [período de tempo], informações essas que podem ser visualizadas através do gráfico (4). Ainda, as ocorrências de *in* [período de tempo] combinaram-se com *past perfect simple*. Já as duas ocorrências de *for* [período de tempo] encontram-se combinadas com a estrutura de *past perfect progressive* e o advérbio *still* aparece combinado com a estrutura de *past progressive*. As sentenças

(3), (4) e (5), respectivamente, encontradas na seção 4.1, servem de exemplos para as combinações de estruturas morfossintáticas indicadas aqui.

Gráfico (4). Análise de *corpus*: advérbios e expressões adverbiais veiculadores de PU associado ao passado.

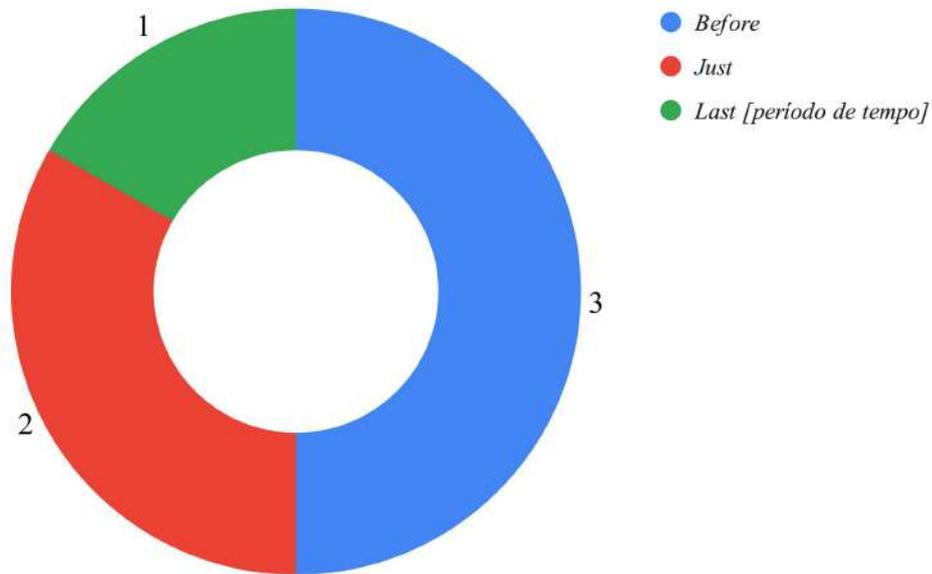


Fonte: elaborado pela autora.

Já no que concerne às realizações de PU associado ao futuro, apenas uma ocorrência de advérbio foi encontrada, o advérbio *still*, combinado com a estrutura de *future progressive (will)*. O exemplo desta ocorrência pode ser visto na sentença (7), exposta anteriormente.

Em relação aos contextos de veiculação de PE associado ao passado, os seguintes advérbios e expressões adverbiais foram encontrados, como pode ser visto no gráfico (5): houve três (50,0%) ocorrências de *before*, duas (33,3%) de *just* e uma (16,7%) de *last* [período de tempo]. Ainda, as ocorrências de *before* aparecem combinadas com as estruturas de *past perfect simple* em duas ocasiões e *past simple*, em uma. Já as ocorrências de *just* aparecem juntas da estrutura de *past perfect simple*. Ainda, a expressão adverbial *last* [período de tempo] ocorre combinada com a estrutura de *past perfect simple*. As sentenças (10), (13), (11), (12), respectivamente, encontradas na seção 4.1, servem de exemplo para as combinações de estruturas morfossintáticas exemplificadas aqui.

Gráfico (5). Análise de *corpus*: advérbios e expressões adverbiais veiculadores de PE associado ao passado.



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre as realizações de PE associado ao futuro, nenhuma ocorrência de advérbio ou de expressão adverbial foi encontrada.

Os quadros a seguir sintetizam os dados encontrados em relação à combinação de advérbios e expressões adverbiais com diferentes morfologias na veiculação de *perfect*, lembrando-se que, para PU associado ao futuro, encontrou-se apenas uma combinação do advérbio *still* com a estrutura de *future progressive (will)* e, em relação a PE associado ao futuro, nenhuma combinação de advérbio ou expressão adverbial e estrutura verbal foi encontrada.

Quadro (9). Análise de *corpus*: advérbios e expressões adverbiais associados a diferentes morfologias na veiculação de PU associado ao passado.

PU associado ao passado			
Expressões	<i>Past perfect simple</i>	<i>Past perfect progressive</i>	<i>Past progressive</i>
<i>for</i> [período de tempo]	--	2 ocorrências	--
<i>in</i> [período de tempo]	2 ocorrências	--	--
<i>still</i>	--	--	1 ocorrência

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro (10). Análise de *corpus*: advérbios e expressões adverbiais associados a diferentes morfologias na veiculação de PE associado ao passado.

PE associado ao passado		
Expressões	<i>Past perfect simple</i>	<i>Past simple</i>
<i>before</i>	2 ocorrências	1 ocorrência
<i>just</i>	2 ocorrências	--
<i>last</i> [período de tempo]	1 ocorrência	--

Fonte: elaborada pela autora.

Na próxima seção, serão expostos os resultados obtidos a partir da aplicação do primeiro experimento.

4.2 RESULTADOS DO PRIMEIRO EXPERIMENTO

Os resultados coletados com o primeiro experimento, um teste de preenchimento de lacunas, com a participação de 20 informantes, serão expostos a seguir, em sua totalidade. Neste teste, optou-se por verificar que tipos de morfologias seriam utilizadas pelos participantes, com o uso obrigatório de verbos propostos entre parênteses, ao lado de cada lacuna, e se e como os advérbios indicados para uso opcional seriam, de fato, empregados. Será proposta, ainda, uma nova organização dos resultados, com descarte dos dados que não puderam ser garantidos como veiculadores de *perfect*.

Os dados obtidos serão apresentados da seguinte forma: em primeiro lugar, as entradas realizadas pelos participantes serão organizadas por lacuna em contexto de veiculação de *perfect*. Duas lacunas foram criadas para cada subtipo de *perfect* estudado, com suas conexões com os tempos passado e futuro. Assim, têm-se oito lacunas-alvo no total. Em segundo lugar, os resultados serão, então, resumidos, sendo apresentados através da junção dos dados de cada par de lacunas com o subtipo específico de *perfect*.

É importante ressaltar que, mesmo com alguns participantes fazendo uso de um verbo diferente do que foi proposto nas lacunas, como quando utilizaram um sinônimo (*to start* no lugar de *to begin*, por exemplo), essas ocorrências não foram descartadas, desde que produzissem sentenças gramaticais e possíveis para o contexto. Além disso, ainda que os verbos alternativos (*to start*, *to exaggerate*, *to scribe*, *to accept*, *to talk*, *to manage*) sejam regulares, ou seja, possuam as formas de passado simples e de particípio iguais, optou-se por identificar todos esses verbos como

past simple e não como *past perfect simple* com apagamento fonético de auxiliar. Mais informações sobre os verbos alternativos e seus usos serão fornecidas a seguir, durante a exposição dos resultados de cada lacuna-alvo.

Descartes iniciais de dados foram efetuados quando as estruturas utilizadas para preenchimento de lacunas-alvo transformavam as sentenças em agramaticais. Assim, verbos na forma de particípio ou gerúndio sem auxiliar, por exemplo, não foram considerados como dados a serem analisados nesta pesquisa.

No gráfico (6), verificam-se as morfologias utilizadas para preencher a primeira lacuna de veiculação de PU associado ao passado. Neste caso, o verbo proposto aos participantes era *to speak* e o advérbio, a ser empregado de forma opcional, era *still*, advérbio este indicado como contribuinte para a veiculação de PU⁹ (NESPOLI, 2018; SANT'ANNA, 2021). Assim, os dados coletados nesta lacuna são: cinco (26,3%) ocorrências foram de *present perfect simple* (*have* + particípio), seis (31,6%) foram de *present perfect progressive* (*have* + *been* + verbo no gerúndio (-ing)), sendo que um participante optou por um verbo diferente do proposto, *to talk*, e oito (42,1%) ocorrências foram de *past simple*, sendo um desses dados realizado com o verbo *to talk*. Neste caso, um dado foi desconsiderado, já que um participante preencheu a lacuna com um verbo no gerúndio (-ing) sem estar acompanhado de verbo auxiliar, produzindo, desse modo, uma sentença agramatical. Exemplos com as estruturas utilizadas pelos participantes podem ser vistos abaixo, respectivamente, nas sentenças (15), (16) e (17).

- (15) Primeira lacuna-alvo de PU associado ao passado preenchida com *present perfect simple*

*From my first day working there 'til last month, the manager **has spoken** to me about the possibility of a promotion after a five-year period.*

(Do meu primeiro dia trabalhando lá até o mês passado, o gerente **tem falado/falou** comigo sobre a possibilidade de uma promoção após um período de cinco anos.)

- (16) Primeira lacuna-alvo de PU associado ao passado preenchida com *present perfect progressive*

⁹ Apesar de os trabalhos de Nespoli (2018) e Sant'Anna (2021) não serem sobre o inglês americano, assume-se que o advérbio *still*, compatível com o advérbio “ainda” da língua portuguesa citado nos referidos trabalhos, também seja veiculador de PU.

*From my first day working there 'til last month, the manager **has been speaking/talking** to me about the possibility of a promotion after a five-year period.*

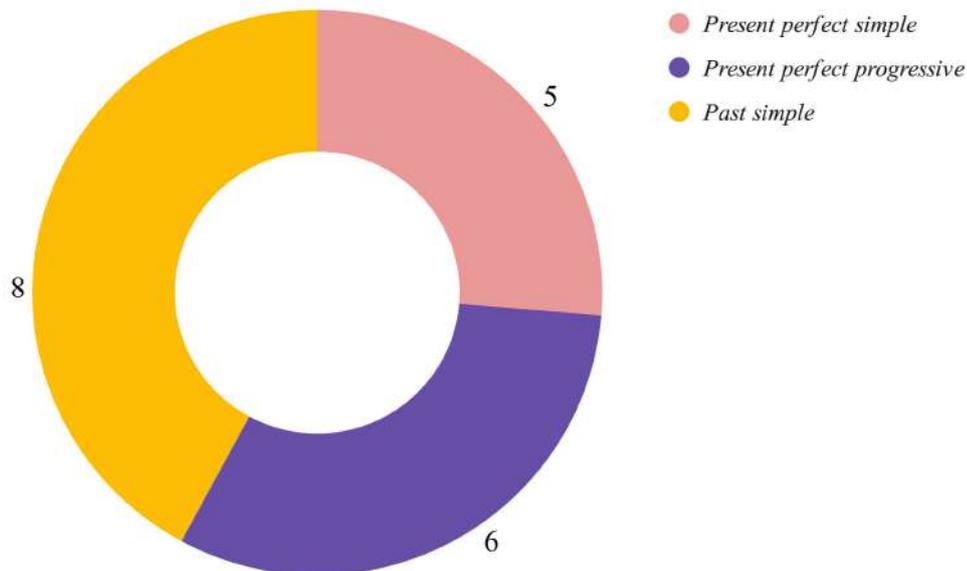
(Do meu primeiro dia trabalhando lá até o mês passado, o gerente **tem falado/fala** comigo sobre a possibilidade de uma promoção após um período de cinco anos.)

(17) Primeira lacuna-alvo de PU associado ao passado com *past simple*

*From my first day working there 'til last month, the manager **spoke/told** to me about the possibility of a promotion after a five-year period.*

(Do meu primeiro dia trabalhando lá até o mês passado, o gerente **falou** comigo sobre a possibilidade de uma promoção após um período de cinco anos.)

Gráfico (6). Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da primeira lacuna-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a segunda lacuna em contexto de veiculação de PU associado ao passado, o verbo a ser utilizado pelos participantes era *to go* e o advérbio, de uso opcional, *still*. Das ocorrências coletadas através desta lacuna, que podem ser vistas através do gráfico (7), uma (6,3%) foi expressa com o *present perfect progressive*, uma (6,3%) foi com *present simple*, uma (6,3%) foi com *past perfect progressive*, três foram com *past simple* (18,8%), uma (6,3%) foi com *past progressive*,

seis (37,5%) foram de verbo/estrutura modal (*would, used to*) + verbo no infinitivo sem *to*, uma (6,3%) foi com a combinação de *still + present simple* (verbo com morfologia indicativa de tempo presente), uma (6,3%) foi com *still + present progressive* (*is/are* + verbo no gerúndio (-*ing*)) e uma (6,3%) foi de *still + past simple*. Quatro entradas foram eliminadas, pois houve o uso de um verbo modal sem verbo principal e o uso de um advérbio sem verbo acompanhante, o que gerou sentenças agramaticais. Exemplos com as estruturas mencionadas podem ser vistos, respectivamente, através das sentenças (18), (19), (20), (21), (22), (23), (24), (25) e (26).

- (18) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao passado preenchida com *present perfect progressive*
*Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **have been going** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*
 (Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **tenho saído/saio** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)
- (19) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao passado preenchida com *present simple*
*Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **go** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*
 (Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **saio** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)
- (20) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao passado preenchida com *past perfect progressive*
*Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **had been going** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*
 (Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **tinha saído** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)
- (21) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao passado com *past simple*

*Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **went** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **sai/saía** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (22) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao passado com *past progressive*

*Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **was going** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **estava saindo** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (23) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao passado com modal + verbo

*Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **would go** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **sairia** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (24) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao passado com advérbio + *present simple*

*Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **still go** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **ainda saio** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (25) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao passado com advérbio + *present progressive*

*Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **am still going** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

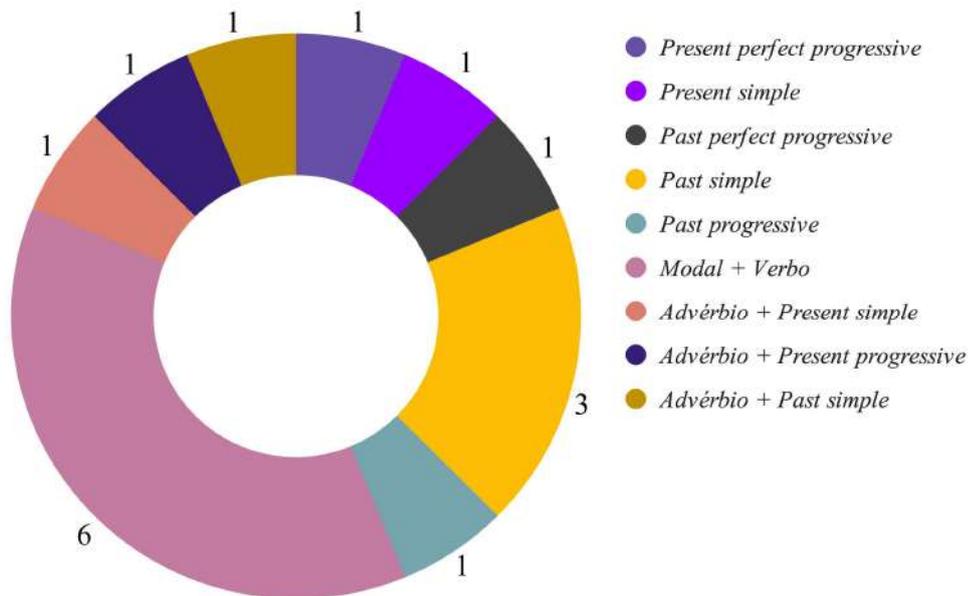
(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **ainda estou saindo** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

(26) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao passado com advérbio + *past simple*

*Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **still went** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **ainda saía** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

Gráfico (7). Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da segunda lacuna-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

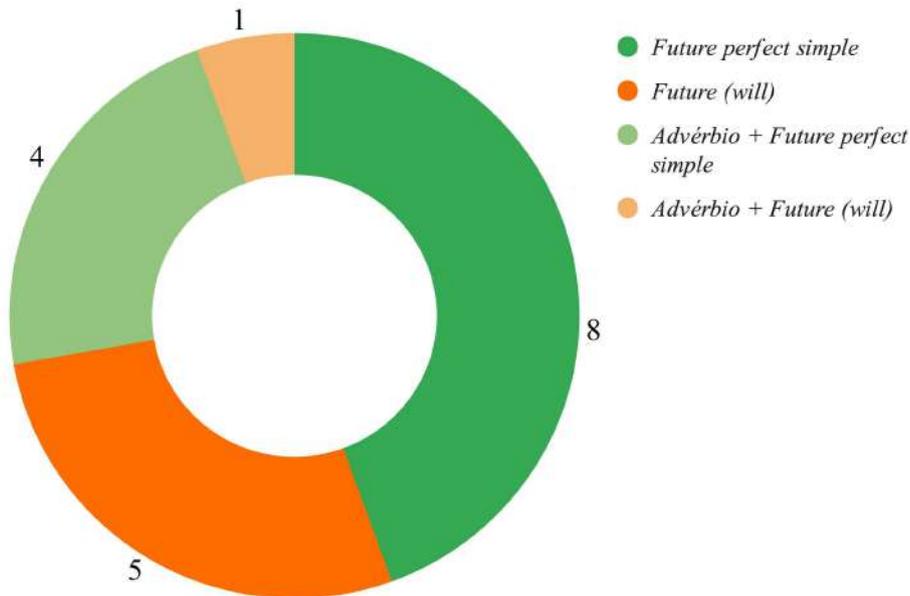
Na primeira lacuna em contexto de realização de PU associado ao futuro, foram apontados o verbo *to be*, a ser utilizado de forma obrigatória, e o advérbio *already* (já), de uso opcional pelos participantes, lembrando-se que, como apontado no capítulo anterior, este foi um erro cometido na inserção do teste na plataforma *Google Forms* e que, mesmo assim, os dados de preenchimento desta lacuna não foram descartados, já que o uso do advérbio era opcional e o advérbio em questão pode ser empregado mesmo em contexto de veiculação de PU. Além disso, o contexto desenvolvido no diálogo, especialmente na parte em que a sentença com a lacuna-alvo foi posicionada, também apontava a continuidade da situação.

Sobre os dados coletados, têm-se as seguintes informações, podendo ser verificadas no gráfico (8): oito (44,4%) ocorrências foram de *future perfect simple*, cinco (27,8%) foram de *future simple (will)*, quatro (22,2%) foram de *already + future perfect simple* e uma (5,6%) foi de *already + future simple (will)*. O descarte de dois dados foi realizado porque dois participantes completaram a lacuna-alvo com um verbo auxiliar sem estar acompanhado de um verbo principal, produzindo, assim, uma sentença agramatical. Exemplos com as estruturas utilizadas pelos participantes podem ser vistos abaixo, respectivamente, nas sentenças (27), (28), (29) e (30).

- (27) Primeira lacuna-alvo de PU associado ao futuro preenchida com *future perfect simple*
*By November, I **will have been** a part of Google for five years! There's a big chance I'll get promoted.*
 (Em novembro, eu **tere** **ido** parte do Google por cinco anos! Existe uma grande chance de eu ser promovida.)
- (28) Primeira lacuna-alvo de PU associado ao futuro preenchida com *future simple (will)*
*By November, I **will be** a part of Google for five years! There's a big chance I'll get promoted.*
 (Em novembro, eu **sere** parte do Google por cinco anos! Existe uma grande chance de eu ser promovida.)
- (29) Primeira lacuna-alvo de PU associado ao futuro com advérbio + *future perfect simple*
*By November, I **will have already been** a part of Google for five years! There's a big chance I'll get promoted.*
 (Em novembro, eu **já tere** **ido** parte do Google por cinco anos! Existe uma grande chance de eu ser promovida.)
- (30) Primeira lacuna-alvo de PU associado ao futuro com advérbio + *future simple (will)*
*By November, I **will already be** a part of Google for five years! There's a big chance I'll get promoted.*

(Em novembro, eu **já serei** parte do Google por cinco anos! Existe uma grande chance de eu ser promovida.)

Gráfico (8). Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da primeira lacuna-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

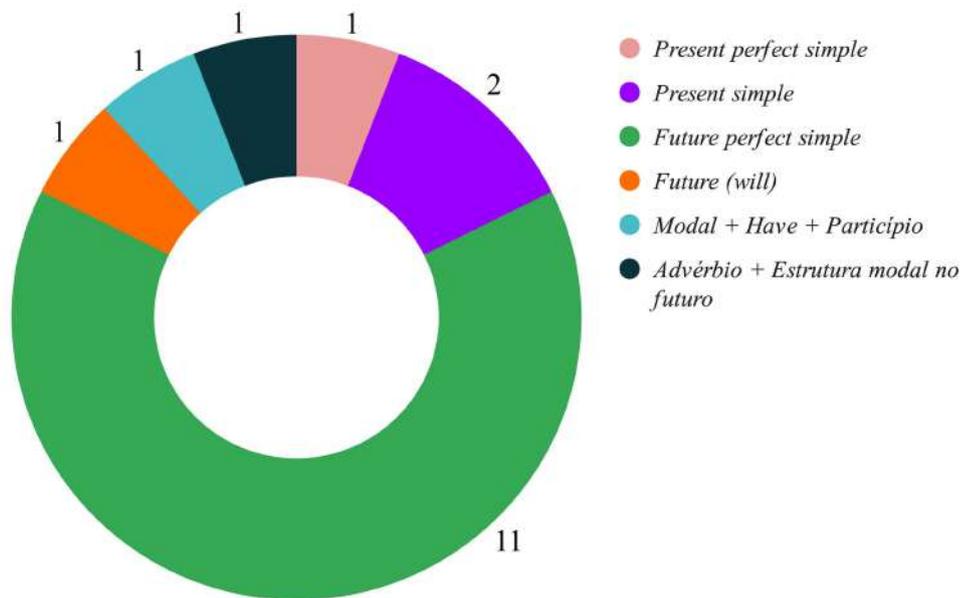
Sobre a segunda lacuna em contexto de veiculação de PU associado ao futuro, o verbo de uso obrigatório dos participantes era *to do* e o advérbio, de uso opcional, era *still*. Os dados coletados através da lacuna-alvo em questão, organizadas no gráfico (9), são: uma (5,9%) ocorrência foi com a estrutura de *present perfect simple*, 11 (64,7%) foram de *future perfect simple*, uma (5,9%) foi de *future simple (will)*, duas (11,8%) foram de *present simple*, uma foi de verbo modal (*would*) + *have* + particípio e uma (5,9%) foi de *still* + estrutura modal no futuro, com o verbo modal *will* seguido da estrutura *have to do*. Três ocorrências foram descartadas porque dois participantes utilizaram verbo auxiliar sem indicação de verbo principal para preencher a lacuna e um participante optou por não preencher a lacuna, deixando o recado de que não tinha entendido a sentença. Os exemplos com as estruturas utilizadas pelos participantes para completarem as lacunas podem ser visualizados, respectivamente, através dos exemplos (31), (32), (33), (34), (35) e (36).

- (31) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao futuro preenchida com *present perfect simple*
*By the time I finish college, I **have done** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **tenho feito/faço** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)
- (32) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao futuro preenchida com *future perfect simple*
*By the time I finish college, I **will have done** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **terei feito** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)
- (33) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao futuro com *future simple (will)*
*By the time I finish college, I **will do** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **farei** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)
- (34) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao futuro com *present simple*
*By the time I finish college, I **do/manage** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **faço/lido com** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)
- (35) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao futuro com modal + *have* + participio
*By the time I finish college, I **would have done** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **teria feito** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)
- (36) Segunda lacuna-alvo de PU associado ao futuro com advérbio + estrutura modal no futuro

By the time I finish college, I will still have to do so much work as a waitress, and for many years!

(Quando eu terminar a faculdade, eu **ainda terei que fazer** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)

Gráfico (9). Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da segunda lacuna-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

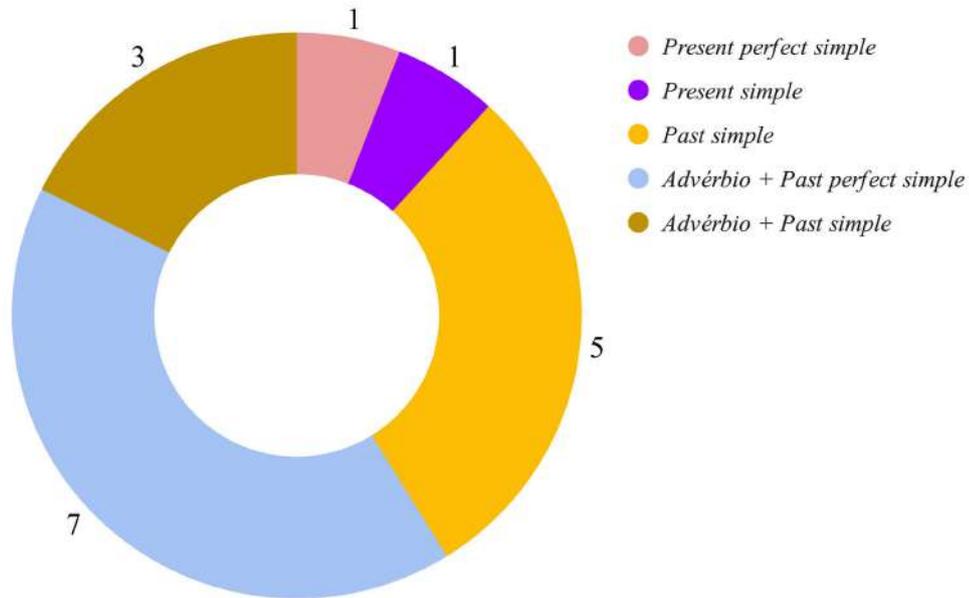
Ao lado da primeira lacuna criada em contexto de realização de PE associado ao passado, indicou-se que o verbo obrigatoriamente a ser utilizado seria *to begin*, e o advérbio *already* poderia ser empregado ou não pelo participante, advérbio este indicado como contribuinte para a veiculação de PE¹⁰ (NESPOLI, 2018; SANT'ANNA, 2021). Com essas informações dadas, obtiveram-se os seguintes resultados, que podem ser visto no gráfico (10): uma (5,9%) ocorrência foi de *present perfect simple*, na qual o informante optou pelo verbo *to start*, uma (5,9%) foi de *present simple*, cinco (29,4%) foram de *past simple*, sendo duas ocorrências com a utilização do verbo *to start*, sete (41,2%) foram de *already + past perfect simple*, excetuando-se uma, na qual um dos participantes

¹⁰ Assume-se que o advérbio *already*, compatível com o advérbio “já” da língua portuguesa referido nos trabalhos de Nespoli (2018) e Sant’Anna (2021), também seja veiculador de PE.

utilizou o advérbio *just*, e três (17,6%) ocorrências foram de *already + past simple*, das quais duas foram preenchidas com o verbo *to start* e em uma foi empregado o advérbio *just*. Três ocorrências foram descartadas do conjunto de dados da primeira lacuna, pois os participantes empregaram um verbo auxiliar sem estar conectado a um verbo principal, produzindo, assim, sentenças agramaticais, o que foi atribuído a um problema de desempenho. Exemplos com a lacuna preenchida com as estruturas indicadas podem ser vistos, respectivamente, nas sentenças (37), (38), (39), (40) e (41).

- (37) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao passado preenchida com *present perfect simple*
*When you showed up, I **have started** making dinner.*
 (Quando você apareceu, eu **comecei** a fazer o jantar.)
- (38) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao passado preenchida com *present simple*
*When you showed up, I **begin** making dinner.*
 (Quando você apareceu, eu **começo** a fazer o jantar.)
- (39) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao passado preenchida com *past simple*
*When you showed up, I **began/started** making dinner.*
 (Quando você apareceu, eu **comecei** a fazer o jantar.)
- (40) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao passado preenchida com advérbio + *past perfect simple*
*When you showed up, I **had already/just begun** making dinner.*
 (Quando você apareceu, eu **já tinha começado/tinha acabado de começar** a fazer o jantar.)
- (41) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao passado preenchida com advérbio + *past simple*
*When you showed up, I **already/just began/started** making dinner.*
 (Quando você apareceu, eu **já comecei/acabei de começar** a fazer o jantar.)

Gráfico (10). Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da primeira lacuna-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Já na segunda lacuna em contexto de realização de PE associado ao passado, o verbo a ser obrigatoriamente utilizado seria *to blow*, e os participantes teriam a opção de utilizar também o advérbio *already*, como na lacuna explicitada anteriormente. Neste caso, obtiveram-se os seguintes dados, que podem ser visualizados no gráfico (11): três (15,0%) ocorrências foram de *past perfect simple*, 12 (60,0%) foram de *past simple*, sendo que um participante optou pelo uso do verbo *to exaggerate*, três (15,0%) foram de *already + past perfect simple* e duas (10,0%) foram de *already + past simple*. Nenhuma entrada foi descartada do conjunto de dados coletados desta lacuna. Exemplos da lacuna preenchida com cada uma das estruturas fornecidas pelos participantes podem ser vistos, respectivamente, nas sentenças (42), (43), (44) e (45).

- (42) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao passado preenchida com *past perfect simple*

*Before I actually heard about all the fuss, Blake **had blown** it out of proportion to many people, including my boss, well, former boss.*

(Antes de eu escutar sobre toda a agitação, Blake **tinha espalhado** o fato para todo mundo, incluindo para meu chefe, quer dizer, ex-chefe.)

- (43) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao passado preenchida com *past simple*
*Before I actually heard about all the fuss, Blake **blew/exaggerated** it out of proportion to many people, including my boss, well, former boss.*

(Antes de eu escutar sobre toda a agitação, Blake **espalhou/aumentou** o fato para todo mundo, incluindo para meu chefe, quer dizer, ex-chefe.)

- (44) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao passado preenchida com advérbio + *past perfect simple*

*Before I actually heard about all the fuss, Blake **had already blown** it out of proportion to many people, including my boss, well, former boss.*

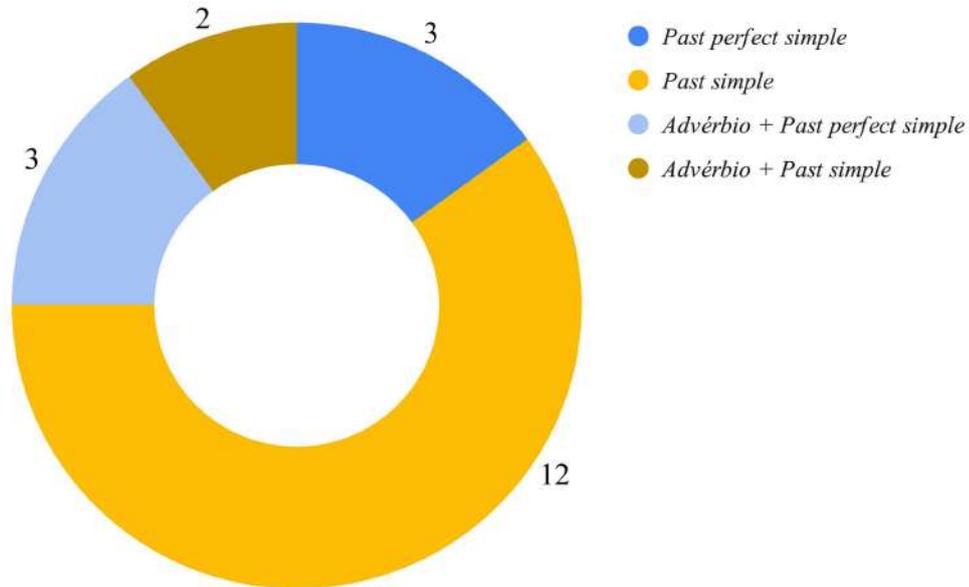
(Antes de eu escutar sobre toda a agitação, Blake **já tinha espalhado** o fato para todo mundo, incluindo para meu chefe, quer dizer, ex-chefe.)

- (45) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao passado preenchida com advérbio + *past simple*

*Before I actually heard about all the fuss, Blake **already blew** it out of proportion to many people, including my boss, well, former boss.*

(Antes de eu escutar sobre toda a agitação, Blake **já espalhou** o fato para todo mundo, incluindo para meu chefe, quer dizer, ex-chefe.)

Gráfico (11). Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da segunda lacuna-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Na primeira lacuna de PE associado ao futuro, o verbo a ser utilizado de forma obrigatória pelos participantes seria *to write*, e o advérbio *already* poderia ser ou não empregado pelos participantes. Conforme exposto no gráfico (12), é possível verificar que cinco (26,3%) ocorrências foram de *future perfect simple*, duas (10,5%) foram de *past simple*, sendo uma com a utilização do verbo *to scribe*, diferente do verbo proposto, duas (10,5%) foram de verbo modal (*would, could*) + *have* + particípio, sendo que, em uma das ocorrências desse tipo, o verbo principal foi empregado na forma de passado simples, em vez de particípio, quatro (21,1%) ocorrências foram de verbo modal (*can, could*) + verbo, uma (5,3%) foi do verbo proposto no particípio, sem auxiliar expresso, três (15,8%) foram de *already* + *future perfect simple* e duas (10,5%) foram de *already* + *present perfect simple*. Apenas um dado foi descartado, já que um participante preencheu a lacuna com um verbo auxiliar, sem o acompanhamento de um verbo principal, produzindo, neste caso, uma sentença agramatical. Exemplos da lacuna com as formas encontradas no teste em questão estão, respectivamente, nas sentenças (46), (47), (48), (49), (50), (51) e (52).

- (46) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com *future perfect simple*

*By the time you catch your first fish, I **will have written** two books on how bad of a fisher you are!*

(Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **terei escrito** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)

- (47) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com *past simple*

*By the time you catch your first fish, I **wrote/scribed** two books on how bad of a fisher you are!*

(Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **escrevi** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)

- (48) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com modal + *have* + participípio.

*By the time you catch your first fish, I **would have written/wrote** two books on how bad of a fisher you are!*

(Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **teria escrito** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)

- (49) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao futuro passado preenchida com modal + verbo

*By the time you catch your first fish, I **can/could write** two books on how bad of a fisher you are!*

(Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **posso/poderia escrever** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)

- (50) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com participípio sem auxiliar

*By the time you catch your first fish, I **written** two books on how bad of a fisher you are!*

(*Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **escrito** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)

- (51) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com advérbio + *future perfect simple*

*By the time you catch your first fish, I **will have already written** two books on how bad of a fisher you are!*

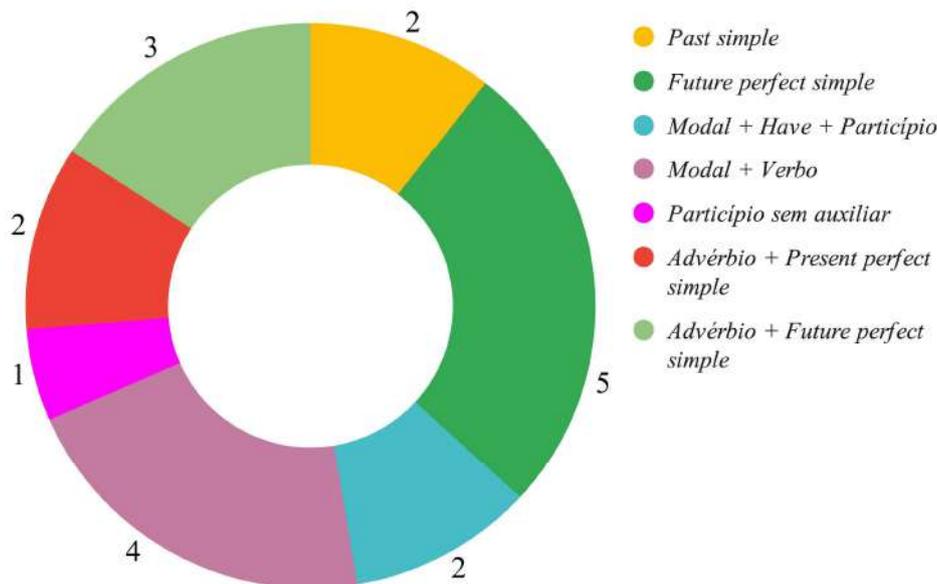
(Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **já terei escrito** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)

- (52) Primeira lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com advérbio + *present perfect simple*

*By the time you catch your first fish, I **have already written** two books on how bad of a fisher you are!*

(Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **já escrevi** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)

Gráfico (12). Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da primeira lacuna-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Na segunda lacuna em contexto de realização de PE associado ao futuro, o verbo *to take* foi indicado como obrigatório a ser utilizado para o preenchimento da lacuna e o advérbio *already* foi, mais uma vez, colocado como palavra opcional a ser utilizada pelos participantes. Neste contexto, têm-se os seguintes resultados, organizados no gráfico (13): oito (40,0%) ocorrências

foram de *future perfect simple*, sendo uma ocorrência realizada com um verbo alternativo, *to accept*, três (15,0%) foram de *future simple (will)*, uma (5,0%) foi de *past simple*, uma (5,0%) foi de verbo modal (*should*) + verbo diferente do proposto, *to have*, e uma (5,0%) foi de *really* (realmente) + *present simple*, sendo que o participante optou por utilizar, além de um advérbio diferente do solicitado, o verbo *to need*, quatro (20,0%) ocorrências foram de *already* + *future perfect simple* e duas (10,0%) foram de *already* + *future simple (will)* + verbo diferente do proposto, *to have*. Nenhum descarte de dados foi realizado para o conjunto de entradas da lacuna em questão. As lacunas preenchidas com as estruturas indicadas aqui podem ser visualizadas, respectivamente, através das sentenças (53), (54), (55), (56), (57), (58), e (59).

- (53) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com *future perfect simple*

*When we go out for lunch next month, I **will have taken/accepted** a good job opportunity.*

(Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **terei aceitado** uma boa oportunidade de trabalho.)

- (54) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com *future simple (will)*

*When we go out for lunch next month, I **will take/have** a good job opportunity.*

(Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **aceitarei/terei** uma boa oportunidade de trabalho.)

- (55) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com *past simple*

*When we go out for lunch next month, I **took** a good job opportunity.*

(Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **aceitei** uma boa oportunidade de trabalho.)

- (56) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao futuro passado preenchida com modal + verbo

*When we go out for lunch next month, I **should have** a good job opportunity.*

(Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **deveria ter** uma boa oportunidade de trabalho.)

- (57) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com advérbio + *present simple*

*When we go out for lunch next month, I **really need** a good job opportunity.*

(Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **realmente preciso de** uma boa oportunidade de trabalho.)

- (58) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com advérbio + *future perfect simple*

*When we go out for lunch next month, I **will have already taken/accepted** a good job opportunity.*

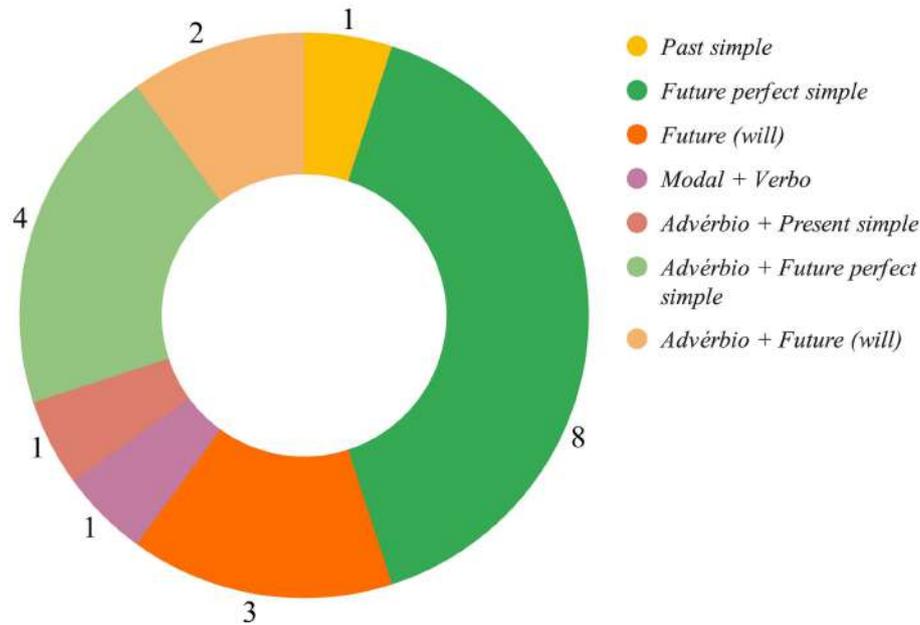
(Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **já terei aceitado** uma boa oportunidade de trabalho.)

- (59) Segunda lacuna-alvo de PE associado ao futuro preenchida com advérbio + *future simple (will)*

*When we go out for lunch next month, I **will already have** a good job opportunity.*

(Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **já terei** uma boa oportunidade de trabalho.)

Gráfico (13). Teste de preenchimento de lacunas: morfologias utilizadas para o preenchimento da segunda lacuna-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



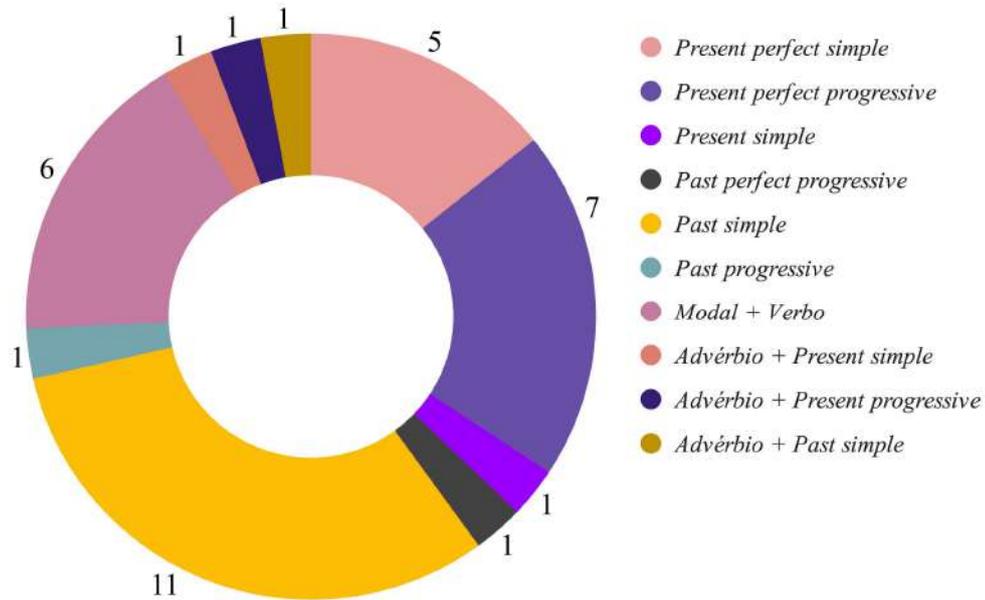
Fonte: elaborado pela autora.

Após a demonstração dos resultados obtidos em cada lacuna-alvo, é necessário resumir os dados, juntando-se as duas lacunas de cada subtipo de *perfect*. Assim, os resultados sintetizados podem ser visualizados na próxima subseção.

4.2.1 Resumo dos resultados do primeiro experimento

Resumindo os dados obtidos através das duas lacunas-alvo em contexto de PU associado ao passado, tem-se o seguinte resultado, apresentado através do gráfico (14): cinco (14,3%) ocorrências foram de *present perfect simple*, uma (2,9%) foi de *present simple*, sete (20,0%) foram de *present perfect progressive*, uma (2,9%) foi de *past perfect progressive*, 11 (31,4%) foram de *past simple*, uma (2,9%) foi de *past progressive*, seis (17,1%) foram de verbo modal + verbo, uma (2,9%) foi de *still + present simple*, uma (2,9%) foi de *still + present progressive* e uma (2,9%) foi de *still + past simple*.

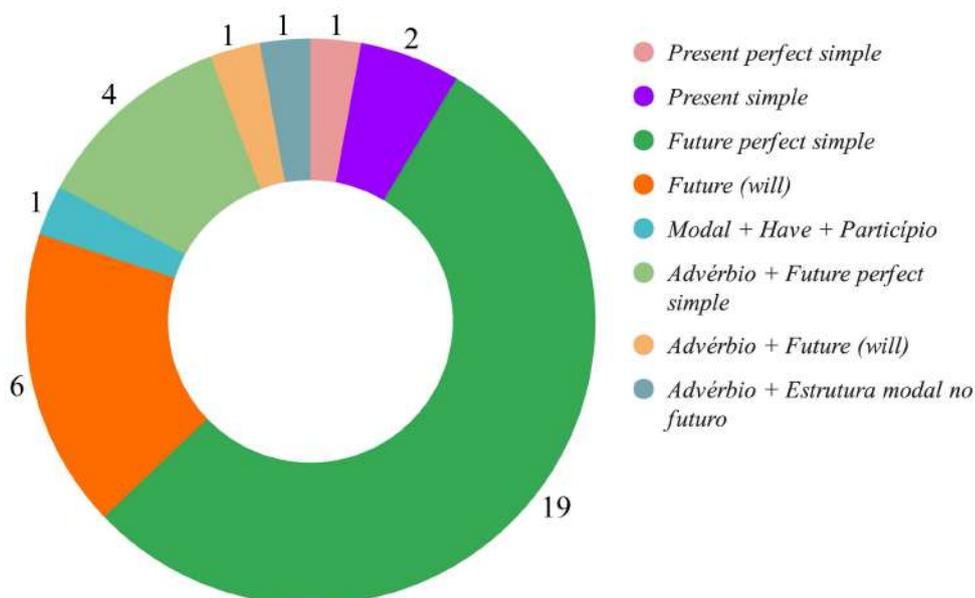
Gráfico (14). Teste de preenchimento de lacunas: resumo das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Condensando-se os resultados obtidos com as duas lacunas de PU associado ao futuro, obteve-se o seguinte resultado, que pode ser visualizado no gráfico (15): uma (2,9%) ocorrência de *present perfect simple*, duas (5,7%) de *present simple*, 19 (54,3%) de *future perfect simple*, seis (17,1%) de *future simple (will)*, uma (2,9%) de verbo modal + *have* + particípio, quatro (11,4%) de *already + future perfect simple*, uma (2,9%) de *already + future simple (will)* e uma (2,9%) de *still* + estrutura modal no futuro.

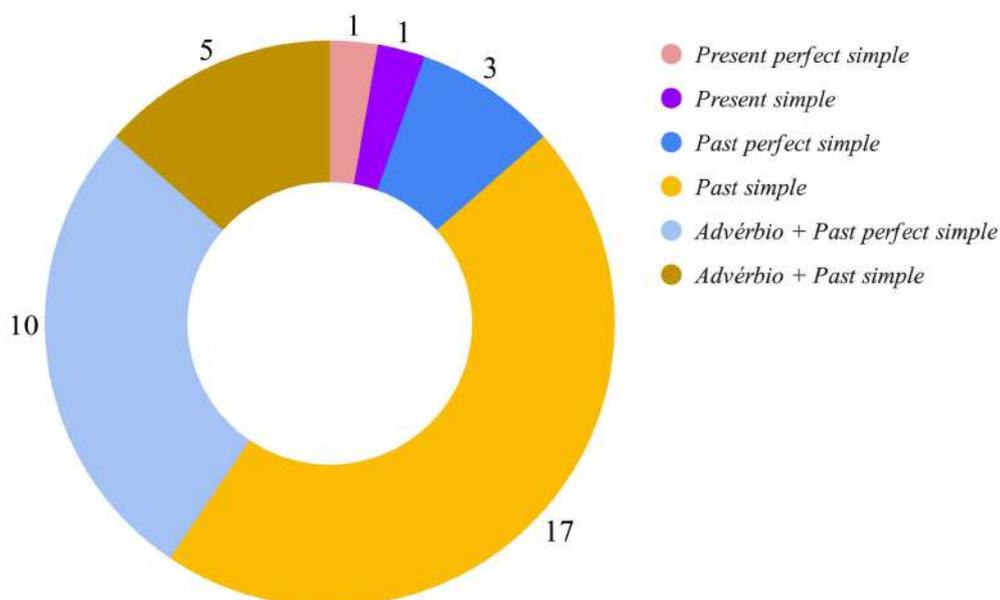
Gráfico (15). Teste de preenchimento de lacunas: resumo das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Em relação às duas lacunas de PE associado ao passado, têm-se os seguintes resultados, visualizados no gráfico (16): uma (2,7%) ocorrência foi de *present perfect simple*, uma (2,7%) foi de *present simple*, três (8,1%) foram de *past perfect simple*, 17 (45,9%) foram de *past simple*, 10 (27,0%) foram de *already/just + past perfect simple* e cinco (13,5%) foram de *already/just + past simple*.

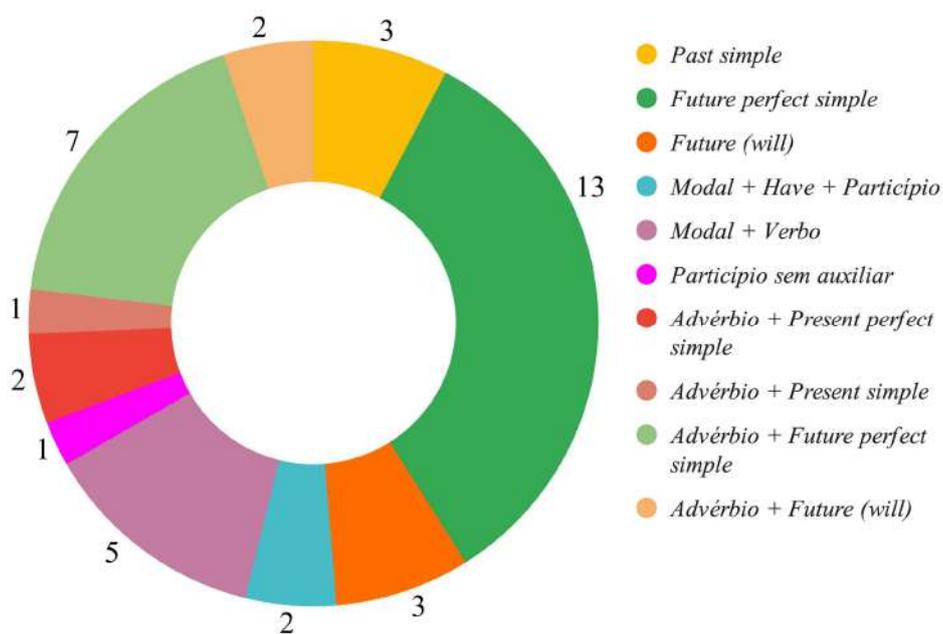
Gráfico (16). Teste de preenchimento de lacunas: resumo das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Com as duas lacunas relacionadas ao PE associado ao futuro, foi possível obter os seguintes dados, dispostos no gráfico (17): três (7,5%) foram de *past simple*, 13 (32,5%) foram de *future perfect simple*, três (7,5%) foram de *future simple (will)*, duas (5,0%) foram de verbo modal + *have* + particípio, cinco (12,5%) foram de verbo modal + verbo, uma (2,5%) foi de verbo no particípio sem verbo auxiliar acompanhante, duas (5,0%) foram de *already + present perfect simple*, uma (2,5%) de *really + present simple*, sete (17,5%) foram da combinação de *already + future perfect simple* e duas (5,0%) foram de *already + future simple (will)*.

Gráfico (17). Teste de preenchimento de lacunas: resumo das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Após a sistematização de todos os dados obtidos em todas as lacunas-alvo do primeiro experimento demonstrados nesta subseção, empreendeu-se uma análise qualitativa desses dados a fim de verificar quais morfologias empregadas pelos participantes de fato contribuíram para a veiculação de PU e de PE associados ao passado e ao futuro, apresentada na subseção a seguir.

4.2.2 Análise dos resultados do primeiro experimento

Após a demonstração da totalidade de resultados obtidos através do teste de preenchimento de lacunas, propõe-se a análise das estruturas apresentadas com a intenção de se verificar quais garantem, de fato, a veiculação de *perfect* dentro dos contextos desenvolvidos para tal. Desta forma, alguns dados foram descartados e houve a reorganização das informações obtidas. Uma análise das formas verbais descartadas da amostra, que justifica o descarte dessas formas verbais e a reorganização dos dados será exposta a seguir. Para tanto, a sentença em contexto de veiculação de *perfect* será preenchida, caso a caso, com as formas morfológicas e adverbiais (quando for o caso) utilizadas pelos participantes no experimento. Ainda, com os esquemas de PTS elaborados,

as formas serão julgadas e, assim, quando houver descarte de dados, haverá uma explicação para as eliminações realizadas.

Sobre a primeira lacuna relacionada à veiculação de PU associado ao passado, verificam-se as seguintes formas morfossintáticas, em negrito, empregadas pelos participantes nas sentenças (60), (61) e (62) a seguir. O advérbio sugerido para os participantes foi o *still* (ainda), considerado contribuinte para a veiculação de PU (NESPOLI, 2018; SANT'ANNA, 2021).

(60) *From my first day working there 'til last month, the manager **has spoken** to me about the possibility of a promotion after a five-year period.*

(Do meu primeiro dia trabalhando lá até o mês passado, o gerente **tem falado** comigo sobre a possibilidade de uma promoção após um período de cinco anos.)

(61) *From my first day working there 'til last month, the manager **has been speaking/talking** to me about the possibility of a promotion after a five-year period.*

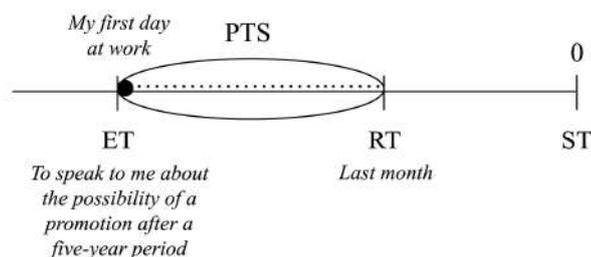
(Do meu primeiro dia trabalhando lá até o mês passado, o gerente **tem falado** comigo sobre a possibilidade de uma promoção após um período de cinco anos.)

(62) *From my first day working there 'til last month, the manager **spoke** to me about the possibility of a promotion after a five-year period.*

(Do meu primeiro dia trabalhando lá até o mês passado, o gerente **falou/falava** comigo sobre a possibilidade de uma promoção após um período de cinco anos.)

Apenas o dado contido na sentença (62) foi considerado exemplo de veiculação de PU associado ao passado, pois entende-se que o evento (ET) de “falar comigo sobre a possibilidade de uma promoção após um período de cinco anos” ocorre antes do momento da fala (ST) e persiste até o momento de referência (RT), ou seja, o ET estende-se “do meu primeiro dia no trabalho” até o RT, “mês passado”. Portanto, a morfologia de *past simple*, que pode expressar uma leitura imperfectiva no passado, parece abrir o intervalo PTS neste caso, cujo esquema pode ser visto a seguir na figura (19).

Figura (19). Representação do intervalo PTS da primeira lacuna de PU associado ao passado.



Fonte: elaborado pela autora.

Já nos exemplos (60) e (61), com as formas de *present perfect simple* e *present perfect progressive*, entende-se que não se verifica a abertura de intervalo PTS para que haja veiculação de PU associado ao passado, já que as estruturas fazem conexão entre o ET e o tempo presente, que poderia ser traduzido aqui como o momento da fala (ST).

Sobre a segunda lacuna relacionada à veiculação de PU associado ao passado, verificam-se as seguintes formas morfossintáticas, em negrito, empregadas pelos participantes nas sentenças (63), (64), (65), (66), (67), (68), (69), (70), (71) e (72) a seguir. Novamente, o advérbio sugerido para os participantes foi o *still* (ainda).

- (63) *Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **have been going** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*
 (Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **tenho saído/estou saindo** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)
- (64) *Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **go** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*
 (Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **saio** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)
- (65) *Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **had been going** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **tinha saído/saía** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (66) *Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **went** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **saí/saía** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (67) *Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **was going** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **estava saindo** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (68) *Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **would go** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **sairia** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (69) *Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **used to go** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **costumava ir** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (70) *Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **still go** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **ainda saio** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (71) *Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **am still going** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

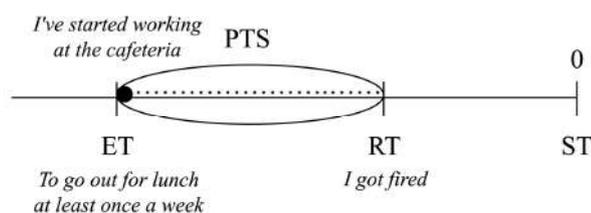
(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **ainda estou saindo** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

- (72) *Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I **still went** out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...*

(Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ser despedida, eu **ainda saía** para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso me dar ao luxo de fazer isso agora...)

Os dados contidos nas sentenças (65), (66), (67), (69) e (72) foram considerados exemplos de veiculação de PU associado ao passado, pois entende-se que o evento (ET) de “sair para almoçar pelo menos uma vez por semana” ocorre antes do momento da fala (ST) e persiste até o momento de referência (RT), ou seja, o ET estende-se desde “eu comecei a trabalhar na cafeteria” até o RT, “eu ser despedida”. Portanto, as morfologias de *past perfect progressive*, *past simple* (com o valor de imperfectividade expresso), *past progressive*, estrutura modal (*used to*) + verbo e *still + past simple* parecem abrir o intervalo PTS neste caso, sendo seu esquema exposto abaixo, na figura (20).

Figura (20). Representação do intervalo PTS da segunda lacuna de PU associado ao passado.



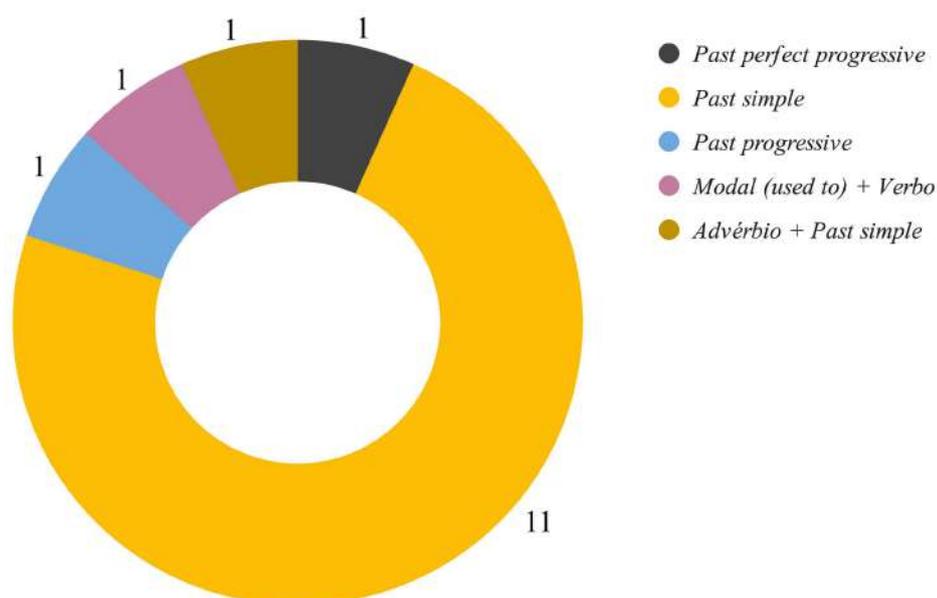
Fonte: elaborado pela autora.

Já nos exemplos (63), (64), (68), (70) e (71), com as formas *present perfect progressive*, *present simple*, verbo modal (*would*) + verbo, *still + present simple* e *still + present progressive*, entende-se que não se verifica a abertura de intervalo PTS para que haja veiculação de PU associado ao passado, já que as estruturas fazem conexão entre o ET e o tempo presente, que poderia ser o momento da fala (ST).

Resumindo-se as ocorrências obtidas através das duas lacunas referentes à veiculação de PU associado ao passado, com o devido descarte daquelas que não foram garantidas como

veiculadoras do aspecto em questão, tem-se a seguinte reconfiguração de dados, que pode ser visualizada no gráfico (18) abaixo: uma (6,7%) ocorrência foi de *past perfect progressive*, 11 (73,3%) foram de *past simple*, uma (6,7%) foi de *past progressive*, uma (6,7%) foi de estrutura modal (*used to*) + verbo e uma (6,7%) foi de *still + past simple*.

Gráfico (18). Teste de preenchimento de lacunas: resumo, após descarte de dados, das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a primeira lacuna relacionada à veiculação de PU associado ao futuro, verificam-se as seguintes formas morfossintáticas, em negrito, empregadas pelos participantes nas sentenças (73), (74), (75) e (76). O advérbio sugerido para os participantes foi o *already* (já), não considerado canônico para veiculação de PU. No entanto, a sentença contribuiu para o desenvolvimento do contexto de veiculação de PU associado ao futuro.

(73) *By November, I **will have been** a part of Google for five years! There's a big chance I'll get promoted.*

(Em novembro, eu **terei sido** parte do Google por cinco anos! Existe uma grande chance de eu ser promovida.)

(74) *By November, I **will be** a part of Google for five years! There's a big chance I'll get promoted.*

(Em novembro, eu **serei** parte do Google por cinco anos! Existe uma grande chance de eu ser promovida.)

(75) *By November, I **will have already been** a part of Google for five years! There's a big chance I'll get promoted.*

(Em novembro, eu **já terei sido** parte do Google por cinco anos! Existe uma grande chance de eu ser promovida.)

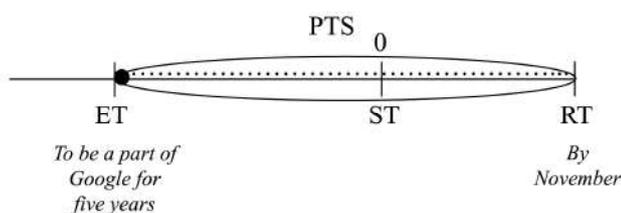
(76) *By November, I **will already be** a part of Google for five years! There's a big chance I'll get promoted.*

(Em novembro, eu **já serei** parte do Google por cinco anos! Existe uma grande chance de eu ser promovida.)

Os dados contidos em todas as sentenças foram considerados exemplos de veiculação de PU associado ao passado, pois entende-se que o evento (ET) de “ser parte do Google por cinco anos” ocorre antes do momento da fala (ST) e persiste até o momento de referência (RT), ou “em novembro”. Portanto, as morfologias *de future perfect simple, future simple (will), already + future perfect simple e already + future simple (will)* parecem contribuir para o estabelecimento do intervalo PTS cujo RT é após o ST, ou seja, no futuro. Na figura (21), pode-se ver o esquema proposto.

Em relação à forma de *future simple (will)*, optou-se por manter os dados produzidos pelos informantes mesmo sem o acompanhamento do advérbio *already* (já), por se assumir que a estrutura morfológica também está a serviço da veiculação de PU associado ao futuro, mesmo que o advérbio em questão não seja o canônico para a veiculação do valor aspectual de PU.

Figura (21). Representação do intervalo PTS da primeira lacuna de PU associado ao futuro.



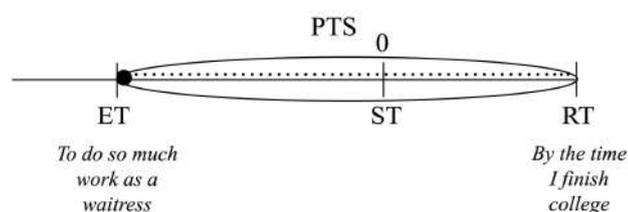
Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a segunda lacuna relacionada à veiculação de PU associado ao futuro, verificam-se as seguintes formas morfosintáticas, em negrito, empregadas pelos participantes nas sentenças (77), (78), (79), (80), (81) e (82). O advérbio sugerido para os participantes foi o *still* (ainda).

- (77) *By the time I finish college, I **have done** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **tenho feito/faço** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)
- (78) *By the time I finish college, I **will have done** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **terei feito** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)
- (79) *By the time I finish college, I **will do** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **farei** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)
- (80) *By the time I finish college, I **do/manage** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **faço/gerencio** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)
- (81) *By the time I finish college, I **would have done** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **teria feito** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)
- (82) *By the time I finish college, I **will still have to do** so much work as a waitress, and for many years!*
 (Quando eu terminar a faculdade, eu **terei ainda que fazer** tanto trabalho como garçõnete, e por muitos anos!)

Os dados contidos nas sentenças (78) e (81) foram considerados exemplos de veiculação de PU associado ao passado, pois entende-se que o evento (ET) de “fazer tanto trabalho como garçõete” ocorre antes do momento da fala (ST) e persiste até o momento de referência (RT), ou “quando eu terminar a faculdade”. Portanto, as estruturas de *future perfect simple* e verbo modal (*would*) + *have* + particípio, com leitura de uma situação hipotética que conecta os pontos ET e RT na linha temporal, parecem contribuir para o estabelecimento do intervalo PTS cujo RT é após o ST, ou seja, no futuro. O esquema PTS correspondente pode ser visualizado na figura (22).

Figura (22). Representação do intervalo PTS da segunda lacuna de PU associado ao futuro.

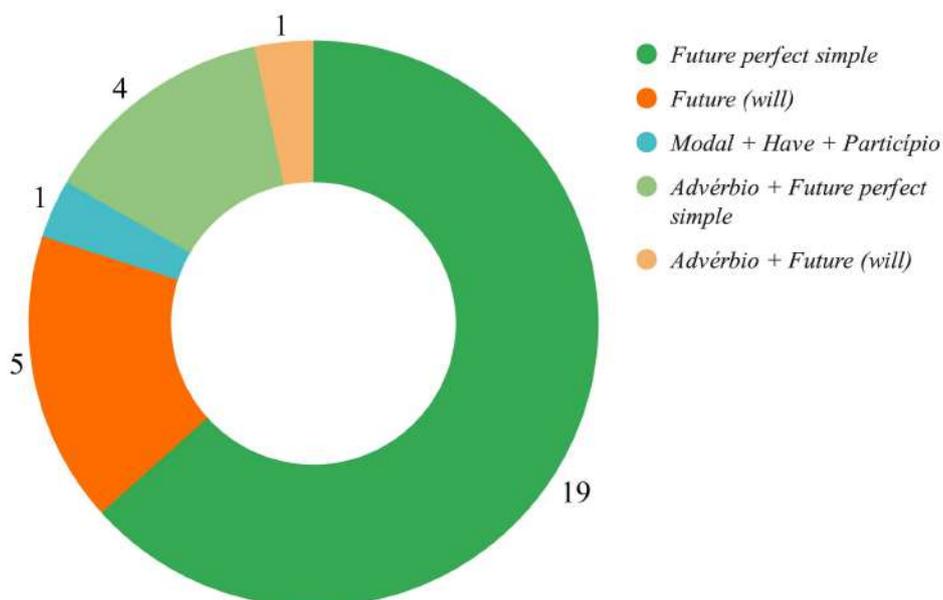


Fonte: elaborado pela autora.

Já nos exemplos (77), (79), (80) e (82), com as formas *present perfect simple*, *future simple (will)*, *present simple* e *still* + estrutura modal no futuro, entende-se que não se verifica a abertura de intervalo PTS para que haja veiculação de PU associado ao futuro, já que as estruturas fazem conexão entre o ET e o tempo presente, que poderia ser o momento da fala (ST), exceto a estrutura de *future simple (will)*, que, no caso da sentença em questão, parece expressar apenas valor temporal de futuro, sem abertura de intervalo PTS.

Com o resumo das ocorrências obtidas através das duas lacunas referentes à veiculação de PU associado ao futuro, com o devido descarte daquelas que não foram garantidas como veiculadoras do aspecto em questão, tem-se a seguinte reconfiguração de dados: 19 (63,3%) ocorrências foram de *future perfect simple*, cinco (16,7%) foram de *future simple (will)*, uma (3,3%) foi de verbo modal (*would*) + *have* + particípio, quatro (13,3%) foram de *already* + *future perfect simple* e uma (3,3%) foi de *already* + *future simple (will)*. As informações podem ser visualizadas através do gráfico (19) a seguir.

Gráfico (19). Teste de preenchimento de lacunas: resumo, após descarte de dados, das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PU associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



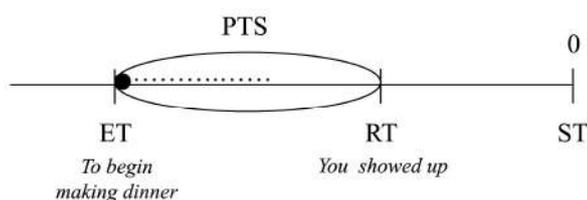
Fonte: elaborado pela autora.

Já sobre a primeira lacuna relacionada à veiculação de PE associado ao passado, verificam-se as seguintes formas morfossintáticas, em negrito, empregadas pelos participantes nas sentenças (83), (84), (85), (86) e (87) a seguir. O advérbio sugerido para os participantes foi o *already* (já), considerado contribuinte para a veiculação de PE (NESPOLI, 2018; SANT'ANNA, 2021).

- (83) *When you showed up, I **have started** making dinner.*
(Quando você apareceu, eu **comecei** a fazer o jantar.)
- (84) *When you showed up, I **begin** making dinner.*
(Quando você apareceu, eu **começo** a fazer o jantar.)
- (85) *When you showed up, I **began/started** making dinner.*
(Quando você apareceu, eu **comecei** a fazer o jantar.)
- (86) *When you showed up, I **had already/just begun** making dinner.*
(Quando você apareceu, eu **já tinha começado/tinha acabado de começar** a fazer o jantar.)
- (87) *When you showed up, I **already/just began/started** making dinner.*
(Quando você apareceu, eu **já comecei/acabei de começar** a fazer o jantar.)

O dado contido na sentença (86) foi considerado exemplo de veiculação de PE associado ao passado, pois entende-se que o evento (ET) de “começar a fazer o jantar” ocorre antes do momento da fala (ST), sendo finalizado antes do momento de referência (RT), ou “quando você apareceu”, mas estabelecendo uma relação com este ponto no tempo. Portanto, a estrutura de *already/just + past perfect simple* parece abrir o intervalo PTS neste caso, cujo esquema pode ser visto a seguir, na figura (23).

Figura (23). Representação do intervalo PTS da primeira lacuna de PE associado ao passado.



Fonte: elaborado pela autora.

Nos exemplos (83), (84), (85) e (87), com as formas de *present perfect simple*, *present simple*, *past simple* e *already/just + past simple*, entende-se que não se verifica a abertura de intervalo PTS para a veiculação de PE associado ao passado. Nestes casos, o evento em si, “começar a fazer o jantar”, parece ocorrer após o momento de referência (RT), e não antes. Assim, essas estruturas verbais apresentadas na situação proposta acabam por não fazer emergir um intervalo PTS relacionado ao PU associado ao passado, por mais que as duas ações possam ter ocorrido antes do momento da fala (ST).

Sobre a segunda lacuna relacionada à veiculação de PE associado ao passado, verificam-se as seguintes formas morfosintáticas, em negrito, empregadas pelos participantes nas sentenças (88), (89), (90) e (91) a seguir. O advérbio sugerido para os participantes também foi o *already* (já).

(88) *Before I actually heard about all the fuss, Blake **had blown** it out of proportion to many people, including my boss, well, former boss.*

(Antes de eu escutar sobre toda a agitação, Blake **tinha espalhado** o fato para todo mundo, incluindo para meu chefe, quer dizer, ex-chefe.)

(89) *Before I actually heard about all the fuss, Blake **blew/exaggerated** it out of proportion to many people, including my boss, well, former boss.*

(Antes de eu escutar sobre toda a agitação, Blake **espalhou/exagerou** o fato para todo mundo, incluindo para meu chefe, quer dizer, ex-chefe.)

- (90) *Before I actually heard about all the fuss, Blake **had already blown** it out of proportion to many people, including my boss, well, former boss.*

(Antes de eu escutar sobre toda a agitação, Blake **já tinha espalhado** o fato para todo mundo, incluindo para meu chefe, quer dizer, ex-chefe.)

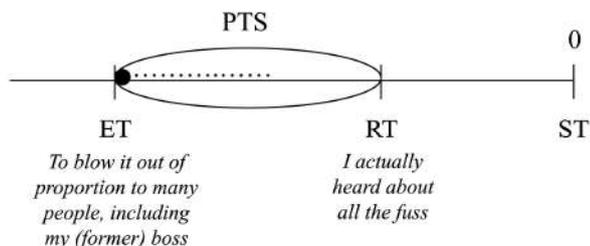
- (91) *Before I actually heard about all the fuss, Blake **already blew** it out of proportion to many people, including my boss, well, former boss.*

(Antes de eu escutar sobre toda a agitação, Blake **já espalhou** o fato para todo mundo, incluindo para meu chefe, quer dizer, ex-chefe.)

Todos os dados contidos nas sentenças foram considerados exemplos de veiculação de PE associado ao passado, pois entende-se que o evento (ET) de “espalhar a notícia” ocorre antes do momento da fala (ST), sendo finalizado antes do momento de referência (RT), ou “eu realmente escutei sobre a confusão”. Portanto, as estruturas de *past perfect simple*, *already + past perfect simple* e *already + past simple* parecem contribuir para o estabelecimento do intervalo PTS neste caso.

Em relação à forma de *past simple*, optou-se por manter os dados produzidos pelos informantes mesmo sem o acompanhamento do advérbio *already*, por se assumir que a estrutura morfológica também está a serviço da veiculação de PE associado ao passado, já que o advérbio em questão estava fornecido dentro dos parênteses e é considerado contribuinte para a veiculação de PE. O esquema de intervalo PTS para esta situação pode ser visto a seguir, na figura (24).

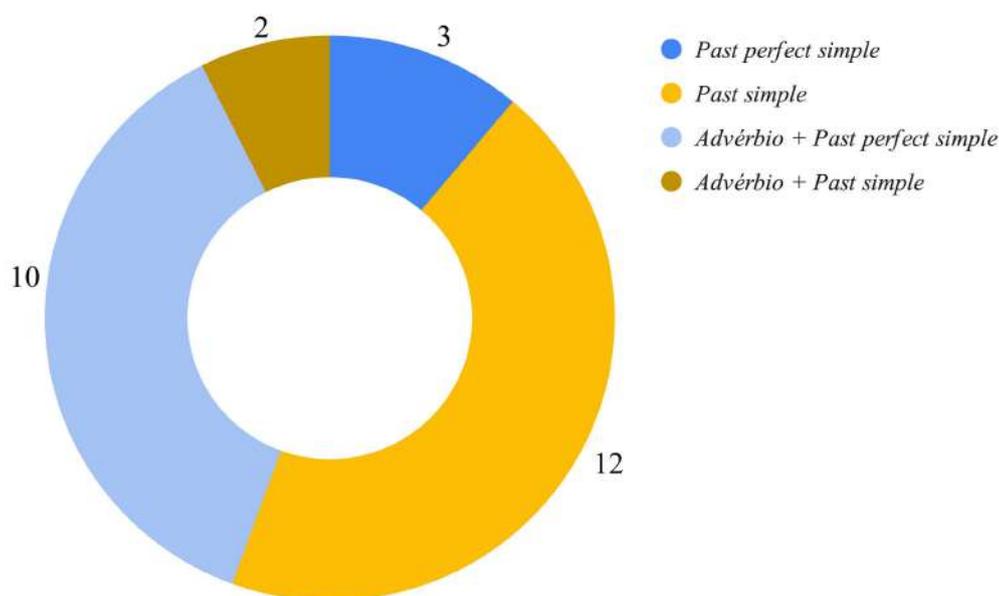
Figura (24). Representação do intervalo PTS da segunda lacuna de PE associado ao passado.



Fonte: elaborado pela autora.

Resumindo-se as os dados coletados através das duas lacunas referentes à veiculação de PE associado ao passado, com o devido descarte das ocorrências que não foram garantidas como veiculadoras do aspecto em questão, tem-se a seguinte reconfiguração de dados: três (11,1%) ocorrências foram de *past perfect simple*, 12 (44,4%) foram de *past simple*, 10 (37,0%) foram de *already/just + past perfect simple* e duas (7,4%) foram de *already + past simple*. As informações podem ser visualizadas através do gráfico (20) abaixo.

Gráfico (20). Teste de preenchimento de lacunas: resumo, após descarte de dados, das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao passado, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

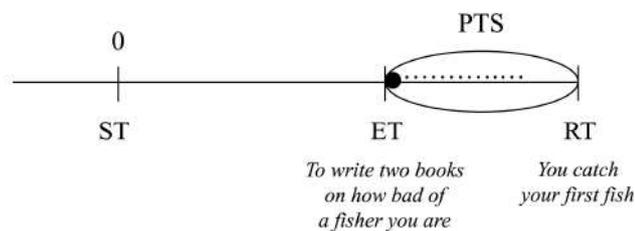
Em relação à primeira lacuna relacionada à veiculação de PE associado ao futuro, verificam-se as seguintes formas morfossintáticas, em **negrito**, empregadas pelos participantes nas sentenças (92), (93), (94), (95), (96), (97) e (98). O advérbio sugerido para os participantes também foi o *already* (ainda).

- (92) *By the time you catch your first fish, I **will have written** two books on how bad of a fisher you are!*
 (Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **terei escrito** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)
- (93) *By the time you catch your first fish, I **wrote/scribed** two books on how bad of a fisher you are!*
 (Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **escrevi** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)
- (94) *By the time you catch your first fish, I **would/could have wrote/written** two books on how bad of a fisher you are!*
 (Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **teria escrito/poderia ter escrito** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)
- (95) *By the time you catch your first fish, I **can/could write** two books on how bad of a fisher you are!*
 (Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **posso escrever/poderia escrever** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)
- (96) *By the time you catch your first fish, I **written** two books on how bad of a fisher you are!*
 (*Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **escrito** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)
- (97) *By the time you catch your first fish, I **will have already written** two books on how bad of a fisher you are!*
 (Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **já terei escrito** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)
- (98) *By the time you catch your first fish, I **have already written** two books on how bad of a fisher you are!*
 (Quando você pegar seu primeiro peixe, eu **já escrevi** dois livros sobre o quão ruim você é como pescador!)

Os dados contidos nas sentenças (92), (94) e (97) foram considerados exemplos de veiculação de PE associado ao futuro, pois entende-se que o evento (ET) de “escrever dois livros

sobre o quão ruim você é como pescador” ocorre depois do momento da fala (ST) e antes do momento de referência (RT), ou “(quando) você pegar seu primeiro peixe”, mas tem uma repercussão neste ponto do tempo. Portanto, as morfologias *de future perfect simple*, verbo modal (*would/could*) + *have* + participípio e *already* + *future perfect simple* parecem abrir o intervalo PTS neste caso, com esquema exposto abaixo, na figura (25).

Figura (25). Representação do intervalo PTS da primeira lacuna de PE associado ao futuro.



Fonte: elaborado pela autora.

Já nos exemplos (93), (95), (96) e (98), com as formas de *past simple*, verbo modal (*can/could*) + verbo, participípio sem verbo auxiliar acompanhante e *already* + *present perfect simple*, entende-se que não se verifica a abertura de intervalo PTS para a veiculação de PU associado ao passado. A estrutura de *past simple* parece apenas veicular o valor temporo-aspectual de passado perfectivo. Já a estrutura de verbo modal (*can/could*) + verbo, com conexões com o tempo presente e passado em relação aos verbos modais, respectivamente, não indicam a conexão entre as duas situações apontadas no esquema acima, podendo sugerir apenas duas situações que ocorrem uma após a outra. Sobre a estrutura de *already* + *present perfect simple*, mesmo que a perífrase indicada seja veiculadora de *perfect* e o advérbio em questão contribua para veiculação de PE, entende-se que, por meio dela, não seja possível garantir a associação do aspecto em questão com o tempo futuro.

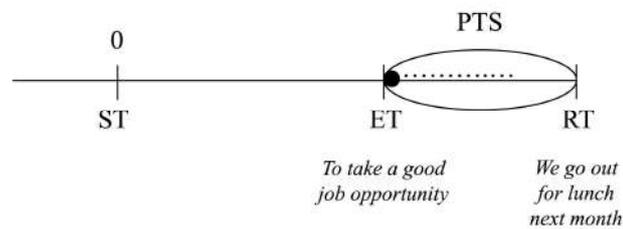
Finalmente, sobre a segunda lacuna relacionada à veiculação de PE associado ao futuro, verificam-se as seguintes formas morfossintáticas, em negrito, empregadas pelos participantes nas sentenças (99), (100), (101), (102), (103), (104) e (105). O advérbio sugerido para os participantes também foi o *already* (já).

- (99) *When we go out for lunch next month, I **will have taken/accepted** a good job opportunity.*
 (Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **terei aceitado** uma boa oportunidade de trabalho.)
- (100) *When we go out for lunch next month, I **will take/have** a good job opportunity.*
 (Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **aceitarei/terei** uma boa oportunidade de trabalho.)
- (101) *When we go out for lunch next month, I **took** a good job opportunity.*
 (Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **aceitei** uma boa oportunidade de trabalho.)
- (102) *When we go out for lunch next month, I **should have** a good job opportunity.*
 (Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **deveria ter** uma boa oportunidade de trabalho.)
- (103) *When we go out for lunch next month, I **really need** a good job opportunity.*
 (Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **realmente necessitarei (de)** uma boa oportunidade de trabalho.)
- (104) *When we go out for lunch next month, I **will have already taken/accepted** a good job opportunity.*
 (Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **já terei aceitado** uma boa oportunidade de trabalho.)
- (105) *When we go out for lunch next month, I **will already have** a good job opportunity.*
 (Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu **já terei** uma boa oportunidade de trabalho.)

Os dados contidos nas sentenças (99), (100), (104) e (105) foram considerados exemplos de veiculação de PE associado ao futuro, pois entende-se que o evento (ET) de “aceitar uma boa oportunidade de trabalho” ocorre depois do momento da fala (ST) e antes do momento de referência (RT), ou “quando a gente for sair para almoçar mês que vem”, tendo uma repercussão neste ponto do tempo. Portanto, as morfologias de *future perfect simple*, *future simple (will)*, *already + future perfect simple* e *already + future simple (will)* parecem abrir o intervalo PTS neste caso. Em relação à forma de *future simple (will)*, optou-se por manter os dados produzidos pelos informantes mesmo

sem o acompanhamento do advérbio *already*, por se assumir que a estrutura morfológica também está a serviço da veiculação de PE associado ao futuro, já que o advérbio é contribuinte para a veiculação de PE. Mesmo não sendo expresso pelos participantes na lacuna, o advérbio encontrava-se entre parênteses, ao lado da lacuna. O esquema de intervalo PTS para esta situação pode ser visto a seguir, na figura (26).

Figura (26). Representação do intervalo PTS da segunda lacuna de PE associado ao futuro.



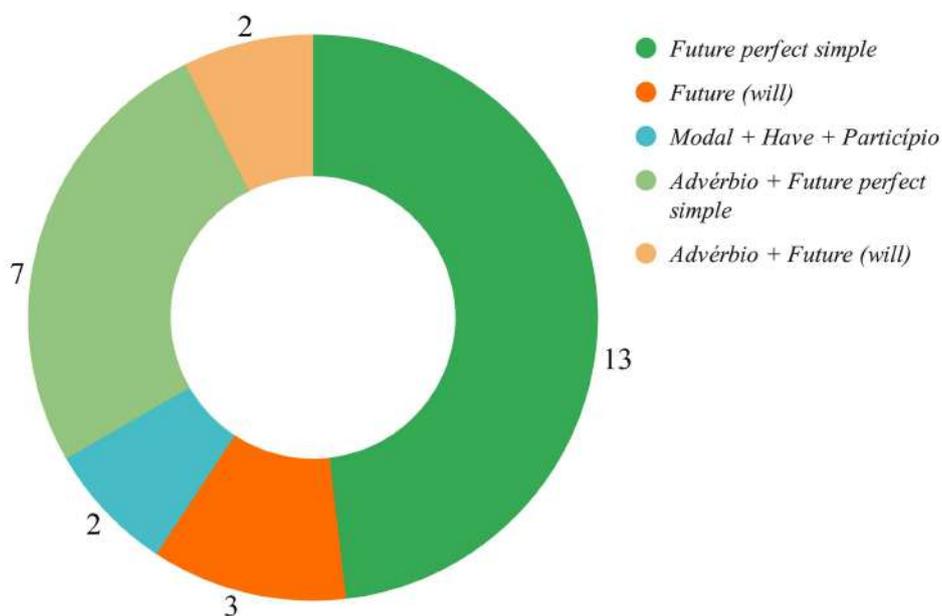
Fonte: elaborado pela autora.

Já nos exemplos (101), (102) e (103), com as formas de *past simple*, verbo modal (*should*) + verbo e *really* + *present simple*, entende-se que não se verifica a abertura de intervalo PTS que garante a veiculação de PE associado ao futuro. Sobre a estrutura de *past simple* descartada, não é possível garantir que seja efetivamente uma morfologia possível de veicular PE associado ao futuro. Se a veiculação citada fosse possível, interpretar-se-ia esta morfologia como “esvaziada” do valor de passado (como acontece no português brasileiro), estando a serviço de PE mesmo associado ao futuro. Esta interpretação é respaldada no estudo de Pessoa *et al* (no prelo).

Além disso, a estrutura de verbo modal (*should*) + verbo apenas exprime uma ideia hipotética sobre a situação, sem a conexão evidente entre as duas situações na linha temporal. Ainda, a estrutura de *really* + *present simple* produz o valor temporal de presente, sendo que o advérbio em questão não veicula PE.

Com o resumo das ocorrências obtidas através das duas lacunas referentes à veiculação de PE associado ao futuro, com o devido descarte daquelas que não foram analisadas como realizadoras do aspecto em questão, tem-se a seguinte reconfiguração de dados. 13 (48,1%) ocorrências foram de *future perfect simple*, três (11,1%) foram de *future simple (will)*, duas (7,4%) foram de verbo modal (*would/could*) + *have* + participípio, sete (25,9%) foram de *already* + *future perfect simple* e duas (7,4%) foram de *already* + *future simple (will)*. As informações podem ser visualizadas através do gráfico (21) a seguir.

Gráfico (21). Teste de preenchimento de lacunas: resumo, após descarte de dados, das morfologias utilizadas para o preenchimento das duas lacunas-alvo em contexto de veiculação de PE associado ao futuro, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais.



Fonte: elaborado pela autora.

Na próxima seção, serão apresentados os resultados obtidos no segundo experimento desenvolvido, em forma de teste de decisão.

4.3 RESULTADOS DO SEGUNDO EXPERIMENTO

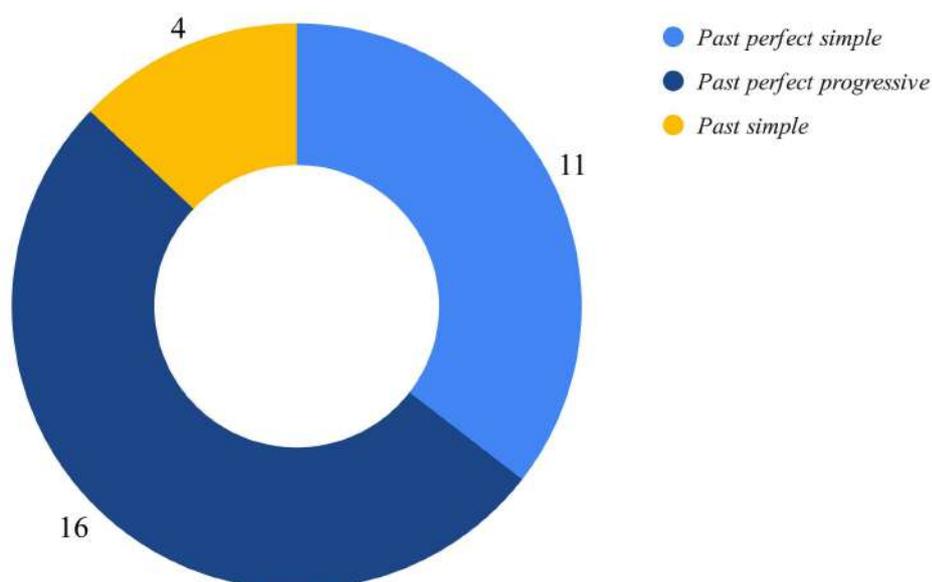
O segundo experimento, um teste de decisão, foi respondido por 20 participantes. Enfatiza-se que cada participante poderia escolher mais de uma opção para completar a situação descrita por meio de um contexto e uma imagem, sendo cada situação seguida de quatro sentenças-respostas, dentre elas, uma sentença distratora. Esta opção de resposta era a única que não completava adequadamente a situação descrita, mas constituía uma sentença gramatical, ou seja, poderia ser uma sentença produzida por um falante nativo do inglês americano em outro contexto. Ainda, oito situações foram desenvolvidas, sendo quatro alvo, ou seja, voltadas à eliciação de *perfect*, e quatro distratoras.

Ainda, nos gráficos a seguir, as sentenças estão classificadas de acordo com a estrutura verbal utilizada nas sentenças-respostas. Ratifica-se, como explicado no capítulo anterior, na

subseção 3.2.2, que as combinações entre essas estruturas e advérbios ou expressões adverbiais não foram contempladas neste experimento. Os resultados obtidos estão disponibilizados a seguir.

No que se refere à situação na qual havia a eliciação de PU associado ao passado, obtiveram-se, no total, 31 sentenças-respostas selecionadas pelos 20 informantes, já que estes podiam selecionar mais de uma sentença-resposta. Desse total de sentenças-respostas, 11 (35,5%) eram a sentença na qual a estrutura de *past perfect simple* estava presente, 16 (51,6%) eram a sentença com *past perfect progressive* e quatro (12,9%) eram a sentença com *past simple*. Essas informações podem ser vistas no gráfico (22).

Gráfico (22). Teste de decisão: seleção das morfologias na situação relacionada à veiculação de PU associado ao passado.



Fonte: elaborado pela autora.

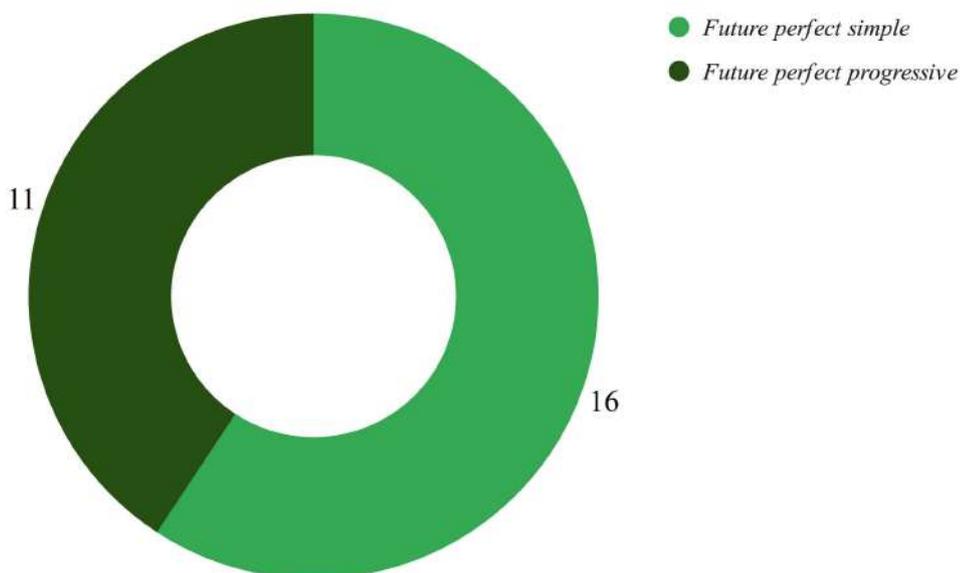
Sobre as sentenças que cada participante escolheu na situação em que havia eliciação de PU associado ao passado, têm-se as informações apresentadas a seguir. Três participantes optaram por três sentenças: aquelas com *past perfect progressive*, *simple past* e *past perfect simple*. Quatro participantes escolheram duas sentenças: aquelas com as estruturas de *past perfect progressive* e *past perfect simple*. Um participante escolheu duas sentenças, sendo uma com *simple past* e outra com *past perfect simple*. Nove participantes escolheram uma sentença com a estrutura de *past*

perfect progressive. Ainda, três participantes escolheram apenas a sentença com a estrutura de *past perfect simple*.

Assim, observa-se que a maior parte dos informantes optou pela sentença-resposta com a estrutura de *past perfect progressive*, sendo a escolha única de nove dos 20 participantes. Já a sentença-resposta com a estrutura de *past perfect simple*, a segunda mais selecionada, foi a escolha única de três entre os 20 participantes. Finalmente, a sentença-resposta com a estrutura de *past simple* foi a menos escolhida entre os participantes, sendo que nenhum deles fez desta sentença uma escolha única.

Considerando a situação na qual houve a eliciação de PU associado ao futuro, observou-se que os 20 participantes selecionaram o total de 27 sentenças-respostas, sendo que 16 (59,3%) dessas são aquela que continha a estrutura de *future perfect simple*. Já 11 (40,7%) das sentenças-respostas marcadas eram a sentença com *future perfect progressive*. Nenhum dos participantes escolheu a sentença com a estrutura de *future simple (will)*. As informações também foram organizadas através do gráfico (23).

Gráfico (23). Teste de decisão: seleção das morfologias na situação relacionada à veiculação de PU associado ao futuro.



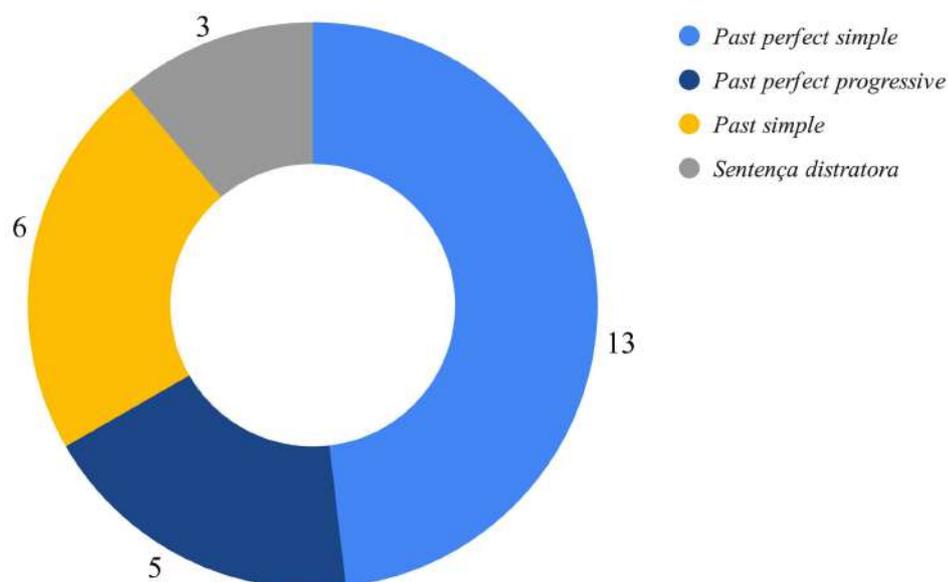
Fonte: elaborado pela autora.

Em relação às escolhas de cada participante na situação em que houve a elicitação de PU associado ao futuro, tem-se o descrito a seguir. Sete participantes escolheram duas sentenças: aquelas com *future perfect simple* e *future perfect progressive*. Quatro participantes escolheram apenas a sentença com a estrutura de *future perfect simple*. Além disso, nove participantes escolheram apenas a sentença com a estrutura de *future perfect progressive*.

Assim, observa-se que a maior parte dos informantes optou pela sentença-resposta com a estrutura de *future perfect simple*, sendo a escolha única de quatro dos 20 participantes. A sentença-resposta com a estrutura de *future perfect progressive* foi a segunda mais selecionada, mas foi a escolha única de nove entre os 20 participantes. O restante dos participantes escolheu as duas sentenças-respostas descritas aqui como válidas.

Na situação desenvolvida para eliciar PE associado ao passado, obtiveram-se os seguintes resultados, organizados através do gráfico (24): 27 sentenças-respostas foram selecionadas pelos participantes, sendo 13 (48,1%) delas aquela com a estrutura de *past perfect simple*, cinco (18,5%) delas aquela com *past perfect progressive*, seis (22,2%) delas aquela com *past simple* e três (11,1%) delas a sentença distratora, que não será levada em consideração para análise.

Gráfico (24). Teste de decisão: seleção das morfologias na situação relacionada à veiculação de PE associado ao passado.



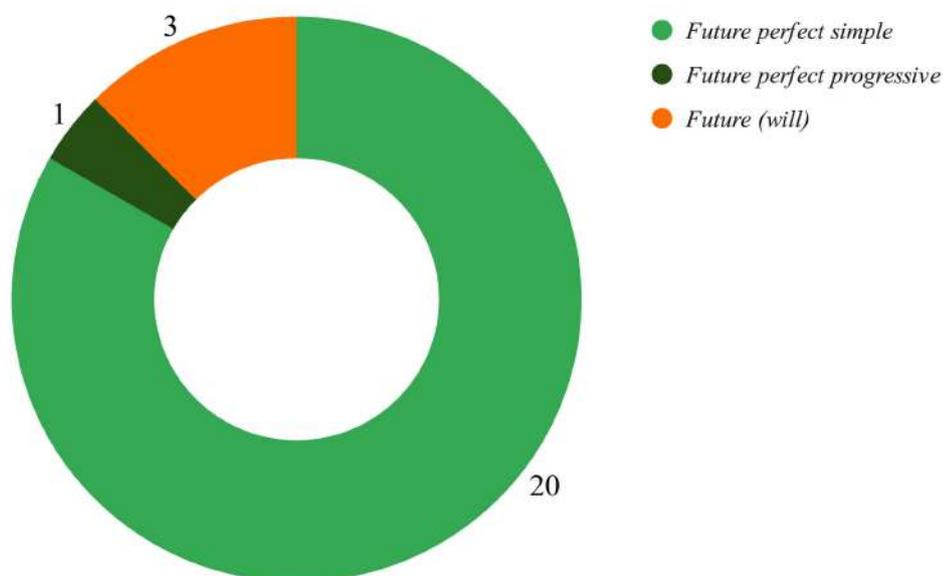
Fonte: elaborado pela autora.

Verificando as escolhas de cada participante na situação em que havia eliciação de PE associado ao passado, têm-se os dados descritos a seguir. Um participante escolheu três sentenças como possíveis de completarem a situação, sendo uma designada como distratora e as demais aquelas que possuíam as estruturas de *past perfect simple* e *past perfect progressive*. Já dois participantes optaram por três sentenças: aquelas com as estruturas de *past perfect simple*, *past simple* e *past perfect progressive*. Um participante escolheu duas sentenças, uma com a estrutura de *past perfect simple* e outra com *past simple*. Dois participantes escolheram duas sentenças: aquelas com as estruturas de *past perfect simple* e *past perfect progressive*. Um participante escolheu duas sentenças, sendo uma delas a distratora e a outra com a estrutura de *past simple*. Sete participantes escolheram apenas a sentença com a estrutura de *past perfect simple*. Um participante escolheu apenas a sentença designada como distratora. Finalmente, dois participantes escolheram apenas a sentença com a estrutura de *past simple*.

Observa-se que a maior parte dos informantes optou pela sentença-resposta com a estrutura de *past perfect simple*, sendo a escolha única de sete dos 20 participantes. A sentença-resposta com a estrutura de *past simple* foi a segunda mais selecionada, sendo escolhida sentença-resposta única por apenas dois participantes. A terceira sentença-resposta mais escolhida foi a com a estrutura de *past perfect progressive*, não sendo a única selecionada por nenhum participante.

Na situação na qual o PE associado ao futuro era eliciado, têm-se as informações apresentadas a seguir, dispostas no gráfico (25): 24 sentenças-respostas foram escolhidas pelos participantes, sendo 20 (83,3%) delas contendo a estrutura de *future perfect simple*, uma (4,2%) contendo a estrutura de *future perfect progressive* e três (12,5%) contendo a estrutura de *future simple (will)*.

Gráfico (25). Teste de decisão: seleção das morfologias na situação relacionada à veiculação de PE associado ao futuro.



Fonte: elaborado pela autora.

Em relação às escolhas de cada participante na situação na qual o PE associado ao futuro era eliciado, observou-se o panorama descrito a seguir. Um participante escolheu três sentenças: aquelas com *future simple (will)*, *future perfect simple* e *future perfect progressive*. Dois participantes escolheram duas sentenças, sendo uma com *future simple (will)* e outra com *future perfect simple*. Ainda, 17 participantes escolheram apenas uma sentença, aquela que continha a estrutura de *future perfect simple*.

Assim, verifica-se que a sentença-resposta com a estrutura de *future perfect simple* foi a mais escolhida pelos participantes, sendo que 17 deles fizeram desta sentença-resposta sua escolha única. Sobre as sentenças-respostas com *future simple (will)* e com *future perfect progressive*, estas não foram a escolha única de nenhum participante.

Na próxima seção, será feita uma discussão geral dos resultados obtidos a partir das diferentes fases metodológicas deste estudo.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, expõem-se resumos comparativos dos resultados das diferentes fontes metodológicas e apresenta-se uma discussão teórica em relação os dados obtidos nesta pesquisa,

levando-se em consideração trabalhos sobre o aspecto *perfect* no que diz respeito às suas realizações morfossintáticas e representação sintática.

4.4.1 Resumo geral dos resultados coletados

Nesta subseção, todos os dados coletados nas três fases metodológicas serão reunidos em quadros, separados por subtipo de *perfect* estudado, para que se possa observá-los de forma geral. Para tanto, os números de ocorrências de estruturas morfossintáticas foram retomados e sintetizados a seguir. Para cada subtipo de *perfect* e sua associação com os tempos passado e futuro, um quadro foi disponibilizado, com a contagem de morfologias veiculadoras de *perfect*, acompanhadas ou não de advérbios ou expressões adverbiais. Um quadro apenas para advérbios e expressões adverbiais encontrados no *corpus* também será disponibilizado nesta subseção.

Em relação à coluna com os dados provenientes do primeiro experimento nos quadros, ressalta-se que foram considerados apenas os dados obtidos através da reanálise das ocorrências, reanálise essa que pode ser vista com mais detalhes na subseção 4.2.2 deste capítulo.

No quadro (11) a seguir, sobre os dados de PU associado ao passado, é possível verificar que a morfologia mais empregada na primeira fase metodológica foi o *past perfect simple*, seguida de *past perfect progressive* e *past progressive*, empregadas no mesmo número de vezes. Na segunda fase metodológica, por sua vez, a morfologia mais empregada foi o *past simple*, tendo apenas uma realização de *past perfect progressive*, *past progressive* e de verbo modal (*used to*) + verbo. Por fim, na terceira fase metodológica, a morfologia mais empregada foi o *past perfect progressive*, seguida de *past perfect simple* e de *past simple*, nessa ordem.

Quadro (11). Resumo das morfologias coletadas na veiculação de PU associado ao passado nas diferentes etapas metodológicas, acompanhadas ou não de advérbio ou expressão adverbial.

Estrutura morfossintática	<i>Corpus</i>	Primeiro experimento	Segundo experimento	Total
<i>Past perfect simple</i> (com ou sem advérbio)	4	0	11	15
<i>Past perfect progressive</i> (com ou sem advérbio)	2	1	16	19
<i>Past simple</i> (com ou sem advérbio)	0	12	4	16
<i>Past progressive</i> (com ou sem advérbio)	2	1	0 ¹¹	3
Modal (<i>used to</i>) + verbo	0	1	0	1

Fonte: elaborada pela autora.

Já no quadro (12), sobre os dados de PU associado ao futuro, é possível verificar, na primeira fase metodológica, que só foram verificadas duas veiculações de PU associado ao futuro na análise do *corpus*, tendo sido realizadas através de *future perfect simple* e *future progressive (will)*. Nas segunda e terceira fases metodológicas, a morfologia mais empregada foi o *future perfect simple*. A segunda morfologia mais empregada na segunda fase metodológica foi o *future simple (will)*, tendo havido ainda uma ocorrência de verbo modal + *have* + particípio. Por outro lado, a segunda morfologia mais empregada na terceira fase metodológica foi o *future perfect progressive*.

¹¹ No segundo experimento, não havia sentenças-resposta com a morfologia de *past progressive*.

Quadro (12). Resumo das morfologias coletadas na veiculação de PU associado ao futuro nas diferentes etapas metodológicas, acompanhadas ou não de advérbio ou expressão adverbial.

Estrutura morfossintática	<i>Corpus</i>	Primeiro experimento	Segundo experimento	Total
<i>Future perfect simple</i> (com ou sem advérbio)	1	19	16	36
<i>Future perfect progressive</i> (com ou sem advérbio)	0	0	11	11
<i>Future simple (will)</i> (com ou sem advérbio)	0	6	0	6
<i>Future progressive (will)</i> (com ou sem advérbio)	1	0	0 ¹²	1
Modal + <i>Have</i> + Participípio	0	1	0	1

Fonte: elaborada pela autora.

No quadro (13), sobre os dados gerais de morfologias veiculadoras de PE associado ao passado, é possível visualizar que duas morfologias foram verificadas nas três fases metodológicas, *past perfect simple* e *past simple*. Ainda, por mais que o contexto desenvolvido no segundo experimento fosse de PE associado ao passado, houve cinco ocorrências de *past perfect progressive*, comumente associado a PU associado ao passado, na terceira fase metodológica.

Quadro (13). Resumo das morfologias coletadas na veiculação de PE associado ao passado nas diferentes etapas metodológicas, acompanhadas ou não de advérbio ou expressão adverbial.

Estrutura morfossintática	<i>Corpus</i>	Primeiro experimento	Segundo experimento	Total
<i>Past perfect simple</i> (com ou sem advérbio)	29	13	13	55
<i>Past perfect progressive</i>	0	0	5	5
<i>Past simple</i> (com ou sem advérbio)	4	12	6	22

Fonte: elaborada pela autora.

Por fim, no quadro (14), sobre os dados de PE associado ao futuro, é possível verificar que, na primeira etapa metodológica, foi encontrada apenas uma ocorrência de PE associado ao futuro, com o *future simple (will)*. Já a morfologia mais empregada nas segunda e terceira fases

¹² No segundo experimento, não havia sentenças-resposta com a morfologia de *future progressive (will)*.

metodológicas foi o *future perfect simple* e, em ambas, a segunda estrutura mais encontrada foi o *future simple (will)*. Destaca-se ainda que, na segunda fase metodológica, identificou-se uma outra realização morfológica, a estrutura verbo modal + *have* + particípio, e, na terceira fase metodológica, uma outra morfologia, o *future perfect progressive*, comumente associado a PU associado ao futuro.

Quadro (14). Resumo das morfologias coletadas na veiculação de PE associado ao futuro nas diferentes etapas metodológicas, acompanhadas ou não de advérbio ou expressão adverbial.

Estrutura morfosintática	<i>Corpus</i>	Primeiro experimento	Segundo experimento	Total
<i>Future perfect simple</i> (com ou sem advérbio)	0	13	20	33
<i>Future perfect progressive</i>	0	0	1	1
<i>Future simple (will)</i> (com ou sem advérbio)	1	5	3	9
Modal + <i>Have</i> + Particípio	0	2	0	2

Fonte: elaborada pela autora.

A partir dos resumos apresentados nos quadros incluídos até este ponto nesta seção, pode-se propor ainda um novo resumo que confronte as morfologias empregadas na veiculação de PU e de PE associados ao passado e de PU e de PE associados ao futuro. Assim, a seguir, apresentam-se dois quadros com esse confronto nos quadros (15) e (16), exibindo-se em cada coluna dos quadros as morfologias em ordem das mais para as menos utilizadas em cada subtipo de *perfect*, nas diferentes fases metodológicas somadas.

Quadro (15). Resumo das morfologias utilizadas para veiculação de *perfect* associado ao passado das mais para as menos utilizadas nas diferentes fases metodológicas somadas.

<i>Perfect</i> associado ao passado	
PU	PE
<i>Past perfect progressive</i>	<i>Past perfect simple</i>
<i>Past simple</i>	<i>Past simple</i>
<i>Past perfect simple</i>	<i>Past perfect progressive</i>
<i>Past progressive</i>	
Modal (<i>used to</i>) + verbo	

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro (16). Resumo das morfologias utilizadas para veiculação de *perfect* associado ao futuro das mais para as menos utilizadas nas diferentes fases metodológicas somadas.

<i>Perfect</i> associado ao futuro	
PU	PE
<i>Future perfect simple</i>	<i>Future perfect simple</i>
<i>Future perfect progressive</i>	<i>Future simple (will)</i>
<i>Future simple (will)</i>	Modal + <i>Have</i> + Particípio
<i>Future progressive (will)</i> e Modal + <i>Have</i> + Particípio	<i>Future perfect progressive</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Ainda, o quadro com o resumo dos advérbios e expressões adverbiais encontrados em contexto de veiculação de *perfect* associado ao passado, provenientes apenas da análise do *corpus*, está disponível a seguir, no quadro (17). Justifica-se a utilização de dados dessa natureza extraídos apenas do *corpus* porque, no primeiro experimento, advérbios comumente associados à veiculação de *perfect* foram já fornecidos entre parênteses como palavras opcionais a serem empregadas nas lacunas do teste. No segundo experimento, apenas realizações morfológicas foram verificadas. Sobre advérbios e expressões adverbiais encontrados em contexto de veiculação de *perfect* associado ao futuro, apenas encontrou-se *still* em uma sentença que veiculava PU. Em relação a PE associado ao futuro, nenhum advérbio ou expressão adverbial foi encontrado.

Quadro (17). Resumo dos advérbios e expressões adverbiais em contexto de veiculação de *perfect* associado ao passado encontrados no *corpus*.

Advérbio/expressão adverbial	PU	PE
<i>Before</i>		x
<i>Just</i>		x
<i>Still</i>	x	
<i>In</i> [período de tempo]	x	
<i>Last</i> [período de tempo]		x
<i>For</i> [período de tempo]	x	

Fonte: elaborado pela autora.

Após apresentado o resumo exibido na subseção 4.4.1, passa-se, na próxima subseção, a discutir teoricamente o aspecto *perfect* à luz dos resultados obtidos nesta dissertação.

4.4.2 Os resultados à luz das teorias sobre o aspecto *perfect*

Inicialmente, é preciso fazer algumas considerações sobre os resultados encontrados nas diferentes fases metodológicas desta pesquisa. Em primeiro lugar, tecem-se comentários sobre as estruturas de *past progressive* e *future progressive*, respectivamente encontradas na veiculação de PU associado ao passado e PU associado ao futuro. Estas morfologias progressivas não possuem estrutura canônica de *perfect*, mas foram encontradas veiculando apenas PU, atreladas a ambos os tempos investigados. Como propõe Nespoli (2018), o traço de continuidade nucleia o sintagma de PU. Assim, entende-se que estas estruturas sejam especializadas na expressão de PU. Ainda, as estruturas mencionadas aqui não foram encontradas em contexto de expressão de PE associado ao passado e ao futuro, respectivamente. Seria razoável dizer que estas morfologias de *past progressive* e *future progressive*, então, sejam exclusivas para a veiculação de PU associado ao passado e ao futuro, nesta ordem.

No entanto, é importante salientar o fato de que as estruturas de *past perfect progressive* e *future perfect progressive* foram encontradas em contexto de veiculação de PU e também de PE associados ao passado e ao futuro, respectivamente. Relembrando os dados apresentados na subseção anterior, informa-se que as formas de *past perfect progressive* e *future perfect progressive* são as menos utilizadas em contexto de veiculação de PE, além de essas estruturas apenas

emergirem no segundo experimento, em forma de teste de decisão, no qual as sentenças formadas com certas morfologias foram colocadas como opções de resposta para os participantes. A estrutura de *past perfect progressive* foi escolhida por cinco participantes. Já a estrutura de *future perfect progressive* foi marcada apenas uma vez por um participante.

Assim, entende-se que alguns fatores podem ter contribuído para a escolha destas estruturas para completarem situações nas quais o PE era eliciado. Sobre a estrutura de *past perfect progressive*, escolhida por cinco participantes para completar uma situação eliciadora de PE associado ao passado, é importante mencionar que nenhum participante escolheu unicamente a sentença-resposta com a estrutura descrita. Assim, outras sentenças-resposta, que possuíam estruturas capazes de completar a situação, também foram escolhidas.

Ainda, a situação descrita no teste poderia ter mais de uma interpretação pelo participante. A situação descrevia um marido que aguardava a esposa chegar do trabalho e que já tinha começado a fazer o jantar. Assim, o momento de referência seria a chegada da esposa do trabalho e o evento seria o começo da preparação do jantar. No entanto, a figura utilizada para inferir o contexto, que pode ser vista abaixo, era de uma mesa posta, com os pratos já servidos, mas ninguém aparecia na imagem, de fato, jantando. Portanto, esta figura poderia dar margem a uma interpretação de que o marido ainda estivesse preparando o jantar. Além disso, como esta situação era a primeira a ser vista pelos participantes, entende-se que, talvez, fosse preciso ter iniciado o teste com uma situação distratora, para que os participantes pudessem se acostumar com o tipo de tarefa proposto no teste.

Figura (27). Imagem que aparece como contextualização da primeira situação do segundo experimento.



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a estrutura de *future perfect progressive*, escolhida por apenas um participante para completar uma situação veiculadora de PE associado ao futuro, entende-se que, neste caso, houve uma questão relacionada ao seu desempenho no teste. Esta era a sétima, ou penúltima situação, a ser completada de oito no total. Assim, infere-se que o participante possa ter se distraído durante a feitura desta situação-alvo. Ainda, o participante em questão escolheu todas as sentenças-respostas que possuíam estrutura relacionada ao futuro, três no total, menos a sentença distratora. Neste caso, o participante pode ter escolhido as sentenças que soavam razoáveis no inglês, ainda que não fossem compatíveis com a situação, como é o caso da sentença-resposta com a estrutura de *future perfect progressive*.

Com essas informações expostas, por questões relacionadas ao desenvolvimento do teste de decisão e a uma possível distração dos participantes, sugere-se a refeitura dos quadros referentes aos resumos das morfologias utilizadas para veiculação de *perfect* associado ao passado e ao futuro, apresentados ao final da subseção anterior, das mais para as menos utilizadas nas diferentes fases metodológicas somadas. Sugere-se que as estruturas de *past perfect progressive* e de *future perfect progressive*, na verdade, estejam a serviço da veiculação de PU associado ao passado e ao futuro, respectivamente, e não de PE. Os quadros reformulados encontram-se abaixo.

Quadro (18). Novo resumo das morfologias utilizadas para veiculação de *perfect* associado ao passado das mais para as menos utilizadas nas diferentes fases metodológicas somadas.

<i>Perfect</i> associado ao passado	
PU	PE
<i>Past perfect progressive</i>	<i>Past perfect simple</i>
<i>Past simple</i>	<i>Past simple</i>
<i>Past perfect simple</i>	
<i>Past progressive</i>	
Modal (<i>used to</i>) + verbo	

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro (19). Novo resumo das morfologias utilizadas para veiculação de *perfect* associado ao futuro das mais para as menos utilizadas nas diferentes fases metodológicas somadas.

<i>Perfect</i> associado ao futuro	
PU	PE
<i>Future perfect simple</i>	<i>Future perfect simple</i>
<i>Future perfect progressive</i>	<i>Future simple (will)</i>
<i>Future simple (will)</i>	Modal + <i>Have</i> + Particípio
<i>Future progressive (will)</i> e Modal + <i>Have</i> + Particípio	

Fonte: elaborado pela autora.

Sobre os dados morfológicos encontrados especificamente no *corpus*, verificou-se que houve uma oscilação entre o uso de morfologias, entre estruturas simples e perifrásticas. Entende-se que haveria uma resistência ao uso de formas não canônicas na fala em situações de veiculação de *perfect*, como se os participantes se corrigissem logo após mencionarem a situação em si, o que justificaria o uso intercambiável de estruturas. Essa questão pode ser vista no exemplo (106) abaixo.

(106) *(They) were beginning to blow... They had begun to blow.*

(Eles) **estavam começando** a explodir... Eles **tinham começado** a explodir.

Sobre os dados referentes às morfologias encontradas para a veiculação de *perfect* neste trabalho, tece-se um comentário sobre o primeiro experimento, o teste de preenchimento de lacunas. Na primeira lacuna em contexto de veiculação de PU associado ao futuro, o verbo colocado entre parênteses para uso obrigatório dos participantes era *to be*. Este verbo não parece combinar com perífrases do tipo *future perfect progressive* e *future progressive (will)*, já que o próprio verbo *to be* faz parte destas perífrases, na forma de particípio e de infinitivo sem *to*, respectivamente. Assim, estruturas do tipo *?will be being* ou *?will have been being* podem soar estranhas para informantes nativos do inglês americano, o que pode ter contribuído para a não inserção de formas progressivas nesta lacuna do teste. Ainda, a sugestão errônea do advérbio *already* para uso nas lacunas, que possui valor de PE, também pode ter contribuído para a ausência de formas progressivas nesta lacuna.

Ainda em discussão sobre morfologias veiculadoras de *perfect*, cita-se Nespoli (2018), que indica que morfologias de PU seriam imperfectivas e morfologias de PE, perfectivas, com base em dados provenientes de línguas românicas. Em relação às formas de progressivo, percebe-se que essas estruturas carregam um valor de continuidade, enfatizando-se a temporalidade interna de uma situação. Assim, o valor aspectual de imperfectivo emerge, não sendo possível enxergar a situação como um bloco no tempo, característico do aspecto perfectivo. Portanto, essas formas progressivas exclusivamente utilizadas para a veiculação de PU (associado ao passado e ao futuro) identificadas nesta pesquisa corroborariam a proposição de Nespoli (2018) de que morfologias veiculadoras de PU associado ao presente são imperfectivas.

No entanto, a aferição das demais morfologias veiculadoras de PU e de PE associados ao passado e ao futuro verificadas neste estudo enquanto morfologias, respectivamente, imperfectivas e perfectivas não parece tão factível. Afirma-se isso, por exemplo, com base na análise da estrutura de *past simple* no inglês, que pode expressar os valores aspectuais tanto de perfectivo, quanto de imperfectivo. Além disso, os valores aspectuais das morfologias de futuro no inglês não são claramente postos na literatura. Assim, não se sabe ao certo qual valor aspectual estaria atrelado, por exemplo, à forma de *future simple (will)*. Neste caso, não seria possível corroborar, de forma contundente, a proposta de Nespoli (2018) citada aqui com base nas morfologias não progressivas reportadas nos resultados desta dissertação.

Agora, discute-se sobre os advérbios e expressões adverbiais encontrados em contexto de veiculação de *perfect* no *corpus*. Como resumido na subseção 4.1.1, encontraram-se os seguintes advérbios / expressões adverbiais em contexto exclusivo de veiculação de PU associado ao passado: *still*, *in* [período de tempo] e *for* [período de tempo]. Já as expressões adverbiais em contexto exclusivo de veiculação de PE associado ao passado foram: *before*, *just* e *last* [período de tempo]. Em relação ao *perfect* associado ao futuro, apenas um advérbio foi encontrado em contexto de veiculação de PU: *still*. Nenhuma expressão adverbial veiculando PE associado ao futuro foi encontrada.

É importante lembrar, ainda, que expressões adverbiais que contribuíam para o estabelecimento do intervalo PTS, mas não para a vinculação do momento do evento (ET) ao momento de referência (RT), não foram contabilizadas como expressões adverbiais veiculadoras de *perfect*.

Assim, verificam-se advérbios e expressões adverbiais que possam ser consideradas exclusivas para a expressão de PU e de PE. Neste caso, *still*, *in* [período de tempo] e *for* [período de tempo] podem ser considerados formas adverbiais exclusivas para a veiculação de PU, corroborando-se a proposta de Nespoli (2018) e Sant’Anna (2021) para o advérbio *still*. Já os advérbios *before* e *just* podem ser considerados exclusivos para a realização de PE, corroborando a pesquisa de Martins e Machado (2020), que também indicam os advérbios citados como contribuintes para a veiculação de PE.

No entanto, não se pode garantir que os advérbios e expressões adverbiais encontrados nesta pesquisa sejam, de fato, estruturas adverbiais exclusivas para a veiculação de *perfect*. Estas estruturas podem ter contribuído, dentro de certos contextos, para o estabelecimento da relação entre o ET e o RT no intervalo PTS, mas podem também expressar valor puramente temporal em outros contextos. Em outras palavras, defende-se aqui que os advérbios e expressões adverbiais encontrados nesta pesquisa associados a PU e a PE, uma vez utilizados na veiculação de *perfect*, sejam exclusivos para um desses dois subtipos, mas que não sejam exclusivos de *perfect* no sentido de poderem ser utilizados para a veiculação, por exemplo, apenas de perfectivo ou imperfectivo.

Relembra-se, ainda, que Engel e Ritz (2000) revelaram a possibilidade de conexão entre a estrutura de *present perfect* e uma expressão adverbial de tempo definido no inglês australiano. Entende-se que a expressão adverbial *last* [período de tempo], encontrada em conexão com a estrutura de *past perfect simple*, segue o mesmo padrão descrito pelos autores. No entanto, como dito anteriormente, esta expressão adverbial não é exclusiva para a veiculação de *perfect*, já que a utilização de expressão de tempo definido serve, primeiramente, para a veiculação do valor temporo-aspectual de passado perfectivo ou imperfectivo.

Finalmente, sobre a representação sintática de *perfect*, entende-se que as evidências de estruturas morfológicas exclusivas para a veiculação de PU associado ao passado, ou *past perfect progressive* e *past progressive*, e de PU associado ao futuro, ou *future perfect progressive* e *future progressive (will)*, bem como os advérbios e expressões adverbiais diferentes identificados em contextos de veiculação de PU e de PE, são suficientes para se advogar a favor da cisão do nódulo de *perfect* em dois, um relacionado a PU e outro, a PE, como propõem Nespoli e Martins (2018) e Nespoli (2018).

Retomam-se, aqui, as hipóteses propostas para esta pesquisa, que foram: (i) há estruturas morfológicas exclusivas para a veiculação de pelo menos PU ou PE associados aos tempos passado

e futuro no inglês americano e (ii) há advérbios ou expressões adverbiais exclusivos para a veiculação de pelo menos PU ou PE associados aos tempos passado e futuro no inglês americano. Entende-se que ambas as hipóteses não foram refutadas, já que foi possível encontrar estruturas morfológicas para a veiculação de PU tanto associado ao passado, quanto ao futuro. Ainda, advérbios e expressões adverbiais exclusivos na veiculação tanto de PU associado ao passado e ao futuro, quanto de PE associado ao passado, também foram encontrados.

Além disso, em relação ao inglês americano, verificou-se que, independentemente do tempo ao qual o *perfect* esteja associado, realizações morfossintáticas distintas de PU e de PE foram encontrados. Assim, os dados encontrados nesta pesquisa fornecem novas evidências a favor das propostas de Nespoli e Martins (2018) e Nespoli (2018) sobre a decomposição do nóculo de *perfect* na árvore sintática.

Cabe aqui ressaltar que a natureza singular de cada etapa metodológica pode ter tido certa influência nos dados obtidos. Na primeira fase, os dados foram obtidos através de um *corpus*, no qual conversas entre falantes nativos do inglês americano foram devidamente gravadas e transcritas. No entanto, mesmo nas falas espontâneas transcritas, encontrou-se uma alternância entre uso de formas canônicas e não canônicas de expressão de *perfect*, revelando uma resistência dos falantes no uso de expressões não canônicas. Talvez não houvesse um ambiente informal o suficiente para a gravação dos dados, o que pode ter interferido na produção linguística dos informantes.

Já nas segunda e terceira fases metodológicas, os dados foram obtidos através de experimentos linguísticos, formatados como um teste de preenchimento de lacunas e um teste de decisão, ambos com participação de falantes nativos do inglês americano.

Entende-se que, no teste de preenchimento de lacunas, os informantes acabaram por produzir dados linguísticos escritos, de forma limitada. Isso se deu pelo próprio formato do experimento, no qual os indivíduos deveriam preencher lacunas com palavras indicadas entre parênteses. Ainda, mesmo que nos diálogos a informalidade da fala tenha sido emulada, os textos foram disponibilizados de forma escrita, o que pode ter levado os participantes a preencherem as lacunas com formas mais tradicionalmente aceitas de estruturas morfossintáticas, alinhando-se com o que é indicado por gramáticas normativas.

Já no teste de decisão, os informantes tinham apenas a opção de marcar uma ou mais respostas para complementarem o contexto dado, ou seja, não poderiam produzir outras estruturas que julgassem possíveis para a veiculação do aspecto estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral contribuir para o entendimento da representação sintática do aspecto *perfect* com base na proposta de classificação de Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), na qual o aspecto em questão é dividido em PU e PE. Além disso, as propostas de Martins e Nespoli (2018) e Nespoli (2018) para a representação sintática de *perfect* serviram de base para a elaboração das hipóteses deste trabalho. As autoras advogam pela cisão do nóculo de *perfect* em dois, respectivamente relacionados a PU (UPerfP) e PE (EPerfP), e pretendeu-se, com os dados coletados e analisados, reforçar essa proposta.

O objeto de estudo desta dissertação é o aspecto *perfect*, um tipo de aspecto gramatical que, de acordo com Comrie (1976), se refere a um intervalo de tempo produzido pela conexão entre dois pontos na linha temporal, podendo estar associado aos tempos passado, presente ou futuro. Ainda de acordo com o autor, o *perfect*, em conexão com o tempo presente, representa a relevância de uma situação passada no momento presente. Já em relação ao passado, o *perfect* indica uma relação entre duas situações passadas, sendo uma anterior à outra. E, quando há conexão com o tempo futuro, o *perfect* expressa uma relação entre uma situação futura e uma situação que está em posição anterior.

Entende-se que há uma lacuna nas definições existentes de *perfect*, especialmente em relação aos trabalhos de Comrie (1976), Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) e Pancheva (2003), nas quais a relação do aspecto em questão com o tempo presente é privilegiada. Assim, para se ter uma maior compreensão sobre o *perfect* em conexão com os tempos passado e futuro, os objetivos específicos desta pesquisa foram focados na investigação das morfologias que realizam o PU e o PE associados ao passado e ao futuro no inglês americano, além dos advérbios e expressões adverbiais que realizam o PU e o PE associados ao passado e ao futuro no inglês americano.

A metodologia utilizada neste trabalho possuiu três etapas, que ocorreram nesta ordem: análise de *corpus*, desenvolvimento e aplicação de um teste de preenchimento de lacunas e desenvolvimento e aplicação de um teste de decisão. A produção linguística realizada por falantes nativos do inglês americano foi coletada e analisada para se chegar até a compreensão da representação sintática desse aspecto.

Em relação à análise de *corpus*, um recorte de cinco horas do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* foi utilizada nesta dissertação para a coleta de realizações morfossintáticas de *perfect* relacionado aos tempos passado e futuro.

Já em relação ao teste de preenchimento de lacunas, optou-se por coletar dados sobre morfologias veiculadoras de *perfect* relacionado aos tempos passado e futuro sugerindo-se a utilização pelos participantes de certos advérbios considerados específicos para a veiculação de PU e PE, *still* (ainda) e *already* (já), respectivamente (NESPOLI, 2018; SANT'ANNA, 2021).

Sobre o teste de decisão, foram apresentadas aos participantes situações a serem completadas e oferecidas opções de resposta com diferentes formas morfológicas desassociadas de advérbios ou expressões adverbiais. A contextualização em forma de texto e imagem foi oferecida aos participantes em cada situação-alvo do teste a fim de eliciar os subtipos de *perfect* associados ao passado e ao futuro.

Com as três fases metodológicas encerradas, obtiveram-se as seguintes estruturas verbais analisadas como veiculadoras de *perfect* associado ao passado e ao futuro. Em relação às morfologias utilizadas na veiculação de *perfect* associado ao passado, das mais para as menos utilizadas, encontraram-se, para a veiculação de PU, as estruturas de *past perfect progressive*, *past simple*, *past perfect simple*, *past perfect progressive*, *past progressive* e verbo modal (*used to*) + verbo e, para a veiculação de PE, *past perfect simple* e *past simple*. Já em relação à expressão de *perfect* associado ao futuro, para a veiculação de PU, encontraram-se *future perfect simple*, *future perfect progressive*, *future simple (will)*, *future perfect progressive*, *future progressive (will)* e verbo modal + *have* + particípio e, para a veiculação de PE, *future perfect simple*, *future simple (will)* e modal + *have* + particípio.

Já sobre os advérbios e expressões adverbiais contribuintes para a expressão de *perfect* associado ao passado encontrados no *corpus*, identificaram-se, para a veiculação de PU, *still*, *for* [período de tempo] e *in* [período de tempo] e, para a veiculação de PE, *before*, *just* e *last* [período de tempo]. Destaca-se que, na análise do *corpus*, encontrou-se apenas uma ocorrência com advérbio na expressão de *perfect* associado ao futuro: o advérbio *still*, utilizado para a veiculação de PU.

As hipóteses que nortearam esta pesquisa foram: (i) há estruturas morfológicas exclusivas para a veiculação de pelo menos PU ou PE associados aos tempos passado e futuro no inglês americano e (ii) há advérbios ou expressões adverbiais exclusivos para a veiculação de pelo menos

PU ou PE associados aos tempos passado e futuro no inglês americano. As hipóteses não foram refutadas, já que formas exclusivas para a veiculação de PU associado tanto ao passado quanto ao futuro foram encontradas: *past perfect progressive*, *past progressive*, *future perfect progressive* e *future progressive (will)*. Ainda, advérbios e expressões adverbiais exclusivos para veiculação de PU e de PE associado ao passado também foram encontrados. São eles: *still*, *for* [período de tempo] e *in* [período de tempo] para PU associado ao passado e *before*, *just* e *last* [período de tempo] para PE associado ao passado.

Com os resultados obtidos, pôde-se fornecer novas evidências a favor da proposta de Nespoli e Martins (2018) e Nespoli (2018) de decomposição do nóculo de *perfect* na árvore sintática em dois nóculos, um relacionado a PU e outro, a PE, uma vez que se verificaram realizações morfossintáticas (morfológicas e adverbiais) exclusivas para PU associado ao passado e ao futuro. Logo, os resultados deste trabalho ampliam as evidências, apresentadas em Nespoli e Martins (2018) e Nespoli (2018) a partir de dados do *perfect* associado ao presente em línguas românicas, de que é possível encontrar formas distintas de veiculação dos subtipos de *perfect*, demonstrando que tais formas distintas podem ser verificadas mesmo quando esse aspecto é associado a outros tempos, como o passado e o futuro, pelo menos no inglês americano.

Ainda, indica-se uma definição geral de *perfect* que possa englobar sua conexão com os tempos passado, presente e futuro. Defende-se que *perfect* seja definido como referente à informação aspectual evocada pela temporalidade interna de uma situação, visualizada dentro de um intervalo de tempo produzido pela conexão entre dois momentos diferentes, o momento do evento e o momento de referência, podendo este estar localizado em diferentes pontos na linha temporal, como no passado, no presente ou no futuro.

Para os passos futuros desta pesquisa, indicam-se estudos aprofundados sobre a conexão entre aspectos gramatical e semântico, no que diz respeito à restrição de uso de certas morfologias veiculadoras de *perfect* associado ao passado e ao futuro em relação aos tipos de verbo empregados nas sentenças. Sugere-se também a refeitura do segundo experimento, a fim de que as situações desenvolvidas para eliciar *perfect* fiquem mais claras para os participantes. Além disso, a expansão de coleta de dados através de outros tipos de testes linguísticos e *corpora* pode se configurar peça importante para corroborar as proposições deste estudo.

Por fim, conclui-se que a presente pesquisa contribuiu para os estudos linguísticos sobre aspecto, especialmente o aspecto *perfect*, na descrição de formas morfossintáticas de sua realização

em conexão com os tempos passado e futuro no inglês americano, bem como na proposição de uma definição de *perfect* que se defende como mais adequada. Ainda, contribuiu-se para a corroboração da proposta de Nespoli e Martins (2018) e Nespoli (2018) de que o nóculo de *perfect* na estrutura arbórea deve ser dividido em dois, sendo esses nóculos consequentes da cisão correspondentes a PU e PE, dizendo respeito à proposta de classificação de Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003) para o *perfect*. Portanto, tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos delineados para este estudo foram alcançados.

REFERÊNCIAS

ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. **Introduction: the modules of perfect constructions.** In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 5 - 38.

ALGEO, J. **The Portuguese present perfect.** Luso-Brazilian Review, v. 13, n. 2, p. 194 - 208, 1976.

ALVES, M.; MACHADO, F. **O ensino do aspecto perfect em livros didáticos de língua inglesa.** Anais do X ENPLIRJ, Rio de Janeiro, 2018.

BOK-BENNEMA, R. **Evidence for an aspectual functional head in French and Spanish.** In: OOSTENDORP, M.; ANAGNOSTOPOULOU, E. Progress in grammar, articles on the 20th anniversary of the comparison of grammatical models group in Tilburg. Amsterdam: Roquade, 2001.

CHOMSKY, N. **Syntactic structures.** The Hague: Mouton, 1957.

_____. **Aspects of the Theory of Syntax.** Cambridge: MIT, 1965.

_____. **Remarks on Nominalizations.** In: JACOBS, R. A.; ROSENBAUM, P. S. (Eds.). Readings in English transformational grammar. Waltham, Mass.: Ginn & Co, 1970. p. 184-221.

_____. **Reflexões sobre a linguagem.** São Paulo: Cultrix, 1980.

_____. **Lectures on government and binding.** Dordrecht: Foris, 1981.

_____. **Language and problems of knowledge.** Cambridge: MIT Press, 1988.

_____. **The minimalist program.** Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

_____. **Derivation by phase.** In: KENSTOWICZ, M. (org.). Ken Hale: a life in language. Cambridge, MA: MIT Press, 2001.

CINQUE, G. **Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective.** New York: Oxford University Press, 1999.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems.** Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976.

_____. **Tense**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.

DOWNING, A.; LOCKE, P. **English grammar: A university course**. London: Routledge, 2006.

ENGEL, M.; RITZ, A. **The use of the present perfect in Australian English**. Australia: Australian Journal of Linguistics, v. 20, n. 2, p. 119-140, 2000.

FRIEDMANN, N.; GRODZINSKY, Y. **Tense and agreement in agrammatic production: pruning the syntactic tree**. Brain and language, v. 56, n. 3, p. 397-425, 1997.

GOMES, J. **O comprometimento do aspecto perfect na doença de Alzheimer**. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

GUILFOYLE, E.; NOONAN, M. **Functional categories and language acquisition**. Canada: Canadian Journal of Linguistics/Revue canadienne de linguistique, v. 37, n. 2, p. 241-272, 1992.

HACKMACK, S. **Reichenbach's Theory of Tense and it's Application to English**. 2015.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. **Observations about the form and meaning of the perfect**. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153 - 205.

JESUS, J. **O aspecto perfect no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do perfect do tipo universal**. Anais da 7a SIAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2016.

KOOPMAN, H.; SPORTICHE, D. **The position of subjects**. North-Holland: Lingua, v. 85, n. 2-3, p. 211-258, 1991.

LARSEN-FREEMAN, D.; CELCE-MURCIA, M. **The grammar book: form, meaning and use for English language teachers**. 3a Edição. Boston: Cengage Learning, 2016.

LEHMANN, C. **On the system of semasiological grammar**. Allgemein-Vergleichende Grammatik, v. 1, 1993.

LOPES, T. **A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês britânico: uma análise comparativa**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MACHADO, F.; MARTINS, A. **O Perfect Existencial e suas realizações morfológicas e adverbiais no inglês americano**. Ilha do Desterro, Santa Catarina, v. 73, n. 3, p. 37-62, 2020.

MARTINS, A. **A desintegração de tempo na demência do tipo Alzheimer**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MIOTO, C.; SILVA, M.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

MUNIZ, G. **Realizações morfológicas de perfect associado ao passado no inglês americano**. 2021. Monografia (Graduação em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

NESPOLI, J.; MARTINS, A. **A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v.60, n.1, p.30 - 46, 2018.

NESPOLI, J. **Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NOVAES, C.; BRAGA, M. **Agrammatic aphasia and aspect**. Brain and language, v. 95, p. 121 - 122, 2005.

PANCHEVA, R.; VON STECHOW, A. **On the present perfect puzzle**. In *PROCEEDINGS-NELS*. V. 34, N. 2, pp. 469-484, 2004.

PANCHEVA, R. **The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect**. In: ALEXIADOU, A.; RATHER, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277 - 308.

PESSÔA, L.; MEDEIROS, B. **As realizações morfológicas do perfect associado ao futuro no português do Brasil**. Anais da 10a SIAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2019.

_____. **Tempo futuro e aspecto perfect: uma análise das realizações morfológicas no português do Brasil**. Anais da 11a SIAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2022.

PESSÔA, L.; MEDEIROS, B.; MARTINS, A.; GOMES, J. **As realizações morfológicas de perfect associado ao futuro no português do Brasil**. No prelo.

POLLOCK, J. **Verb movement, universal grammar and the structure of IP**. Linguistic Inquiry, Massachusetts, v. 20, p. 365 - 424, 1989.

QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH, G; SVARTVIK, J. **A comprehensive grammar of the English language**. New York: Longman, 1985.

REICHENBACH, H. **Elements of Symbolic Logic**. New York: The Macmillan Company, 1947.

RITZ, M. **Perfect Tense and Aspect**. In: BINNICK, R. (Ed.). *The Oxford Handbook of Tense and Aspect*. New York: Oxford University Press, 2012.

RODRIGUES, N.; MARTINS, A. **Evidências advindas da aquisição do português do Brasil para os tipos de perfect**. Rio de Janeiro, *Revista Linguística*, v. 15, n. 3, p. 161-184, 2019.

SANT'ANNA, A. **Realizações morfossintáticas de perfect associado ao passado no português do Brasil**. 2021. Monografia (Graduação em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SKINNER, B. **Verbal behavior**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. 2 ed. Dordrecht: Kluwer, 1997.

YANG, C. **The Infinite Gift: How Children Learn and Unlearn the Languages of the World**. New York, NY: Scribner, 2006.

ANEXOS

ANEXO A: SENTENÇAS VEICULADORAS DE *PERFECT* ASSOCIADO AOS TEMPOS PASSADO E FUTURO, RETIRADAS DO *SANTA BARBARA CORPUS OF SPOKEN AMERICAN ENGLISH*

PU associado ao passado

- *And **there was** smoke **still coming** from under the engine.*
- *We **hadn't been** to a concert **in...** I **don't know when**.*
- *(They) **were beginning to blow**.*
- *They **had begun** to blow.*
- *He **had been driving** a cab **for 40 years**.*
- *I **had kept** a studio there.*
- *(For) **two years** they **had been looking**.*
- *Well, he had real bad diarrhea, and he **hadn't been** fed properly (...)*
- *This black mare, she's here for board and training, she **hadn't been ridden in five years**.*

PU associado ao futuro

- *I'm ready for a year off, and I **will still be volunteering**, but I really am ready for some time to say.*
- *I **will have been** here two full weeks... By the time I leave.*

PE associado ao passado

- *I was imagining he **had broke** an arm or something.*
- *And it **was** fairly young men (...)*
- *(...) but, **were, had been exposed** to HIV virus.*
- *And then, like, rural areas, or, like, you know, central Iowa and stuff, had like ... ten percent or less, of the males, **had been infected**. (*
- *But then, this guy played songs for a whole hour, and it was like, eighty per cent of those songs that **band had sung** that very night.*
- *They **had** apparently **just come** from Oba Oba.*
- *He was really down about what I told him that Tim **had said** to me.*

- *Well, I **had given** him **up** for dead.*
- *Pete **had told** me Matt came by.*
- *I **had recommended** to him.*
- ***Had** you **heard** anything?*
- *I think I **had given** you some literature **before**.*
- *Yeah, that's what I **had looked** at.*
- ***Had** she **read** the book also?*
- *Paul **hadn't made** his money or anything.*
- *He **hadn't read** the book.*
- *And then I thought gosh, poor Jeff, like I **hadn't given** you any, like, warning (...)*
- *(...) like I **hadn't warned** you or anything.*
- *You mean you actually thought that we **had seen** this **before**?*
- *She got some pills for muscle spasms, but it hasn't helped, **as of last night** it **hadn't**.*
- ***Did** they **know** each other **before** school?*
- *They **had heard** of each other. Like, they **knew**.*
- *I know, I had, like, two sips on mine, **he had like finished** his.*
- *Because it **had soared** so high.*
- *And their sex life **had improved**.*
- *They **had fallen** apart.*
- *And the pillows **had** finally **had** it.*
- *We **had heard** of Fran.*
- *It **had just been** opened.*
- *And everyone **had given up**.*
- *(...) and he **didn't have** the right nutrition (...)*
- *He came out about an hour later, and I showed him what **had happened**.*
- *Yeah, she said she thought she **had gotten** a brand inspection done.*

PE associado ao futuro

- *The next time I have a baby, Trace **will** probably **be** about three?*

ANEXO B: PARECER DA PLATAFORMA BRASIL SOBRE OS TESTES PROPOSTOS

UFRJ - INSTITUTO DE
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO / IESC -
UFRJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A realização de perfect associado aos tempos passado e futuro no inglês americano

Pesquisador: FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44806121.3.0000.5286

Instituição Proponente: Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.752.217

Apresentação do Projeto:

De acordo com o declarado nas 'Informações básicas', "A hipótese para esta pesquisa é a de que as realizações morfosintáticas de PU [perfect universal] e de PE [perfect existencial] associados aos tempos passado e futuro são distintas, o que constituiria mais um conjunto de evidências a favor de uma dissociação do nódulo de perfect na árvore sintática, com a projeção de um nódulo para cada tipo de perfect, como propuseram Nespoli & Martins (2018) e Nespoli (2018). Logo, acredita-se que, independentemente do tempo ao qual o perfect esteja associado e da língua na qual seja realizado, haverá realizações morfosintáticas distintas tanto para o PU quanto para o PE."

Com relação ao "Desenho", consta: "Testes linguísticos realizados através da plataforma Google Forms, de maneira remota e assíncrona. Os participantes serão conduzidos aos testes através de links postados nas seguintes mídias sociais: Facebook, Instagram e Twitter. Os formulários com os quais os testes serão aplicados não terão nenhum tipo de campo para identificação dos participantes, sendo eles totalmente anônimos antes, durante todo o processo de coleta de dados e após. De maneira geral, serão apenas permitidos aos participantes indicarem local de nascimento, idade, local onde viveram até os 18 anos e grau de escolaridade (apenas para que se saiba se o participante está de acordo com o perfil solicitado para a pesquisa)."

Endereço: Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária

Bairro: Ilha do Fundão

CEP: 21.941-598

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3938-2598

E-mail: cep@iesc.ufrj.br

**UFRJ - INSTITUTO DE
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO / IESC -
UFRJ**



Continuação do Parecer: 4.752.217

Objetivo da Pesquisa:

No campo Objetivo Primário, lê-se "A pesquisa a ser desenvolvida tem como objetivo geral contribuir para o entendimento da representação linguística de perfect. Já os objetivos específicos, no que tange à descrição das realizações de perfect associado aos tempos passado e futuro no inglês americano, são: (i) investigar as morfologias que realizam o PU e o PE e (ii) investigar os advérbios/expressões adverbiais que realizam o PU e o PE."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A avaliação dos riscos e benefícios foi realizada de forma adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de mestrado na subárea de Teoria na Gramática Gerativa e que representa um aprofundamento de pesquisas realizadas na Iniciação Científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram realizados os ajustes indicados no parecer anterior e restam modificações pontuais a serem feitos nos TCLEs, como se pode verificar no item "Recomendações".

Recomendações:

Editar os TCLEs de forma a ocuparem o espaço de 2 páginas e a não haver uma terceira página apenas com a assinatura da pesquisadora ou com a assinatura antecedida de umas poucas linhas de texto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1696261.pdf	07/05/2021 19:31:50		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEadultoJudgementAlterado.docx	07/05/2021 19:31:22	FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de	TCLEadultoGapsAlterado.docx	07/05/2021	FERNANDA COSTA	Aceito

Endereço: Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária
Bairro: Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2598 **E-mail:** cep@iesc.ufrj.br

UFRJ - INSTITUTO DE
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO / IESC -
UFRJ



Continuação do Parecer: 4.752.217

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEadultoGapsAlterado.docx	19:31:09	DA SILVA MACHADO	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	RespostaParecer.docx	07/05/2021 19:30:58	FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PBInformacoesAlterado.docx	07/05/2021 19:30:35	FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4638165.pdf	07/05/2021 19:30:15	FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO	Aceito
Folha de Rosto	docscan.pdf	21/03/2021 19:15:11	FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 02 de Junho de 2021

Assinado por:
Jaqueline Teresinha Ferreira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária
Bairro: Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2598 **E-mail:** cep@iesc.ufrj.br

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS, COM CONTEÚDO DOS DIÁLOGOS EM INGLÊS E PORTUGUÊS

Dialog 1
(contextualization)

Jennifer is coming back home to visit her parents. Conversations take place when she enters home, while she eats dinner with them and helps them do the dishes.



Dialog
1 (part
1)

(Part 1)

Jennifer: Hi, mom! Hi, dad! I'm home!

Mom: Hi, dear! Are you OK?

Jennifer: Yep! I'm so hungry!

Dad: You're lucky! When you showed up, I (1) _____ (to begin; already) making dinner. I just (2) _____ (to need; fast) to add the final touches to it.

Jennifer: Great! I need (3) _____ (to eat; constantly) something before I start (4) _____ (to study; hard) for tomorrow's test.

Dad: OK!

Remember: it is mandatory to use the given verb in order to complete the gaps. However, you may (or may not) use other words that are also given to you, in order to make your answer as natural as possible.

8. Complete gap (1) - to begin; already *

9. Complete gap (2) - to need; fast *

10. Complete gap (3) - to eat, constantly *

11. Complete gap (4) - to study; hard *

Dialog 1
(part 2)

Jennifer: Gosh, this food is amazing. Thanks, you guys!
 Mom: You're welcome, but don't forget to help us with the dishes!
 Jennifer: Right. Dad, What do you think about (1) _____ (to go; quietly) fishing on the weekend?
 Dad: I'd love to, but you're so slow! By the time you catch your first fish, I (2) _____ (to write; already) two books on how bad of a fisher you are!
 Jennifer: Jesus, so let's (3) _____ (to do; only) something I'm good at, then!
 Dad: Just (4) _____ (to kid; loudly)!

Remember: it is mandatory to use the given verb in order to complete the gaps. However, you may (or may not) use other words that are also given to you, in order to make your answer as natural as possible.

12. Complete gap (1) - to go; quietly *

13. Complete gap (2) - to write; already *

14. Complete gap (3) - to do; only *

15. Complete gap (4) - to kid; loudly *

Dialog
1 (final
part)

Mom: Thanks for (1) _____ (to help; finally) me with the dishes, hon. You know your dad and I have been so tired lately.
Jennifer: No problem!
Mom: How's work at Google, by the way?
Jennifer: I'm so excited! By November, I (2) _____ (to be; already) a part of Google for 5 years! There's a big chance I'll get promoted.
Mom: I'm sure you will!
Jennifer: From my first day working there 'til last month, the manager (3) _____ (to speak; still) to me about the possibility of a promotion after a 5-year period. I hope he didn't change his mind! I (4) _____ (to work; slowly) really hard.

Remember: it is mandatory to use the given verb in order to complete the gaps. However, you may (or may not) use other words that are also given to you, in order to make your answer as natural as possible.

16. Complete gap (1) - to help; finally *

17. Complete gap (2) - to be; already *

18. Complete gap (3) - to speak; still *

19. Complete gap (4) - to work; slowly *

Dialog 2
(Contextualization)

Conversations about work are happening between two friends, Mandy and Katie. Then, they try to get some food, in order to keep the conversation going.



Dialog
2
(part
1)

Mandy: You know, I'm really disappointed at Blake.
Katie: Why? What happened?
Mandy: You know we used to work at the same cafeteria, right? Well, I was thinking about leaving, I wasn't happy about it at all, and Blake knew all about it. But I was just thinking about it, nothing else.
Katie: Did Blake tell anyone about it?
Mandy: Yep, and I (1) _____ (to get; probably) fired because of that! Before I actually heard about all the fuss, Blake (2) _____ (to blow; already) it out of proportion to many people, including my boss, well, former boss.
Katie: Wow, I can't believe it!
Mandy: Well, now I (3) _____ (to look; totally) for another job. Care to join me while I (4) _____ (to send; vigorously) some resumès?
Katie: Sure!

Remember: it is mandatory to use the given verb in order to complete the gaps. However, you may (or may not) use other words that are also given to you, in order to make your answer as natural as possible.

20. Complete gap (1) - to get; probably *

21. Complete gap (2) - to blow; already *

22. Complete gap (3) - to look; totally *

23. Complete gap (4) - to send; vigorously *

Dialog
2
(part
2)

Katie: Do you really want to keep (1) _____ (to work; quietly) in cafeterias?

Mandy: Of course not, but this is the kind of job that is available for me at the moment. By the time I finish college, I (2) _____ (to do; still) so much work as a waitress, and for many years! I (3) _____ (to wish; obviously) for something different and I'll work on it.

Katie: I'm sure you will!

Mandy: Well, while that doesn't happen, let me (4) _____ (to make; quickly) some more copies of my resumé.

Remember: it is mandatory to use the given verb in order to complete the gaps. However, you may (or may not) use other words that are also given to you, in order to make your answer as natural as possible.

24. Complete gap (1) - to work; quietly

25. Complete gap (2) - to do; still *

26. Complete gap (3) - to wish; obviously *

27. Complete gap (4) - to make; quickly *

Dialog
2 (final
part)

Katie: I'm hungry. Let's eat something!
 Mandy: I wish I was still working at the cafeteria, so I could eat something for free there.
 Katie: I'm sorry, I (1) _____ (to pay; fully) for lunch today. What do you say?
 Mandy: That would be nice. I'm sure I'll get a job soon and I won't be so broke. When we go out for lunch next month, I (2) _____ (to take; already) a good job opportunity.
 Katie: I'm sure you will!
 Mandy: I really miss going to restaurants... Since I've started working at the cafeteria 'till I got fired, I (3) _____ (to go; still) out for lunch at least once a week, but I can't afford that right now...
 Katie: Stay calm. Things will get better soon!
 Mandy: What about that restaurant over there? Their food is nice!
 Katie: Is it a vegan restaurant? You know I don't eat meat.
 Mandy: I'm sure they (4) _____ (to have; absolutely) vegan dishes!
 Katie: Nice!

Remember: it is mandatory to use the given verb in order to complete the gaps. However, you may (or may not) use other words that are also given to you, in order to make your answer as natural as possible.

28. Complete gap (1) - to pay; fully *

29. Complete gap (2) - to take; already *

30. Complete gap (3) - to go; still *

31. Complete gap (4) - to have; absolutely *

Diálogo 1 (contextualização)

Jennifer está voltando para casa para visitar seus pais. Conversas acontecem quando ela entra em casa, enquanto ela janta com eles e os ajuda a lavar a louça.

Diálogo 1 (parte 1)

Jennifer: Oi, mãe! Oi, pai! Estou em casa!

Mãe: Oi, querida! Você está bem?

Jennifer: Sim! Estou com tanta fome!

Pai: Você tem sorte! Quando você apareceu, eu (1) _____ (começar; já) a fazer o jantar. Eu só (2) _____ (precisar, rapidamente) adicionar os toques finais.

Jennifer: ótimo! Eu preciso (3) _____ (comer, constantemente) algo antes de começar (4) _____ (estudar, muito) pro teste de amanhã.

Pai: Ok!

Diálogo 1 (parte 2)

Jennifer: Caramba! Essa comida está maravilhosa! Obrigada, gente!

Mãe: De nada, mas não se esqueça de nos ajudar com a louça!

Jennifer: Certo. Pai, o que você acha de (1) _____ (ir, silenciosamente) pescar no final de semana?

Pai: Adoraria, mas você é tão lenta! Quando você pegar seu primeiro peixe, eu (2) _____ (escrever, já) dois livros sobre como você é uma pescadora ruim!

Jennifer: Jesus, então vamos (3) _____ (fazer, apenas) algo na qual eu sou boa, então!

Pai: Estou apenas (4) _____ (brincar, alto)!

Diálogo 1 (parte final)

Mãe: Obrigada por me (1) _____ (ajudar, finalmente) com a louça, querida. Você sabe que eu e seu pai temos ficado tão cansados ultimamente.

Jennifer: Sem problema!

Mãe: Como está o trabalho na Google, a propósito?

Jennifer: Estou tão animada! Em novembro, eu (2) _____ (ser, já) parte da Google por 5 anos! Existe uma grande chance de eu ser promovida.

Mãe: Com certeza você será!

Jennifer: Do meu primeiro dia trabalhando lá até mês passado, meu gerente (3) _____ (falar, ainda) comigo sobre a possibilidade de uma promoção depois de um período de 5 anos. Eu espero que ele não mude de ideia! Eu (4) _____ (trabalhar, devagar) tão duro.

Diálogo 2 (contextualização)

Conversas sobre trabalho estão acontecendo entre duas amigas, Mandy e Katie. Então, elas tentam conseguir comida, para fazer com que a conversa continue.

Diálogo 2 (parte 1)

Mandy: Sabe, eu estou muito decepcionada com o Blake.

Katie: Por que? O que aconteceu?

Mandy: Você sabe que a gente costumava trabalhar na mesma cafeteria, certo? Então, eu estava pensando em pedir demissão, eu não estava feliz com aquilo de verdade, e Blake sabia de tudo. Mas eu estava apenas pensando sobre isso, nada mais.

Katie: O Blake contou tudo para alguém?

Mandy: Sim, e eu (1) _____ (ser, provavelmente) demitida por causa disso! Antes de eu saber sobre toda a agitação, Blake (2) _____ (espalhar, já) o fato para todo mundo, incluindo meu chefe, quer dizer, ex-chefe.

Katie: Uau, não posso acreditar!

Mandy: Bom, agora eu (3) _____ (procurar, totalmente) por um novo trabalho. Pode me acompanhar enquanto eu (4) _____ (mandar, vigorosamente) alguns currículos?

Katie: Claro!

Diálogo 2 (parte 2)

Katie: Você realmente quer continuar (1) _____ (trabalhar, silenciosamente) em cafeterias?

Mandy: Claro que não, mas esse é o tipo de trabalho que está disponível para mim no momento. Quando eu terminar a faculdade, eu (2) _____ (fazer, ainda) tanto trabalho como garçoneiro, e por tantos anos! Eu (3) _____ (desejar, obviamente) algo diferente e estou trabalhando nisso.

Katie: Tenho certeza que sim!

Mandy: Bom, enquanto isso não acontece, deixa eu (4) _____ (fazer, rapidamente) mais algumas cópias do meu currículo.

Diálogo 2 (parte final)

Katie: Estou com fome. Vamos comer alguma coisa!

Mandy: Queria ainda estar trabalhando na cafeteria, para que eu pudesse comer algo de graça lá.

Katie: Sinto muito, eu (1) _____ (pagar, totalmente) o almoço hoje. O que me diz?

Mandy: Seria legal. Tenho certeza, que eu conseguirei um trabalho em breve e não estarei tão sem dinheiro. Quando a gente for sair para almoçar mês que vem, eu (2) _____ (conseguir, já) uma boa oportunidade de trabalho.

Katie: Tenho certeza que sim!

Mandy: Eu realmente sinto falta de ir em restaurantes... Desde que eu comecei a trabalhar na cafeteria até eu ter sido demitida, eu (3) _____ (sair, ainda) para almoçar pelo menos uma vez por semana, mas eu não posso pagar por isso agora...

Katie: Fique calma. As coisas vão melhorar em breve!

Mandy: Que tal aquele restaurante lá? A comida deles é boa!

Katie: É um restaurante vegano? Você sabe que eu não como carne.

Mandy: Tenho certeza que eles (4) _____ (ter, absolutamente) pratos veganos!

Katie: Legal!

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TESTE DE DECISÃO, COM CONTEÚDO DAS SITUAÇÕES EM INGLÊS E PORTUGUÊS

Situation 1

John was working from home today, and his wife had to leave for work. He started organizing things in the kitchen for dinner to wait for his wife to come back home.

Now, look at the picture below and decide which sentence(s) is (are) the best for completing the given situation:



8. *

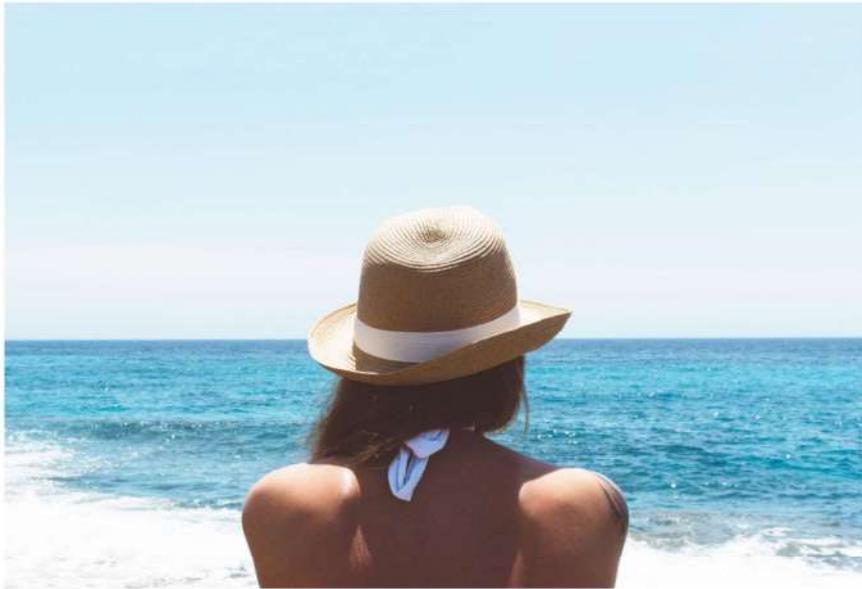
Marque todas que se aplicam.

- John had cooked dinner when his wife arrived home.
- John didn't cook dinner.
- John cooked dinner when his wife arrived home.
- John had been cooking dinner when his wife arrived home.

Situation 2

Sidney intends to go to the beach, since it's been a while since the last time she had the opportunity to swim in the ocean.

Now, look at the picture and decide which sentence(s) is (are) the best for completing the given situation:



9. *

Marque todas que se aplicam.

- Sidney will go to the beach.
- Sidney didn't go to the beach.
- Sidney is going to the beach.
- Sidney is at the beach at the moment.

Situation 3

Clark is an aspiring artist. Next month there will be a celebration of Clark's 1-year-attempt at his career.

Now, look at the picture and decide which sentence(s) is (are) the best for completing the given situation:



10. *

Marque todas que se aplicam.

- Clark will have worked as an artist for 1 year next month.
- Clark will work as an artist for 1 year next month.
- Clark will have been working as an artist for 1 year next month.
- Clark isn't working as an artist.

Situation 4

Melanie teaches Math at college. She loves working with numbers.

Now, look at the picture and decide which sentence(s) is (are) the best for completing the given situation:



11. *

Marque todas que se aplicam.

- Melanie is definitely a mathematician.
- Melanie might be a mathematician.
- Melanie may be a mathematician.
- Melanie isn't a mathematician.

Situation 5

Mary is a baker and she always works a lot. One day, a friend of hers suddenly appears at the shop.

Now, look at the picture and decide which sentence(s) is (are) the best for completing the given situation:



12. *

Marque todas que se aplicam.

- Mary isn't currently making a cupcake.
- Mary had been making several cupcakes when her friend arrived.
- Mary made several cupcakes when her friend arrived.
- Mary had made several cupcakes when her friend arrived.

Situation 6

George got home yesterday, thinking he would have some sleep. However, his friends and family were waiting for him with other plans.

Now, look at the picture and decide which sentence(s) is (are) the best for completing the given situation:



13. *

Marque todas que se aplicam.

- George has got a surprise birthday party.
- George got a surprise birthday party.
- George didn't get a surprise birthday party.
- George is getting a surprise birthday party.

Situation 7

Oliver wanted to visit Rio de Janeiro for the first time. So, he decided to take a course in Brazilian Portuguese, in order to be fluent in the language and to be able to talk to local people.

Now, look at the picture and decide which sentence(s) is (are) the best for completing the given situation:



14. *

Marque todas que se aplicam.

- By the time Oliver visits Rio for the first time, he will finish a Brazilian Portuguese course.
- By the time Oliver visits Rio for the first time, he won't be able to finish his Brazilian Portuguese course.
- By the time Oliver visits Rio for the first time, he will have finished a Brazilian Portuguese course.
- By the time Oliver visits Rio for the first time, he will have been finishing a Brazilian Portuguese course.

Situation 8

A famous artist is on tour and she's scheduled to play at a famous festival on December 20, 2021. However, she demands not to perform during the day because she prefers to do that during the night.

Now, look at the picture and decide which sentence(s) is (are) the best for completing the given situation:



15. *

Marque todas que se aplicam.

- She is currently performing at the festival.
- She is going to perform at the festival during the evening.
- She is performing at the festival during the evening.
- She will perform at the festival during the evening.

Situação 1

John está trabalhando de casa hoje, e sua esposa teve que sair para trabalhar. Ele começou a organizar as coisas na cozinha para o jantar para esperar sua esposa voltar para casa.

- John tinha feito o jantar quando sua esposa chegou em casa.
- John não fez o jantar.
- John fez o jantar quando sua esposa chegou em casa.
- John estava fazendo o jantar quando sua esposa chegou em casa.

Situação 2

Sidney pretende ir à praia, já que faz um tempo desde a última vez que ela teve a oportunidade de nadar no mar.

- Sidney irá à praia.
- Sidney não foi à praia.
- Sidney está indo à praia.
- Sidney está na praia no momento.

Situação 3

Clark é um aspirante a artista. Mês que vem, haverá uma celebração de um ano de sua tentativa nesta carreira.

- No mês que vem, Clark vai ter trabalhado como um artista por um ano.
- No mês que vem, Clark trabalhará como um artista por um ano.
- No mês que vem, Clark estará trabalhando como um artista por um ano.
- Clark não está trabalhando como um artista.

Situação 4

Melanie ensina Matemática na faculdade. Ela ama trabalhar com números.

- Melanie é definitivamente uma especialista em Matemática.

- Melanie pode ser uma especialista em Matemática.
- Melanie pode ser uma especialista em Matemática.
- Melanie não é uma especialista em Matemática.

Situação 5

Mary é uma confeitadeira e ela sempre trabalha muito. Um dia, uma amiga aparece de repente na loja.

- Mary não está fazendo um bolinho neste momento.
- Mary estava fazendo vários bolinhos quando sua amiga apareceu.
- Mary fez vários bolinhos quando sua amiga apareceu.
- Mary tinha feito vários bolinhos quando sua amiga apareceu.

Situação 6

George voltou para casa ontem, pensando que ele poderia dormir um pouco. No entanto, seus amigos e família estavam esperando por ele com outros planos.

- George teve uma festa surpresa.
- George teve uma festa surpresa.
- George não teve uma festa surpresa.
- George está tendo uma festa surpresa.

Situação 7

Oliver queria visitar o Rio de Janeiro pela primeira vez. Então, ele decidiu fazer um curso de português brasileiro, para ficar fluente na língua e apto a falar com os locais.

- Quando Oliver visitar o Rio de Janeiro pela primeira vez, ele terminará um curso de português brasileiro.
- Quando Oliver visitar o Rio de Janeiro pela primeira vez, ele não poderá terminar seu curso de português brasileiro.

() Quando Oliver visitar o Rio de Janeiro pela primeira vez, ele terá terminado um curso de português brasileiro.

() Quando Oliver visitar o Rio de Janeiro pela primeira vez, ele estará terminando um curso de português brasileiro.

Situação 8

Uma artista famosa está em turnê e ela está marcada para se apresentar em um famoso festival no dia 20 de dezembro de 2021. No entanto, ela tem como demanda não se apresentar durante o dia porque ela prefere se apresentar durante a noite.

() Ela está se apresentando no festival no momento.

() Ela se apresentará no festival durante a noite.

() Ela está se apresentando no festival durante a noite.

() Ela se apresentará no festival durante a noite.

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO PESSOAL REFERENTE AOS DOIS TESTES APLICADOS EM INGLÊS E EM PORTUGUÊS

Personal questionnaire

2. How old are you? *

3. Which city/country were you born in? *

4. Which city/country did you spend most of your life in? *

5. What gender do you identify with? *

Marcar apenas uma oval.

- Male
 Female
 Prefer not to say

6. What is your level of schooling? *

Marcar apenas uma oval.

- High school
 Undergraduate course
 Master's degree
 PhD

Questionário pessoal

2. Quantos anos você tem?

3. Em qual cidade/país você nasceu?

4. Em qual cidade/país você passou a maior parte da sua vida?

5. Com qual gênero você se identifica?

() Masculino

() Feminino

() Prefiro não dizer

6. Qual é o seu nível de escolaridade?

() Ensino Médio

() Graduação

() Mestrado

() Doutorado

APÊNDICE D: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) REFERENTE AO TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS EM INGLÊS E EM PORTUGUÊS

Linguistic Study I (2021)

FREE AND INFORMED CONSENT TERM

If you were born and raised in the USA, and if you are in between 18 and 50 years of age, you are invited to take part on this linguistic study, conducted by me, Fernanda Machado, a post-graduate student from Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Brazil, and Adriana Leitão Martins, my advisor and a full-time professor from the Department of Linguistics and Philology, also from UFRJ. The aim of this study is to investigate the verb forms in American English. The results of this study will be included in my thesis and further presentations on this scientific research.

ATTENTION: This task will not take more than 15 minutes to be completed. Your participation in this study is voluntary and you will not be paid for it. Also, you will not be presented with any costs in order to do the presented task. You have the right to interrupt the task at any given moment, if that is your wish or if you feel uncomfortable with the subjects presented in the task. It will only cover subjects that are common in everyday life. However, there will be no indication of themes related to prejudice, such as racism, homophobia, transphobia and others. The results of this study will be synthetically presented and you will not be identified in any way. If you declare to be aware of the conditions and rules of the task presented here, you are informing that you agree with this free and informed consent term and wish to participate in the task. Also, if that is your wish, you will receive this term by e-mail.

TASK: First of all, you will be presented to a short personal questionnaire. Then, you will be directed to the task itself, which contains two different dialogs, each one divided in three parts and with a small contextualization paragraph. You will find numbered gaps throughout each dialog and you must fill in the fields found below each dialog. In every gap, you will find a verb next to it, so it is mandatory to use it in order to complete the gap; however, you may (or may not) use other words that will also be given to you, in order to make your answer as natural as possible. The idea here is not to give the correct answer, since there is no right or wrong answer in this task, but the answer you would give if you were one of the characters of each dialog. Use your intuition as a speaker of American English.

*Obrigatório

1. I declare for the proper purposes that I am aware of the conditions and rules of the task, of my voluntary participation in it and of my rights concerning the interruption of the task at any moment. *

Marcar apenas uma oval.

Yes

No

Estudo linguístico I (2021)

Termo de consentimento livre e esclarecido

Se nasceu nos Estados Unidos, teve a sua criação neste mesmo país e tem entre 18 e 50 anos de idade, convidamos você a participar deste estudo linguístico, conduzido por mim, Fernanda Machado, estudante de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil, e por Adriana Leitão Martins, minha orientadora e Professora Associada do Departamento de Linguística e Filologia, também da UFRJ. O objetivo desse estudo é investigar as formas verbais do inglês americano. Os resultados desta investigação serão incluídos na minha Dissertação de Mestrado e em futuros trabalhos que tratem desta pesquisa.

ATENÇÃO: Esta tarefa levará no máximo 15 minutos para ser finalizada. A sua participação neste estudo é voluntária. Além disso, você não receberá qualquer tipo de retorno financeiro por isso, tampouco será cobrado de você algum valor monetário para participar desta pesquisa. Você tem o direito de interromper a tarefa a qualquer instante, caso seja do seu desejo ou se sinta desconfortável com os assuntos apresentados. Serão abordadas apenas questões comuns do cotidiano. Entretanto, não há indicação de temas relacionados a preconceito, como racismo, homofobia, transfobia e outros. Os resultados deste estudo serão apresentados resumidamente, e você não será identificado sob qualquer hipótese. Caso você se declare ciente das condições e das regras apresentadas aqui, estará nos informando que concorda com este termo de consentimento livre e esclarecido e que deseja participar da tarefa. Se desejar, você ainda poderá receber este termo por e-mail.

TAREFA: Primeiramente, você se deparará com um pequeno questionário pessoal. Em seguida, a página direcionará você para a tarefa, que contém dois diálogos distintos, cada um dividido em três partes e com um pequeno parágrafo de contextualização. Você encontrará lacunas numeradas no decorrer de cada diálogo e, então, deverá preencher nos campos adequados, localizados abaixo dos diálogos. Você encontrará um verbo próximo a cada lacuna. É obrigatório que você use tal verbo para completar a lacuna. No entanto, você pode (ou não) usar outras palavras que também serão oferecidas, a fim de garantir que a sua resposta seja tão natural quanto possível. A ideia não é apresentar a resposta correta, visto que não há respostas certas ou erradas para esta tarefa; mas sim

apresentar a resposta que você daria como personagem do diálogo. Use a sua intuição como falante de inglês americano.

1. Declaro para os devidos fins que estou ciente das condições e das regras desta tarefa, da minha participação voluntária nela e dos meus direitos acerca da interrupção da tarefa a qualquer instante.

Sim. Não.

APÊNDICE E: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) REFERENTE AO TESTE DE DECISÃO EM INGLÊS E EM PORTUGUÊS

Linguistic Study II (2021)

FREE AND INFORMED CONSENT TERM

If you were born and raised in the USA, and if you are in between 18 and 50 years of age, you are invited to take part on this linguistic study, conducted by me, Fernanda Machado, a post-graduate student from Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Brazil, and Adriana Leitão Martins, my advisor and a full-time professor from the Department of Linguistics and Philology, also from UFRJ. The aim of this study is to investigate the verb forms in American English. The results of this study will be included in my thesis and further presentations on this scientific research.

ATTENTION: This task will not take more than 15 minutes to be completed. Your participation in this study is voluntary and you will not be paid for it. Also, you will not be presented with any costs in order to do the presented task. You have the right to interrupt it at any given moment, if that is your wish or if you feel uncomfortable with the subjects presented in the task. It will only cover subjects that are common in everyday life. However, there will be no indication of themes related to prejudice, such as racism, homophobia, transphobia and others. The results of this study will be synthetically presented and you will not be identified in any way. If you declare to be aware of the conditions and rules of the task presented here, you are informing that you agree with this free and informed consent term and wish to participate in the task. Also, if that is your wish, you will receive this term by e-mail.

TASK: First of all, you will be presented to a short personal questionnaire. Then, you will be directed to the task itself, which contains eight situations and four sentences for each one. You must choose one or more sentences that complete the narratives. Be sure that there is no right or wrong answer in this task. Use your intuition as a speaker of American English.

*Obrigatório

1. I declare for the proper purposes that I am aware of the conditions and rules of the task, of my voluntary participation in it and of my rights concerning the interruption of the task at any moment. *

Marcar apenas uma oval.

Yes

No

Estudo linguístico II (2021)

Termo de consentimento livre e esclarecido

Se nasceu nos Estados Unidos, teve a sua criação neste mesmo país e tem entre 18 e 50 anos de idade, convidamos você a participar deste estudo linguístico, conduzido por mim, Fernanda Machado, estudante de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil, e por Adriana Leitão Martins, minha orientadora e Professora Associada do Departamento de Linguística e Filologia, também da UFRJ. O objetivo desse estudo é investigar as formas verbais do inglês americano. Os resultados desta investigação serão incluídos na minha Dissertação de Mestrado e em futuros trabalhos que tratem desta pesquisa.

ATENÇÃO: Esta tarefa levará no máximo 15 minutos para ser finalizada. A sua participação neste estudo é voluntária. Além disso, você não receberá qualquer tipo de retorno financeiro por isso, tampouco será cobrado de você algum valor monetário para participar desta pesquisa. Você tem o direito de interromper a tarefa a qualquer instante, caso seja do seu desejo ou se sinta desconfortável com os assuntos apresentados. Serão abordadas apenas questões comuns do cotidiano. Entretanto, não há indicação de temas relacionados a preconceito, como racismo, homofobia, transfobia e outros. Os resultados deste estudo serão apresentados resumidamente, e você não será identificado sob qualquer hipótese. Caso você se declare ciente das condições e das regras apresentadas aqui, estará nos informando que concorda com este termo de consentimento livre e esclarecido e que deseja participar da tarefa. Se desejar, você ainda poderá receber este termo por e-mail.

TAREFA: Primeiramente, você se deparará com um pequeno questionário pessoal. Em seguida, a página direcionará você para a tarefa, que contém oito situações e quatro sentenças para cada uma delas. Você deverá escolher uma ou mais sentenças que completem as narrativas. Tenha em mente que não há respostas certas ou erradas nesta tarefa. Use a sua intuição como falante de inglês americano.

1. Declaro para os devidos fins que estou ciente das condições e das regras desta tarefa, da minha participação voluntária nela e dos meus direitos acerca da interrupção da tarefa a qualquer instante.

() Sim. () Não.